ANO 16.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1936 N.º 5071

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FIRMIN Didot, o celebre impressor gravador tipografico francês, de uma dinastia de Didot que já trazia nomeada, morreu fez agora um seculo. Nascera em Paris em 1764.

A tipografia de caracteres moveis deve-lhe tantos serviços como deveu a Aldo; os desenhos de letra de Imprensa Didot revolucionaram a obra literaria exterior; verdadeiras maravilhas, obras primas de gosto sairam da sua mão e das suas oficinas. A famosa edição de Racuie, in-folio, marca uma etapa séria na arte de imprimir. Deve-se-lhe tambem a realização prática de estereotipia, vocabulo que o proprio Firmin fixou.

A Biblioteca Nacional de Paris não deixou passar a data em claro. Organizou uma exposição dos principais trabalhos do grande mestre impressor e gravador de tipo, artista do ponção redondo. Essa exposição é considerada a mais perfeita colecção tipografica de todos os tempos.

Na Imprensa Nacional de Lisboa, numa das suas bibliotecas, existem alguns volumes sôbre os Didots, os seus processos e obras, volumes pouco conhecidos em Portugal sem duvida, e que, segundo cremos, foram expostos na Exposição Universal Grafica de Leipzig.

* * *

O «DIARIO de Lisboa», neste terminar do ano, quere apresentar aos seus leitores em geral, amigos em particular, assinantes de todo o país e anunciantes de todas as classes, o voto de «boas festas», a expressão tradicional portuguesa, com seu fundo de cordialidade e de bom entendimento de espiritos.

Não comporta a singeleza desta local outra divagação que não seja a de que o momento que passa na vida dos povos e das cidades não é de molde a esperanças dementadas, mas á confiança de cada um em si proprio e em todos.

O «Diario de Lisboa», que como toda a Imprensa, e sem duvida mais de perto que o publico, reconhece que a confiança é tão necessaria como o ar que se respira, transmitindo a todos a sua saudação, ambiciona que 1937 corresponda aos votos de cada um: tranquilidade nos lares, e esperanças redimidas em factos.

* * *

EM virtude da guerra de Espanha, que dificulta as taxas comerciais, ha poucas passas em Lisboa. Vinham de Alicante, de Malaga, de todo esse fecundo torrão que é a Andaluzia. Nem por isso a mesa da consoada portuguesa será menos farta e apetitosa. Em vez de passas, ha que comer uvas, doze bagos, confiando a cada, como manda a tradição, um desejo, que será tambem uma esperança.

FABULAS

O tigre, numa ardente manhã equatorial, ergueu-se, estiraçou-se, sacudiu o mosqueado e flexivel corpo, bocejou com largueza, franzindo o focinho e movendo os olhos ennevoados.

— Vou até o Zambeze lavar o focinho que deve conservar vestigios comprometedores da lauta ceia de ontem. Meu Deus, como és sabio — tu que fizeste as gazelas para os tigres e os tigres para os ágapes nocturnos, saboreados na imensidade morna da selva!

Breves passos andados, descobriu, na terra humida e quente, as pegadas do leão e restos ainda fumegantes dum bufalo espatifado e devorado pelo assassino soberano e profissional das rezes indefesas.

— Olá! hoje temos caçada real. Com este bicho é necessario cuidado, não vá ele lembrar-se de limpar os colmilhos em carne cubiçada mas raramente provada...

Parou por um instante, desconfiado, a farejar o perigo. Só a voluptuosa corrente do rio se denunciava ao longe, num murmurio azulado e perfumado a que se associavam os fluidos ebrios das essencias que divagavam na atmosfera saturada de vapores vivamente dourados pelo sol nascente.

— Sinto-me leve e bem disposto! Banhar-me-ei regaladamente, a-fim-de perder algumas manchas sinistras que se me agarraram ao pêlo tostado. Porque estranho fado não consigo eu amar a virtude, votando-lhe funda afeição e respeito pelas vidas alheias? Pudesse eu saciar o cruel apetite mastigando ervas rasteiras e humildes...

Tudo lhe parecia favoravel para uma ablução radical e salvadora que o despojasse do instinto feroz. De momento a momento, espraiava a vista, a-fim-de admirar a natureza, na ostentação soberba das suas paisagens. As proprias flores — algumas dum rubro cálido como o sangue das suas pobres vitimas — inspiravam-lhe desabafos liricos:

— Quem me dera um jardim onde viesse a reunir toda a poesia das cousas na delicada graça das corolas...

Numa elegante palmeira — dum desenho airoso e fino que a luz matinal vestia de fulgores faiscantes — o papagaio palreiro, como é seu costume, fazia o seu oficio de informador oficioso:

— Sabem que dia é hoje? O primeiro do ano...

— Irmão papagaio, mil vezes obrigado! Geralmente não conto o tempo, a-fim-de não observar as festas religiosas. Trago tais pecados na consciencia que receio aproximar-me das igrejas. Graças a ti, porém, nasceu-me um desejo casto de absolvição. Para longe as tentações e os crimes nefandos! Bondade divina, acolhe-me no teu seio! Se hoje começa um ano novo, eu juro renovar-me inteiramente, raspando-me das imundicies que me corrompem.

Absorvido em cristalinos pensamentos, o tigre, mais doce que um favo de mel, achou-se em frente do Zambeze que ele, encostado a um poderoso tronco, contemplava embevecido. Espectaculo arrebatador, unico na grandeza e no prazer em que flutuavam os sentidos:

— Pintores da minha raça, porque esperais?

Meteu-se á agua, mergulhou nela, refrescou-se, purificou-se e, ao saltar para fora, exclamou:

— Viva a fraternidade universal!

Logo lhe respondeu, num suave rugido, o leão que bradava da outra margem:

— Apoiado! Lutemos pela concordia entre as tribus desavindas. Aguarda, irmão tigre, que eu atravesse o rio e te vá dar o osculo da paz...

Uma voz secreta, vinda das suas entranhas, receosas e cautelosas, segredou-lhe:

— Como é que os monstros, inimigos seculares, podem amar-se e tratar-se fraternamente?

Sem se deter em monologos vãos — ainda o leão não chegára ao meio do imenso caudal — o tigre modera-lhe a impaciencia gritando-lhe:

— E' preferivel ficares do lado de lá e eu de cá: exerceremos o nosso apostolado em separado, para que se não diga, insidiosamente, quando desaparecer qualquer bicho descuidado e saboroso, que fôste tu o criminoso, a-pesar-de inocente ou eu, a-pesar-de penitente. Seguindo este prudente conselho, a calunia não ousará jámais criar rivalidades entre nós. A virtude, como sabes, primeiro que triunfe, anda exposta a invejas e murmurações!

O leão, contrariado no seu idealismo e na sua sêde de perfeição, limitou-se a ranger os dentes, bufando:

— Que finorio! Tenho de liquidar esta afronta numa encruzilhada.

31 de dezembro. GLAUCIAS

UM «cavaleiro» expõe as suas razões. Em Lisboa, do «corso», da Avenida, não ha transito para cavaleiros, esse tropel ritmico que dá tanta graça ás avenidas e «bois» noutras cidades, como Paris, Roma e Madrid (na propria Castellana). E da sua carta aproveitamos estes passos:

«Certas arterias, como Avenida da Republica, Fontes Pereira de Melo, Antonio Augusto de Aguiar, Braamcamp e outras, têm além dos passeios laterais calcetados á portuguesa, uma placa central, que se encontra presentemente em terra batida.

Tardará decerto muitos anos até que a C. M. L. consiga calceta-las á portuguesa, não só por isso representar uma verba importantissima mas ainda por ter outras cousas mais urgentes a que atender.

Não seria possivel permitir nessas placas o transito de cavaleiros? Parece que os passeios laterais são suficientes para o transito de peões; de resto os cavaleiros preferem os passeios antes do meio dia, hora a que o transito de peões nestas arterias é limitadissimo; evidentemente que nos dias de paradas, cortejos, etc., nenhum cavaleiro por lá passaria o que de resto se resolveria com muita facilidade, proibindo o transito nesses dias e permitindo-o nos outros.

Lembre o caso á nossa C. M. L. e estou certo que o seu digno Presidente, reconhecendo a justiça do pedido não deixará de o atender e creia que lhe ficarão muito reconhecidos todos os cavaleiros lisboetas, entre os quais enfileira este que se assina—*Cavaleiro da triste figura*».

* *

O JORNALISTA espanhol Manuel Bueno, uma das vitimas da loucura que lavra no seu país, pertencia a uma geração que gosava de moral e, ás vezes, de cinica, atitude adoptada até pelos que vindos da America se acolhiam então aos cenáculos de Madrid, como Gomez Carrillo.

Comprazia-se Manuel Bueno em animar e espalhar boatos que o prejudicavam aos olhos de muita gente. Assim, aos ouvidos do general Primo de Rivera chegou um dia a noticia de que Manuel Bueno, ocupando um cargo de confiança, havia aceitado quinhentas pesetas a troco de qualquer serviço ilicito. Interrogado pelo ditador, Manuel Bueno defendeu-se:

«Que infamia! Eu nunca aceitaria quinhentas pesetas, uma insignificancia... Aceitei, é certo; mas, foram cinco mil».

Feito um inquerito, provou-se afinal que Manuel Bueno não aceitara nem quinhentas, nem cinco mil pesetas, e que, uma vez mais, limitara a posar de amoral.

* * *

AO que parece, o novo ano vai ser melhor do que o que passa. Os astrologos, que tentam adivinhar, na orbita dos planetas, os destinos humanos, confiam em 1937, embora sem exagerar o seu optimismo. Prevêem que, quando chegarmos ao cabo dele, terá acabado a crise economica que perturba o mundo.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 24 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

CAFÉ GIMNASIO
HOJE, ás 21 horas
Margarida Pereira, Raquel de Sousa, Manuel Calixto e outros cantadores, acompanhados por Salvador Freire e Georgino de Sousa
Grande alegria na passagem do ano
Amanhã
Grandiosa «matinée» ás 15 horas e sensacional «soirée» ás 21 horas, com os melhores cultivadores da Canção Nacional

VICTORIA BAR
(Parque Mayer)
T. 2 4025
Hoje, 31: Reveillon do Ano Novo
Grande Festa
ERWIN WIENER
e
JAN FIALA
(Tocando a dois pianos)
Ambiente Elegante!
Ornamentações!
Surpresas!
Alegria!
Musica!
Baile!
CEIAS DA MEIA NOITE
Marcação de mesas:
20$00 (4 pessoas)

AVENIDA — HOJE, ás 9,45 horas
Reposição da comédia de grande espectaculo
A MARECHALA
Protagonista: MARIA MATOS
Amanhã: Dia de Ano Bom
2 ESPECTACULOS NOTAVEIS 2
Matinée, 3 1/2 — Soirée, 9,45

VARIEDADES Hoje, ás 8,45 e 10,45 horas
Um grande final do ano com a revista
ARRE, BURRO!
Vedeta: BEATRIZ COSTA
Amanhã: Dia de Ano Bom
3 Formidaveis espectaculos 3
«Matinée», ás 4 horas e duas sessões, á noite

TRINDADE
HOJE — A's 9,45 horas
1.ª REPRESENTAÇÃO
da celebre comedia em 3 actos
SETE MULHERES
PROTAGONISTA: PALMIRA BASTOS
Amanhã — DIA DE ANO BOM
2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2
Matinée: 3 1/2 Soirée: 9,45

DÓMÚZ
É O REI DO ANIZ

TEATROS E CINEMAS

A festa de Beatriz Costa, no Variedades

O novo ano teatral vai, no seu começo, assinalar-se com um acontecimento que a ninguem pode passar despercebido: no dia 4, no Variedades, realiza-se, com a solenidade, a elegancia e a popularidade que o facto reclama, a festa artistica da mais querida e tambem da mais vitoriosa «vedeta» do nosso teatro de revista, Beatriz Costa, enlêvo de todos os publicos, tanto o de teatro como o do cinema. Será uma noite de entusiasmo, de flores, de alegria e vibração, á qual deverão acorrer todos quantos, pelo ano fora se não cansam de aplaudir a criadora mais vibrante e mais fiel de todos os nossos tipos da rua, em interpretações soberbas que afirmam seus meritos e o seu talento. A festa de Beatriz Costa, nas duas sessões, efectua-se com a revista triunfante «Arre, burro!», em que a festejada, além das suas criações, fará a revelação do seu inquerito formulado até agora: «Porque é que o queijo tem buracos?». Por gentilissima deferencia tomam parte dois notaveis artistas: Palmira Bastos, com o prestigio do seu grande nome, e João Villaret, o brilhante actor da moderna geração.

As estreias teatrais desta noite

«Sete Mulheres», no Trindade — *Realiza-se hoje, no Trindade, a estreia da muito celebre comedia «Sete Mulheres», original, em 3 actos, de Adolfo Torrado e Leandro Navarro, autores de «Ama e Senhora» e «A Papirusa», tradução de Lino Ferreira e Fernando Santos, com os seguintes interpretes: Palmira Bastos, na protagonista; Irene Isidro, Maria Sampaio, Elvira Velez, Leonor de Eça, Humilta de Macedo, Zéca Fernandes, Erico Braga, José Gamboa, «Ribeirinho», Tarquinio Vieira, Luiz Campos, Seixas Pereira e Carlos Baptista.*

«A Marechala», no Avenida — *Tambem hoje sobe á cena no Avenida, a consagrada comedia, em 3 actos, de Pericout, tradução de Eça Leal, «A Marechala», cuja acção se passa em Paris, em 1810, no Imperio de Napoleão I, rigorosamente vestida á epoca. Interpretes: Maria Matos, na protagonista, «Marechala de Ravinet»; Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Maria de Oliveira, Assis Pacheco, Samwail Deniz, Abilio Alves, Gil Ferreira e Francisco Costa.*

Homenagem a Antonio de Macedo

Um grupo de amigos e admiradores das qualidades do empresario Antonio de Macedo propõe-se prestar homenagem a este homem de teatro, numa ceia que se realiza no proximo dia 6 de janeiro, no Vitoria Bar.

Nos meios teatrais, onde Antonio de Macedo tem grandes simpatias, reina o maior entusiasmo por esta demonstração de apreço. Contam-se inumeras inscrições para a ceia. A inscrição é extensiva a todos os trabalhadores de teatro e está patente nos teatros Trindade, Apolo e Variedades, respectivamente entregue a Erico Braga, Carlos Leal e realizador Piero.

O Ano Novo no Coliseu

Realiza-se amanhã, no Coliseu, a tradicional «matinée» do Ano Novo, dedicada ás crianças, ás quais serão distribuidos, á entrada do Coliseu, e ás que se apresentam devidamente acompanhadas, lindos e valiosos brindes. Representar-se-á «A minha terra», com os seus novos quadros, incluindo o que se estreia esta noite, os palhaços com intermédios novos cómicos e a novidade de alguns numeros engraçadissimos.

Atrás do reposteiro

Tem o seguinte elenco a Grande Companhia de Opera Italiana que se estreia no Coliseu no dia 5 de janeiro:

Maestros: Gianni Chighizzola, Amm. R. Pelella e Ercole Gabrielle; comicos: Nino Fleurville e Engo Ranchetti; soubrettes: Adriana Edelwais, Nietta Desi e Dorette de Prá; soprano: Maria Prato; caracteristica: Dora Domar; genericas: Piera Tessieri, Lina Catani, Flora Galett e Lina Bracony; Primeira bailarina: Clara Susloff; tenores: Virginio Assandri e Antonio Giuliana; caracteristico: Annibale Chinnici; genericos: Renato Tovagliani, Cosino d'Amico, Mario Magnani, Guerrino Piero e Guido Annunziata; baritono: Gino Campana; baixo, Floresto Papi; electricista: Nino d'Amico; maquinista: Carlo Gestaldi; guarda-roupa: Onorio Arduina; trinta coristas e doze bailarinas.

—Termina hoje, á meia noite, o praso para a entrega, no Trindade, das peças originais para o concurso aberto pela empreza José Loureiro.

—Foi prorrogado o contrato de exploração, por longo praso, do Teatro Avenida de Coimbra, á sua actual empresa, que gira sob a firma Abreu & Cabral.

—Realizam-se amanhã «matinées» e espectaculos nocturnos nos teatros: Nacional, «Historia da Carochinha» e «Quanta vez a gente ri...»; Trindade, ás 15 e 30 e 21 e 45, «Sete Mulheres»; Avenida, com o mesmo horario, «A Marechala»; Gimnasio, «As Pilulas de «Marcolina»; Apolo; ás 15 e 30, 20 e 45 e 22 e 45, «Maria Rita»; Variedades, idem, «Arre, burro!»; Maria Vitoria, idem, «Arca de Noé» e Coliseu, idem, «A Minha Terra».

—Começam na segunda-feira os ensaios de córos no Trindade, da opereta «A Gran Duqueza de Gerolstein», que vai ser vestida a pdeceito pelos «ateliers» Paiva.

—Recebemos cumprimentos de boas festas de mais os seguintes artistas: Vanise Meireles, Josefina Silva, Maria de Oliveira, Carlos Leal, Emilia de Abreu, Antonio Silva, Gil Ferreira, Carlos Alves, Joaquim Prata, Fernanda de Sousa, José Dubini, Georgina Cordeiro, Assis Pacheco, Abilio Alves, Nascimento Fernandes, Hortense Luz e Santos Melo.

—Já restabelecido, retomou a sua actividade o empresario Lopo Lauer, que, dentro em breve, iniciará os trabalhos da sua nova temporada no Avenida, onde, depois do Carnaval, faz a estreia do sainete «Bocage» pela companhia Maria das Neves.

—No Rivoli do Porto, além de uma companhia de opereta italiana, a estrear no começo de janeiro, apresentar-se-á tambem, a seguir, a companhia do Coliseu com a fantasia «A minha terra».

—E' no dia 8 de janeiro que se apresentará como declamadora, no S. João do Porto, a actriz Ilda Stichini, que, depois, fará ainda varios recitais noutras cidades do norte do país.

—A principal figura da peça popular «Os Ardinas», em ensaios no Variedades, vai ser realizada, em «traveti», pela brilhante artista Mirita Casimiro, que, dêste modo, faz a sua reaparição em Lisboa na primeira quinzena de janeiro.

—Hoje é a festa de passagem do ano e a estreia de um novo quadro, no Coliseu. Amanhã, a tradicional «Matinée do Ano Novo» por que todas as crianças estão anciosas, pois vão ser palhaços e outros numeros engraçadissimos e tem direito a lindos e valiosos brindes.

—A passagem do ano vai ser comemorada hoje, no Maria Vitoria, por Alvaro Pereira e o publico, com *champagne* e uma saudação a-proposito. Acrescente-se ao acontecimento que «Arca de Noé» é a mais alegre revista actualmente em cena — e terá a certeza de que a noite vai ficar memoravel. Tambem a data de amanhã será assinalada no popular teatro do Parque Mayer. Para consagrar o dia de Ano Bom, haverá três espectaculos. No da «matinée», ás 15 e 30, com entrada gratis para as crianças acompanhadas por sues familias, será distribuido a cada uma delas um cão que fala.

Serão dois dias memoraveis de festa e de alegria, esmaltados pelo talento e pela graça de Corina Freire, Maria Salomé, Adelina Fernandes, Durvalina Duarte e todos os outros valiosos elementos da brilhante companhia que interpreta «Arca de Noé».

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30
TELEF. 4 3151
2.ª semana
A VIDA DE PASTEUR
com Paul Muni
No palco: Os acorbatas Les Belars e a orquestra Almeida Cruz

S. LUIZ — A's 21 e 15
O grande Ziegfeld
grande filme musical com William Powell, Luise Rainer e Myrna Loy

CENTRAL — A's 21 e 30
Telef. 2 4831
Lua de Mel
com Anny Ondra
O documentario «60 minutos em Lisboa»

CONDES — A's 21 e 30
TELEF. 2 2253
BOCAGE
um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

ODEON — A's 21 e 15
Telef. 2 6233
A Filha de Ninguem
com a talentosa actrizinha Jane Wilhers

CAPITOLIO — A's 21
O Primeiro Amor
Tortura de um Pai

PALACIO — A's 21 e 30
Telef. 4 7163
Escola de Jornalistas
comedia-farsa com o poqular Armand Bernard

REX — A's 21
Telef. 2 3656
Infamia
Vende-se um fantasma

PARIS — A's 20 e 45
Tel. 2 8277
O Prisioneiro da Ilha dos Tubarões
A noiva do camponez

EUROPA — A's 21
TELEF. 4 6961
Cavalaria Ligeira
Romance duma noite

TERRASSE — A's 21
Tel. 20917
O Anjo do Farol
Dormitorio de raparigas

LYS — ás 21 e 15
Telef. 4 8560
O Anjo do Farol
Dormitorio de Raparigas

ROYAL — A's 21
Telef. 4503
ROSAS NEGRAS
Baile - Ceia á americana

REX-BAR
Rua Nova da Trindade (ao Chiado)
Telefone 2 7391
HOJE: — O Grande "Reveillon„ de alegria na passagem do ano. — "Rex-Bar„, o mais elegante e confortavel de Lisboa, serve:
Ceias de "Reveillon„ ..... 20$00
Jantares do Ano Novo ..... 25$00
Oferece ainda como brinde o Rex-New-Year's Coktail.
A melhor frequencia e o mais animado ambiente
Estará aberto toda a noite

MILAGROS PAREJA
REYS DE LAS CASAS
ELISA MONTERREY
3 Formosas bailarinas e coupletistas que constituem o grande exito do
OLIMPIA CLUB
Grandes surpresas e atracções para festejar o Ano Novo

Tavares
Restaurant Sucursal
RUA DO MUNDO, 60 — Telefone 21112
DIA 31 — Fim do ano
Ceias completas com vinho — espumoso e Porto Borges — Esc. 20$00
Esmerado serviço á lista
MUSICA — ALEGRIA — CONFORTO
DIA 1 — ANO NOVO
Jantar especial com Porto Borges
15$00
Marcam-se mesas

APOLO
HOJE — As 8,45 e 10,45 horas
A revista que se impõe no final do ano
MARIA RITA
Compère: CARLOS LEAL
Amanhã — DIA DE ANO BOM
3 MONUMENTAIS ESPECTACULOS 3
Matinée ás 3 1/2 e duas sessões á noite

Grande Réveillon do Fim do Ano!

no Casino do Estoril

E' hoje que, no Casino do Estoril, se vai celebrar o grande festival da passagem do fim do ano, tão caracteristico e com foros de tradição, de beleza, de bom gosto e sempre de esfusiante alegria e grande entusiasmo, mantidos durante toda a festa. Varias surprezas animarão e darão brilho invulgar á passagem do Ano Velho, para o Ano Novo, e, como «clou» da festa, uma feérica «*Cachoeira de Prata*» coroará a evocação da entrada do Novo Ano. Duas optimas orquestras tocarão as melhores e mais modernas musicas, aumentando assim o brilhantismo de tão sugestivo festival, que tão gratas recordações vai deixar. As poucas marcações que restam, podem ainda fazer-se no Casino do Estoril.

No dia 1-1-937

Ementa do Jantar na *Abadia*

Fantasie-Cocktail
Créme Cardinal
Linguado c./ mayonnaise
Lombo assado Demi-glace
Esperregado au chantilly
Peru recheado Parisienne
Saladas sortidas
Bolo Imperial. Pouding savoy
Frutas, Queijos
Vinhos da casa, Café e old Brandy
Telef. 2 6300

Café Luso

Hoje, grandiosa «soirée» com os afamados artistas Julio Proença, Manuel Cascais e Ilda Silva. Amanhã, importante «matinée», com a exibição do terceto «O Coração Manda», cantado pelos queridos artistas Margarida Pereira, Madalena de Melo e José Pereira. Fazem parte do programa a brilhante cantadeira Maria do Carmo Torres e Francisco Santos (no jocoso).

Avenida da Liberdade, 31

DEWAR'S WHISKY

WHITE LABEL — divinal,
Delicia do gosto e cheiro,
E' um presente real,
E' um prazer verdadeiro!

Têmo-lo cá, em Portugal,
E custa pouco dinheiro,
Esse nectar sem igual,
Bebido no Mundo inteiro.

WHITE LABEL — tentação
De quem tiver a noção
Do que é whisky de truz —

Seu representante tem
Na rua da Emenda, 100:
Escritor BENARUS.

Arauto

MEMBRANITE

Pinta, impermeabilisa e aplica-se sem preparação sobre qualquer superficie, incluindo cimento e fibrocimento.
VENDEM:
Drogaria Quintans, r. da Prata
Ferreira & Ferreira, r. da Prata
Alexandre & Mota, r. de S. Paulo
AGENTE: **CARLOS FARINHA**
Rua dos Sapateiros, 30-2.º

TEMAS DA ACTUALIDADE

O prestigio dos chefes

Não pode haver organizações modelares, não pode haver verdadeira direcção e comando que se faça obedecer, sem que haja da parte dos seus chefes verdadeiro prestigio.

Mas para se ser um chefe é necessario reunir-se um conjunto de qualidades tais que são tanto mais necessarias e exigiveis quanto maior é a responsabilidade do cargo a desempenhar.

Todos os grandes chefes, quer no meio civil, quer no meio militar, têm de se fazer rodear de um prestigio de tal forma intangivel têm de ter uma tal inteligencia, força de persuação, um mixto de simpatia e energia, um conjunto de qualidades morais e fisicas que envolvam e imponham uma verdadeira admiração dos seus subordinados, levando-os a obedecer com franca confiança.

São bem frisantes os exemplos que nos vêm dos grandes chefes: Hitler na Alemanha e Mussolini em Italia. Eles têm conseguido elevar as suas nações ao conceito e admiração de todos os outros paises civilizados, certos de que os seus povos os admiram, respeitam, aplaudem as suas iniciativas e os seguem com confiança para toda a parte. E' ainda o prestigio de que eles se fazem rodear que consegue arrastar multidões entusiastas, na certeza de que são eles os unicos salvadores da sua patria.

Surgem de tempos a tempos na historia dos povos, homens como estes.

Entre nós tivemos em 1918 a precursor das ditaduras, dr. Sidonio Pais que mostrou ao mundo como se pode fazer vibrar um povo de entusiasmo quando a obra do seu chefe, cheio de prestigio, de inteligencia, de acções patrioticas, foi inspirada apenas na vontade firme de levar Portugal a uma posição condigna no conceito de todas as Nações.

Mas, porque se tratava de uma ditadura, uns, feridos nos seus interesses, outros por vaidade e inveja, muito poucos por espirito liberal e ainda alguns ciosos das liberdades de pensamento e de prerrogativas, foram-lhe criando uma tal atmosfera que mão criminosa o fez desaparecer e com ele a sua grande obra. Prestigio, admiração da grande maioria do seu povo não lhe faltou até ao ultimo momento do seu Governo e até mesmo depois dele.

Quem se não lembra ainda dos seus actos de abnegação de carinho para o seu povo e ao mesmo tempo de energia, decisão e justiça com que orientou sempre os actos da sua vida! Quem se não lembra ainda daquela epoca da grande epidemia da pneumonica em que ele percorria de norte a sul do país quasi todos os lares humildes atacados de doença, socorrendo-os de tudo que era necessario, não esquecendo o mais pequeno detalhe de auxilio?

Nós os militares temos um verdadeiro culto pelo prestigio dos chefes.

Na guerra em França, por exemplo, o general Alves Pedrosa,—que me perdoem outros tantos chefes prestimosos que ali houve, mas foi com este que eu mais lidei e tive a honra de ser seu ajudante—quando comandante da 6.ª Brigada, que enorme prestigio ele conseguiu entre os seus soldados e oficiais, pelas grandes qualidades de chefe que a cada momento e a proposito de tudo ele demonstrava! Lembro-me ainda com inolvidavel respeito, dentre muitos actos que o prestigiaram, o daquele em que, com completa abnegação, completo desapego da vida e desprezo pela morte, um dia em que Laventie—sede do Quartel General estava a ser bombardeada pelos alemães, ele, impassivel, sereno e sempre com aquele aprumo que o caracterizava, dirigia debaixo de fogo o serviço de evacuação dos mortos e feridos para a retaguarda, encorajando, com o seu prestigo, os homens que se ocupavam desse serviço.

A população civil francesa que até então já tinha por Alves Pedrosa uma grande consideração passou a admirá-lo ainda mais e, fazendo constar ao seu Governo aquele acto, valeu-lhe citações honrosas da parte de todos os chefes.

Que a sua modestia me perdoe trazer a publico um acto que não se esquece e que prestigia sempre quem o pratica. Aponto-o neste momento para demonstração de prestigio.

Actualmente, entre nós portugueses, temos tambem um grande chefe, Salazar. O seu prestigio dentro e fóra do país é incontestavel. A manifestação popular na noite de 31 de Outubro, transformada numa verdadeira e merecida apoteose, demonstra bem a admiração e o respeito que o país inteiro lhe dispensa, como os italianos e os alemães dispensam aos seus chefes.

O nosso não tem menos qualidades que aqueles. Não terá a exibição dos outros, não terá o feitio impulsivo, teatral e arrebatador nas suas frases que são ditas sempre com sinceridade e medindo o seu alcance, mas nem por isso deixa de ser um grande chefe cheio de prestigio a quem a Patria muito deve.

E os seus colaboradores—que alguns têm já encontrado que muito contribuem para o seu prestigio—com a isenção de interesses e sacrificio de vaidades, com sinceridade e lealdade na sua cooperação, completem a grande obra a realizar, seguindo-o nos seus exemplos de abnegação, de patriotismo e de sacrificio, qualidades que o têm dignificado aos olhos de todos nós, mas que não podem ficar isolados. Que sejam seguidos e sirvam de exemplo a todos os bons portugueses; e, com tais lições, que tenhamos novos chefes com o prestigio que é necessario.

SALGUEIRO REGO
Capitão

NOTICIAS DE LEIRIA

LEIRIA, 30—A comissão administrativa do Municipio desta cidade adquiriu um baixo-relevo representantivo das varias regiões do distrito, obra do escultor Luiz Fernandes que foi bastante elogiada quando aqui esteve exposta.

No proximo dia 1 de janeiro inaugura-se nesta cidade uma exposição de cartazes e cenarios do pintor leiriense Adriano Fernandes Rodrigues.

AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS
— E —
MERCADORIAS

Partida do avião de Alverca no proximo SABADO, ás 13 h.
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:
EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } **DE SABADO**
Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371
WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

DESPORTES

O aniversario do Chelas

São varias as festas comemorativas do 25.º aniversario do Chelas Football Club, modesta mas simpatica colectividade do populoso bairro de Chelas e arredores, que através de altos e baixos desportivos tem afirmado inalteravelmente o desejo de ser util á causa desportiva e de contribuir para o alevantamento moral e fisico dos seus associados.

Tendo-se inscrito no campeonato de quartas categorias (outrora estes campeonatos eram «uma coisa seria» originando competições cheias de beleza, interesse e dureza, ao ponto de ficarem na lembrança dos aficionados de «football» certos «teams» dessa quarta categoria de então), passou pela promoção, e, mais tarde, ingressou na «Divisão de Honra», posição de que foi desalojado, se não estamos em erro, juntamente com o Portugal, por uma decisão da assembléa geral da A. F. L., que assim entendeu fazer progredir a bola lisboeta...

O programa dos festejos começou a executar-se no passado dia 25 e só terminará a 31 de janeiro proximo. Inclui variadas manifestações desportivas e recreativas. Comemorando as suas «bodas de prata», o Chelas editou uma publicação, na qual se recorda, além dos factos mais salientes da vida do clube, as suas figuras mais queridas e aqueles que ajudaram a erguer a colectividade.

A publicação de que falamos conseguiu colaboração dos srs. Cruz Filipe, Carlos da Silveira, Domingos Lança Moreira, Antonio Sequeira, Mario de Oliveira, Sergio Pereira, Teofilo Borges Constantino, Zé Maria, além de alguns associados do Chelas, sendo coligida pelo sr. Ruy de Seixas. Queremos destacar entre essa valiosa colaboração um curioso artigo do sr. Santos Barão, em que se evoca até com certa beleza literaria a fundação do Chelas e se presta homenagem a um incansavel obreiro do desporto de nome Arminio José de Carvalho.

O certo é que o Chelas Football Club segue certeiramente a sua rota, encontrando-se ao presente em era de florescencia e evidente prosperidade.

Uma iniciativa do Algés

O Sport Algés e Dafundo resolveu organizar uma serie de «Serões Culturais», dirigidos por uma comissão de socios composta pelos srs. general Ferreira Martins, Domingos Vaz, dr. Gilberto Monteiro, professor João Mantua e José de Vasconcelos, que se propõe promover conferencias, palestras, cursos exposições, concertos e fundar e dirigir uma biblioteca e um gabinete de leitura.

Já se realizaram conferencias dos drs. João Mantua, Sampaio Ribeiro e Lobo de Campos.

Outras conferencias se seguirão, «Pontos e Virgulas», por Antonio da Costa Leão, «Desinfecção de Piscinas», por Carlos Lapa, e outras, que oportunamente serão anunciadas e realizadas por notaveis valores do nosso mundo intelectual, dr. Hernani Cidade, Aquilino Ribeiro, drs. Luiz Figueira e Vasco Urpina, Antonio Sergio, Castelo Branco Chaves e D. José do Lavradio, Antonio Canhão, Frau Buquer e outros.

O «cross» de abertura

A Associação de Atletismo de Lisboa, que tem já o seu calendario elaborado—o que tem alto significado—marcou o «cross» de abertura que se destina a estreantes, principiantes, «juniors» e «seniors» para o proximo domingo, no campo do Jockey Club, pelas 13 horas.

Pelos clubes

O Colegio de Arbitros da Associação de Football de Lisboa reune em assembléa geral, no proximo sabado, nas salas do Grupo Desportivo «Os Treze», a-fim-de proceder a eleição dos cargos que se encontram vagos.

—A partir do proximo dia 1 a sede do Carcavelinhos Football Club será no Largo do Rilvas, n.º 10.

—Efectua-se hoje, á noite, na sede do Campo Santana Football Club, um animado «Réveillon».

Correio aereo

Aterrou esta manhã em Alverca o trimotor da Aero-Portuguese, com passageiros de Tanger, e correio e mercadorias da Europa, America do Sul e outros pontos.

Tapetes portugueses

Ninguem compre sem ver a linda exposição da **Casa de Artigos regionais**—«Arte e Menage»—R. Alecrim, 71, 1.º.

Chales

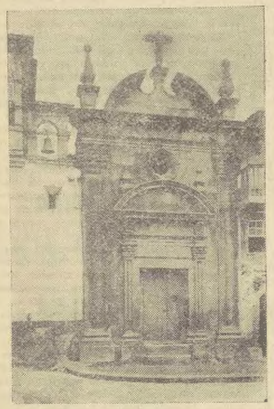
Mantas e cobertores
Armazem, R. dos Douradores, 150 2.º

Vai ser demolida

uma capela do seculo XVII

que é uma linda obra de Arte

Sobre um dos mais lindos santuarios de Portugal paira a ameaça da demolição. Trata-se duma curiosa capelinha de Chaves, exemplar precioso da arquitectura do seculo XVII,



de linhas austeras e traça simples, construida em rijo granito trasmontano, que o sol dos seculos patinou de oiro. Quem vai a Chaves, em peregrinação de arte ou de saudade, fica encantado com essa joia de estilo setecentista, milagrosamente conservada nas suas facetas geometricas, apesar das depradações do tempo e dos homens. Faz ela parte dum palacio que foi agora vendido. O seu novo proprietario destina o local, dizem-nos, a uma garagem. Isto é, as velhas pedras maceradas de orações vão desaparecer, substituidas pelo cimento utilitario e comercial.

Chaves estremeceu, quando teve conhecimento do infeliz projecto. Mas o que podem fazer, os raros que naquela cidade se interessam por coisas artisticas? Sem duvida, que a propriedade particular tem direitos, que se devem respeitar, mas mais ainda os monumentos, como este, que, além do seu valor estetico, pertencem ao roteiro turistico duma cidade, cujas tradições de beleza monumental são das mais ricas e curiosas do país.

Urge, pois, tomar as providencias necessarias para que a capelinha de Chaves não seja demolida.

Recomendamos este caso, que se nos afigura grave, aos varios organismos de arte e de estetica, que tão carinhosamente têm preservado o nosso patrimonio nacional, salvando-o da ruina e da destruição. E' preciso que a capelinha não desapareça do cenario arquitectonico de Chaves, já bastante agravado por obras de «embelezamento» de interesse muito discutivel. Em toda a parte se pode construir uma garagem, ou lá o que é. Uma igreja, não. Pertence ao passado, á historia—é um padrão de beleza, que todos devem respeitar e conservar.

RESTAURANTE ROMA

Rua do Mundo, 160, 162, 164. Telefone 24273

CEIA DO FIM DO ANO

4 PRATOS

JANTAR DO ANO NOVO

4 PRATOS

Vinho — Doce — Fruta — Café — Pôrto 15$00. — Com Champanhe 20$00

Ementa especial. Serviço no nosso salão e nos gabinetes reservados do 1.º andar

RESERVAM-SE MEZAS

ABERTO TODA A NOITE

Barbosa & Costa L.da

Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção a preços sem competencia.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11

Telefone 23562

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O presidente Roosevelt vai proibir

o envio de aviões para Espanha

WASHINGTON, 31.—Os meios do Capitolio dizem que a projectada legislação provisoria para impedir as expedições de armas e aviões para Espanha deve ser identica á que foi adoptada por ocasião da guerra do Chaco. Acrescentam que dará ao presidente poderes que lhe permitam o embargo quando se trate de paises «em guerra civil».—(Havas).

WASHINGTON, 31.—Os meios do Capitolio interpretam a decisão de Roosevelt de proibir os envios de material de guerra para Espanha como devendo dar lugar a uma legislação imediata, que será elaborada até ao fim da presente semana. A situação europeia leva o governo dos Estados Unidos a isolar-se dos perigos de guerra. Não parece consequentemente que a proposta que Pittman vai apresentar no Congresso encontre oposição consideravel.—(Havas).

WASHINGTON, 31.—O «leader» republicano, senador Vandenberg, declarou-se oposto a que Roosevelt disponha de poderes discricionarios na legislação da neutralidade com respeito a guerras civis. Disse mais que apoiará vigorosamente, porém, a legislação que abranja todas as possibilidades que possam surgir e que estava de acôrdo com Roosevelt de que têm de parar os envios de material de guerra para Espanha.—(Havas).

A morte de Pepe «Algabeño»

Na frente de Malaga, e quando desempenhava uma missão arriscadissima para a qual se ofereceu voluntariamente, foi atingido mortalmente com um tiro no peito o popular matador de touros e «rejoneador» José Garcia «Algabeño», que na mesma cidade havia já sido alvo dum atentado extremista, que então lhe ia custando a vida, a ele e a um irmão que o acompanhava.

Expirou afirmando a sua satisfação por morrer pela Patria, e o general Franco concedeu-lhe a honra postuma da patente de tenente honorario, e a medalha militar.

Falangista entusiastico, distinguiu-se José Garcia em todos os movimentos da direita, a partir daquele que o general Sanjurjo tentou em Sevilha, e desde o inicio do actual movimento foi ele um dos mais diligentes elementos ao serviço do general Queipo de Llano, e depois de Varela, nas frentes de Cordova e ultimamente até na frente de Madrid.

Filho do matador de touros do mesmo nome, soube defender a fortuna e o nome paterno nos conflitos agrarios da Andaluzia e nas praças de touros, honrando as tradições do seu famoso estilo de estoqueador, e passando depois a tourear a cavalo com a mesma destreza e alegria com que cavalgava pelas marismas do Guadalquivir. A ultima vez que toureou foi na corrida por ele organizada em Sevilha, em beneficio dos feridos nacionalistas, e ao lado de Antonio Cañero, obteve um exito que então registámos.

Foi sincero amigo de Portugal, onde pela primeira vez toureou a cavalo e passou varias temporadas, sendo a ultima para buscar alivios aos estragos fisicos que lhe produzira o atentado extremista de Malaga. Era muito novo ainda, e havia-se consorciado com uma aristocratica dama sevilhana, que o acompanhou na sua ultima vinda a Lisboa.

A morte do simpatico toureiro, desta vez infelizmente certa, foi muito sentida pelos «aficionados» portugueses, alguns dos quais mandarão rezar por sua alma uma missa do 7.º dia.

Um solar do Marquez de Pombal

sala de visitas do povo de Alcantara

No historico solar, situado em frente do mercado do populoso bairro de Alcantara, que foi pertença do Marquez de Pombal, inaugura-se hoje á noite o Salão Bucelas, estabelecimento que será como a grande sala de visitas do povo de Alcantara, Pampulha e Santo Amaro, dos mais firmes sentimentos bairristas e mais nobres tradições de trabalho.

O bairro que, na sua ansia de progresso, sentia a necessidade duma casa que fôsse, a um tempo, local de recreio e de conforto e ponto onde todos pudessem reunir num ambiente agradavel, sem necessidade de se deslocarem ao centro da cidade, verá, asim, realizada a sua velha aspiração.

A árduos trabalhos foi necessario proceder, porém, para que a casa apareça aos olhos de todos como um estabelecimento dos nossos dias, um estabelecimento 1937, cheio de conforto e de luz. As amplas salas do primeiro andar, da grande propriedade, com as suas janelas rasgadas, abertas á luz do sol, foram de certa maneira transformadas, por forma a poder viver-se num ambiente simpatico de diversão e de bem estar, sem se fugir ás tradições bairristas.

Ali vão funcionar, com luz a jorros e pessoal competente, alguns bilhares, divertimento que os higienistas recomendam como necessario.

Será nessa atmosfera de bem estar que a clientela poderá servir-se de bons petiscos, cuidadosamente confeccionados, e, ainda, saborear numa propriedade do primeiro ministro de D. José, os afamados vinhos de Bucelas, produtos das cepas que o grande estadista mandou vir do estrangeiro para, em boa hora, introduzir em Portugal tão excelentes castas de uvas.

Por outro lado, a gerencia do moderno e modelar estabelecimento, no louvavel intuito de servir a sua clientela que, decerto, será numerosa e compensará os esforços realizados, montou ali uma maquina das mais modernas para a confecção de café da «Brasileira».

Assim, a clientela poderá, sem se deslocar á Baixa, tomar o melhor café, comer os melhores petiscos e beber os melhores vinhos.

Alcantara ficará, pois, com um esplendido estabelecimento e um excelente ponto de reunião, o que constitui um melhoramento que mais animará ainda a vida agitada do laborioso bairro.

São Luiz: Um êxito que excede o de todos os êxitos!

O GRANDE ZIEGFELD

Um filme que o público aplaudiu com entusiasmo!

Agua Radium dá saude, força e vigor

NOTICIAS DO BRASIL

A visita do «Sagres» ao Rio

RIO DE JANEIRO, 31.—Continuam as festas em honra da oficialidade do navio-escola «Sagres». No Centro Trasmontano realizou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Martinho Nobre de Melo. Foi orador oficial o sr. Carlos Costa.

O sr. comandante Cisneiros de Faria agradeceu. Os oficiais e os cadetes visitaram a Beneficencia Portuguesa. O Club dos Democraticos, uma das maiores associações recreativas do Rio de Janeiro, dará uma grande festa. No dia 3, realizar-se-á o almoço nas Palmeiras, oferecido pela Federação das Associações Portuguesas. A' noite, haverá a bordo um baile, para retribuição das homenagens recebidas.—(A.)

Monumento a Camões em S. Paulo

S. PAULO, 31—Alcançou 35.720.000 reis a subscrição destinada a construir um monumento a Luiz de Camões na cidade paulista de Ribeirão Preto.— (Americana).

Agitadores condenados

RIO DE JANEIRO, 31.—O Tribunal Militar condenou a diversas penas de prisão as pessoas implicadas no movimento subversivo de novembro de 1935.—(Havas).

MELHORAMENTOS CITADINOS

Na sessão de hoje na Camara Municipal o presidente, sr. general Daniel de Sousa, fez um resumo da actividade da comissão administrativa durante o ano de 1936. O vereador sr. major Beires Junqueira comunicou que vão ser pavimentados 48 arruamentos dos bairros Andrade, Pena, Santa Marta, S. Sebastião da Pedreira e Desterro; e que foi adjudicada a construção de oito mictorios subterraneos no Lumiar, em Campolide, Santa Catarina, Praça da Alegria, calçada Marquês de Tancos, avenida Duque d'Avila, largo do Poço Novo, Esperança, rua Ilha do Faial, rua Latino Coelho e Praça D. Pedro IV.

Homenagem a um oficial

Nas Oficinas de Fardamento e Calçado foi hoje prestada homenagem ao director interino sr. tenente-coronel Pereira da Silva.

Presidiu á sessão o sr. general Ferreira Martins, administrador geral do Exercito, que entregou ao homenageado a comenda de Aviz com que recentemente foi agraciado e cujas insignias foram adquiridas por subscrição entre os oficiais que servem naquele estabelecimento.

A actividade do vulcão Tecolus

NOVA YORK, 31—Comunicam de S. Salvador que continua em actividade o vulcão Tecolus e que perto de Guadalupe se abriram fendas pelas quais sai agua a ferver.—(Americana)

Centenaria

Com a bonita idade de 107 anos, e com toda a actividade e perfeição, continua fabricando os melhores fatos, bôlo Rei, broas e muitas mais especialidades desta época centenaria. E' extraordinario que as melhores doçarias sejam confeccionadas por quem já passou ao segundo seculo da sua existencia, mas é absolutamente verdade. Acaba de completar 107 anos a Confeitaria Nacional, da Rua da Betesga, a mais antiga e acreditada casa, não só de Lisboa como de todo o país.

DECK-BAR

ESTORIL

REVEILLON DE ANO NOVO

O maior sortido em pastelaria fina é o que apresenta a

Pastelaria COLOMBO

Em exposição a mais variada confecção de doces para os gostos mais exigentes

BOLO REI

Fabrico especial

Avenida da Republica, 10-H

Telefone 4 9225

O I centenario da fundação

da Escola Politecnica de Lisboa

No dia 11 de janeiro proximo completam-se cem anos sobre o dia em que a rainha D. Maria II assinou o decreto que fundou a Escola Politecnica.

O Conselho escolar da Faculdade de Ciencias da Universidade de Lisboa, sucessora da Politécnica na organização universitaria de 1911, resolveu comemorar o centenario, para que se recorde a notavel acção que esse estabelecimento de ensino teve no país e que para se preste a devida homenagem áqueles que com tanta competencia e dedicação ensinaram e estudaram em prestigiosa instituição.

Na noite de 11 de janeiro, realizar-se-á no salão nobre da Academia das Ciencias de Lisboa uma sessão solene a que presidirá o Chefe do Estado e em que falarão sobre a Escola Politécnica os reitores das Universidades Portuguesas, os directores das Faculdades de Ciencias, de Letras, Direito, Medicina e Farmacia de Lisboa.

Foram convidados a assistir á sessão solene os antigos e actuais alunos e suas familias, devendo os bilhetes ser requisitados na secretaria da Faculdade de Ciencias a partir do proximo dia 6.

A Faculdade de Ciencias de Lisboa mandou imprimir varias memorias, em que os actuais professores da Faculdade fazem a historia do ensino das diferentes cadeiras.

Por iniciativa de um grupo de antigos alunos da Escola Politécnica será rezada no dia 12, na igreja de S. Mamede, onde ha um altar que pertenceu á igreja da Escola, uma missa por alma dos professores e alunos que faleceram no 1.º seculo da sua existencia.

No edificio da Faculdade efectua-se no mesmo dia e por iniciativa da mesma comissão um almoço de confraternização entre os antigos e actuais alunos.

A' margem das comemorações oficais é tambem publicado, por iniciativa particular, um numero unico de o jornal «A Politecnica», em que muitos dos antigos alunos recordam a vida escolar do seu tempo.

Para os nossos pobres

Para a subscrição aberta pelo *Diario de Lisboa* a favor dos pobres protegidos por este jornal, recebemos, do inspector da companhia de seguros «La Préservatrice», em nome dos empregados daquela companhia, o importante donativo de 280$00.

Do jornal infantil «O Papagaio» recebemos uma senha que dá direito a um enxoval para uma criança recem-nascida.

De L. C. S. 15 discos e um livro para serem vendidos a favor dos leprosos. De V. C. R. 25$00, com o mesmo fim, e 25$00 para os tuberculosos pobres.

A todos os nossos agradecimentos.

Transporte	5.000$00
Empregados da Companhia de Seguros *Preservatrice*	280$00
V. C. R.	50$00
A transportar	5.330$00

Desastre de viação

CASABRANCA, 31—Ontem á noite um auto-carro despenhou-se pela ravina de Tizintest, a 120 quilometros de Marraquexe. Ficaram gravemente feridos 17 indigenas.—(Havas)

O MOMENTO INTERNACIONAL

Os chefes militares do Reich

manifestam a sua confiança

no desenvolvimento da força armada

BERLIM, 31.—Por motivo do Novo Ano, Hitler, chefe supremo do exercito, dirigiu ás tropas a seguinte proclamação: «Soldados. Acaba de decorrer um importante ano da libertação militar da Alemanha. Desde 7 de março ultimo que no Rêno estão novamente aquartelados regimentos alemães. A adopção do serviço militar de dois anos consolidou a estrutura do exercito e reforçou assim a segurança do Reich. Agradeço-vos terdes cumprido fielmente o vosso dever. Prossegui tambem em 1937 a palavra de ordem eterna: Tudo pela Alemanha.

Von Blomberg declarou ás tropas: «Em 1936 continuámos a organizar o exercito de terra, mar e ar. A aprovação do Fuehrer e a confiança do povo estimularam-nos em altissimo ponto».

«Em 1936—declarou ás tropas o general Von Fritsch, chefe do exercito—desenvolvemos resolutamente e com clara visão o nosso objectivo—o desenvolvimento do exercito».

O almirante Raeder, chefe da marinha, declarou: «Em 1936 celebrámos o XX aniversadio da batalha da Jutlandia. Trabalhámos sem tregua para reconstruir a Marinha de Guerra. Estamos orgulhosos do exito da nossa obra. Esforçemo-nos para realizar em 1937, com a mesma dedicação e a mesma decisão a obra traçada pelo Fuehrer».

O general Goering, ministro do Ar, declarou á aviação: «Camaradas. Agradeço-vos o vosso zêlo, a vossa fidelidade e os vossos sucessos em 1936. Continuemos a trabalhar juntos pelo nosso Fuehrer bem amado para honra e segurança do povo alemão».—(Havas).

Que se passará na Europa durante o ano de 1937?

BERLIM, 31—O «12 Uhr Blatt», no seu numero do fim do ano, publica declarações de diversas individualidades alemãs e estrangeiras.

«Independencia da Alemanha, eis as palavras de ordem de 1937», declara Frick. O chanceler austriaco, Schuschnig, afirma que o acôrdo austro-alemão de 11 de julho «constitui um progresso essencial para o levantamento da Europa». «O nosso fim comum—diz—é melhorar a existencia do nosso povo e aumentar a sua capacidade espiritual e economica.» Guido Schmidt e von Horstenau, tambem ministros da Austria, elogiam igualmente o acordo. Von Papen, embaixador da Alemanha em Viena, diz que o acordo foi «um novo exito».

Depõem ainda outras personalidades, entre elas o embaixador do Japão em Berlim, que faz votos para que em 1937 se apertem as relações entre os dois paises.

Arthur Greiser declara que a luta em Dantzig é uma luta de libertação politica da população alemã.

José Grohe, conselheiro de Estado e chefe do distrito de Colonia, exprime o voto de que em 1937 «se solucione razoavel e pacificamente a questão de Eupen-Malmedy».

Virgino Gayda foca a politica e a situação internacionais. «Toda a Italia fascista espera 1937 com enormissima atenção, mas sem o pessimismo alarmista que se manifesta em varios paises.

A Italia decidiu continuar a politica de mediação entre os povos satisfeitos e insatisfeitos. A sua atitude exprimiu-se já pela colaboração com a Alemanha, Austria e Hungria. A Italia está tambem resolvida a combater a confusão dos problemas internos e regimes com os problemas internacionais. Opõe-se, portanto, abertamente ao Comunismo, venha de que lado vier, e separa-se assim dos paises que, em politica internacional, seguem tendencias perigosas. A Italia, tendo chegado ao mais alto nivel internacional, depois da conquista do Imperio, quere colaborar na obra civilizadora mas arma e vela pelo desenvolvimento da sua autonomia economica, a fim de poder defender as conquistas fascistas contra os perigos possiveis que ensombram a politica mundial».—(Havas).

Os armamentos em Inglaterra

LONDRES, 31.—O navio de passageiros que vai ser construido para a «White Star» terá de 30 a 40 mil toneladas, e a velocidade de 22 a 23 nós. Este navio irá para a carreira dos Estados Unidos.

Os estaleiros de Birkenhead, onde será construido, estão acabando o porta-aviões «Ark Royal», cujo custo é de três milhões de libras. Assim que este fôr lançado ao mar, colocar-se-ão os primeiros rebites do novo cruzador «Principe de Gales». Amanhã, no Tne, proceder-se-á á cerimonia do assentamento da quilha do cruzador «Jorge V», a que deverá ainda em 1937 juntar-se o «Principe de Gales», ambos do programa naval de 1936.

Tambem prossegue em ritmo acelerado a construção de aviões, anunciando-se a construção duma nova fabrica de aviões, em Maidenhead, que empregará 5.000 homens.—(Havas).

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

A ULTIMA LOTARIA

Os 1.000 contos sairam

ao bilhete n.º 2838

que foi vendido em Lisboa

A ultima lotaria de 1936—este ano bissexto que o diabo leve com todas as hecatombes que desencadeou!—teve hoje o seu desfecho na Santa Casa da Misericordia.

10.500 numeros disputavam 3.095 premios, de entre os quais se destacavam a «tabuada»—1.000 contos—a «imediata»—100 contos—e o terceiro—30 contos.

Começou o espectaculo da extracção ás 14 horas, com o secretario das lotarias, sr. Sebastião Alfredo da Silva, a presidir, como de costume.

Os mesmos figurantes da lotaria do Natal a «cantarem» e a dirigirem o funcionamento mecanico e burocratico do acontecimento. E a cosa tambem á cunha.

Na primeira mela hora só sairam premios insignificantes: 2 de 5 contos, 3.500 e ao 4.915, alguns de 2 e de 1 conto e muitos de 800 escudos—ao mesmo dinheiro». Ao 11 coube um destes ultimos.

A's 14 e 40 saiu outro premio de 5 contos, ao 929.

Um intervalo de 5 minutos cortou o espectaculo, bem organizado porque na primeira parte só apresentou premios *teloneros*.

Na segunda parte da extracção, após uma longa série de premios de 800 escudos, onde surgiu de quando em quando um de 1.000 ou 2.000, saiu outro premio de 5 contos, ao 7550.

Pouco antes das 15 horas, saiu a «imediata»: os 100 contos, que coubera ao numero 6303.

Logo a seguir, o 6396 teve 5 contos.

Manuel Dias Afonso passou a apregoar os numeros e Mario Moreira os premios, saindo pouco depois 5 contos ao 9377 e outro tanto ao 1936—o numero do ano fatal que hoje finda, graças a Deus.

Outro numero tragico—o 1914—foi, logo a seguir, premiado com 800 escudos.

A's 15 e 20 terminou a segunda parte, recomeçando a extracção alguns minutos depois.

Joaquim Garnêcho começou a apregoar os numeros e José Rocha os premios.

E depois dalguns premios de 800, 1.000 e 2.000 escudos, saiu o sétimo premio de 5 contos, ao 2630.

Mario Moreira passou para os numeros e Manuel Dias Afonso para os premios. Eram 15 e 50. Sairam logo 5 contos ao 10.400. E a «grande»: 1.000 contos que couberam ao n.º 2838.

O bilhete 2838 foi vendido pelo proprietario da Casa Condeixa, de Lisboa, a um cliente cujo nome desconhece.

A Tabacaria Madrid, da rua do Mundo, tambem vendeu muito jogo premiado.

O "REVEILLON" do "YORK-BAR"

SERÁ O MELHOR DE TODOS

O "Reveillon" do fim do ano que o "York-Bar" leva hoje a efeito é o mais animado e o mais elegante

CEIAS E JANTARES A PREÇO FIXO

O "barman" Angelo Pereira oferece aos seus Excelentissimos Clientes o "York-Cocktail" de delicioso paladar e deseja-lhes um novo ano pleno de felicidades

RUA SERPA PINTO (ao Chiado), n.º 23 — Tel. 27793

ABERTO TODA A NOITE

TIVOLI: Um espectáculo excepcional!

A VIDA DE PASTEUR

NO PALCO: Os acrobatas LES BELARS e a orquestra Almeida Cruz.

Amanhã: «Matinée» extraordinaria do Ano Novo

O Reveillon no Hotel Tivoli

do dia 31 de Dezembro, vai ser uma festa elegante que vai marcar pela sua arte, bom gosto e alegria.

Frequencia escolhida. — Patrocinio de D. Amelia Rey Colaço. — Direcção de Mme. Isabela Lesser.

Representação: Ruth e Francis — Lalande e Vilaret. Decorações de Baltazar Rodrigues. Orquestra dirigida por Antonio de Melo.

Os ultimos bilhetes podem ser pedidos ao escritorio do Hotel Tivoli — Telefone 4 1101.

1936-1937 A Passagem do Ano festeja-se hoje no MARIA VITORIA

com um copo de Champanhe que os artistas oferecem aos espectadores

Todas as noites duas sessões A's 8,45 e 11 horas

ARCA DE NOE'

AMANHÃ — DIA DO ANO NOVO, ás 3 1/2, grande "matinée", como brinde, a todas as crianças, que têm entrada gratuita quando acompanhadas pelas familias, UM CÃO QUE CANTA. A' noite e sempre duas sessões

ARCA DE NOÉ

Onde os nossos leitores devem adquirir o tradicional

Pastelaria-Restaurante

"Colombo„

ESMERADA EXECUÇÃO EM LANCHES

Avenida Republica 10 — Telef. 4 9225

PASTELARIA MARQUES

— DE —

MANUEL JOSÉ CARVALHO, L.DA

Chiado 72 **Telef. 2 3362**

Lanches para baptizados e casamentos
Fabrico inigualavel de fruta cristalizada

PASTELARIA AUREA

260 — Rua do Ouro — 264

Telef. 2 8914

ALMOÇOS SEM COMPETENCIA

Fabrico diario da melhor pastelaria
O melhor sortido em chocolates e bolachas.

NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

"Doçaria Portugalia„

Fabrico diario e esmerado em doces de todas as qualidades

FORNECE LUNCHS

11, AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 11
— Telef. 4 6454 —

Pastelaria Luso Americana, L.da

146-Avenida Almirante Reis-146-B Telef. 4 7765

Serviços para Casamentos e Baptizados

PASTELARIA FERRARI

91 Rua Nova do Almada, 93 *Fundada em 1846* **Telef. 2 3328**

CASA RECOMENDADA PARA SERVIR LANCHES, BANQUETES, ETC.

Sucursal: **Café Restaurant Martinho da Arcada**

Fundado em 1782 Telef. 2 2259

Antiga Confeitaria "Rosa Araujo„

96 ANOS de acreditado fabrico de toda a pastelaria e confeitaria

Rua S. Nicolau, 44-48 **Telef. n.º 2 8293**

Charcuterie Française

R. Carmo 23-25 **Telef. 2 7683**

Pastelaria de fabrico proprio

Charcuterie nacional e estrangeira de qualidade sem competencia

Pastelaria Bijou

(A. C. ALVES & C.ª)

Os melhores pasteis de Lisboa

O maior e melhor sortido de Dropes estrangeiros

Avenida da Liberdade 84 e 86

Telefone 2 2339

Pastelaria "BENARD„

104 — Chiado — 106

Telef. 2 5171

O melhor serviço de almoços e chás

A mais fina Pastelaria

A Tentadora

Sucessora de Antonio Lopes Melo

Fabrica de Confeitaria,
Pastelaria e Conservaria

1 — Rua Ferreira Borges — 1-A

Telef. 4 6153 — 4 0127

Pedindo por qualquer dos telefones acima indicados prontamente será servido com o mais excelente "BOLO REI" de fabrico diario e inigualavel

Nas pastelarias acima indicadas podem V. Ex.as adquirir os famosos **Licores Bols Aplicot, Cherry Brandy, Curaçao e Genebras** e nos seus

Agentes em Portugal

A. L. SIMÕES & PINA, LTDª.

R. das Flores, n.º 22 — LISBOA

A casa **Ewen Lucas Bols de Amsterdam** mantem o seu bom nome ha 351 anos

A FILHA DE CHURCHILL

não deixará o teatro

LONDRES, 31—E' esperado no «Aquitania», com seu marido, o actor de variedades Vic Oliver, Sara Churchill, filha do famoso politico do mesmo nome. O casal embarcou no proprio dia do casamento, em Nova York. A crise constitucional desviou a atenção popular do romance da filha do ex-ministro, um dos grandes nomes ingleses, a qual se meteu a bailarina por amor, contra a vontade dos pais.

Os jornais noticiam que Sara Churchill voltará á America com o marido, a fim de continuarem a vida de actores. Ela, porém, pretende deixar o genero ligeiro e representar drama e tragedia.—(Americana)

O DESEMPREGO EM INGLATERRA

LONDRES, 31—O numero de desempregados, segundo a estatistica publicada a noite passada, é de 1.628.719, ou seja mais 5.117 que em novembro, e menos 23.846 que em dezembro de 1935.

O aumento do numero de desempregados contrasta com a melhoria registada pelas estatisticas mensais, desde o principio do ano e deve ter origem—segundo se crê—no facto de alguns trabalhadores agricolas ha muito tempo sem trabalho, se terem agora feito inscrever para beneficiarem das novas vantagens que as recentes leis sobre o seguro do desemprego na agricultura conferem.—(H.)

A luta anti-comunista

BUENOS AIRES, 31—O Senado aprovou por 17 contra 4 votos o projecto de lei da repressão do comunismo.—(Havas)

O orçamento francês

PARIS, 31—A Camara dos Deputados aprovou em segunda leitura o projecto de orçamento para 1937 por 481 votos contra 85.—(Havas)

NAVEGADOR SOLITARIO

A viagem do capitão Bernicot

BUENOS AIRES, 31—O capitão da marinha mercante francesa Luiz Bernicot, que fez a travessia do Atlantico num pequeno barco, o «Anahita», segue ao longo da costa argentina, depois de uma demora de poucos dias em Buenos Aires, a fim de passar ao Pacifico e prosseguir a viagem de volta ao Mundo. Conta estar em Santa Helena, depois de atravessar o Pacifico e o Indico e de dobrar o Cabo da Boa Esperança, na Primavera de 1938. Saiu do porto francês de Carantec em 22 de agosto.—(Americana).

Piratas na costa da Sumatra

AMSTERDAM, 31—O cruzador *Java*, em serviço nas aguas de Sumatra, prevenido radio-telegraficamente de que um grupo de piratas se apossara dum navio carregado que se dirigia ao porto de Bali, fez-se ao mar e conseguiu descobrir o barco.

Os bandidos só se renderam depois de rebentarem perto algumas granadas. A tripulação tinha sido amarrada no porão. Os navios de guerra holandeses têm perseguido a pirataria nas costas da Sumatra.—(Americana).

NO EXTREMO ORIENTE

Chang-Sue-Liang foi condenado, mas imediatamente amnistiado...

NANQUIM, 31—O general revoltoso Chang-Sue-Liang foi condenado a 10 anos de prisão, mas é abrangido pela amnistia do Ano Novo. A sentença condena o general «por ter raptado» o marechal Chang-Kai-Chek—(H.)

A DOENÇA DO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 31.—Persistem as melhoras do Papa, que passou uma noite sossegada. Esta manhã, depois da visita habitual do seu medico assistente, o Sumo Pontifice recebeu o Cardial Pacelli.—(Havas).

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2838		1:000.000$
2837	Aprox. ao 1.º premio	3.150$
2839	Aprox. ao 1.º premio	3.150$
6303		100.000$
9688		30.000$
2845		7.000$

Premiados com 5.000$00

929 1936 3630 3500 4925 6396 7550
8197 9377 10400

Premiados com 2.000$00

170 245 349 546 634 832 865
1198 1526 1692 1839 2075 2196 2215
2263 2286 2404 2483 2917 3145 3229
3338 3415 3855 5096 5504 5507 5666
6093 6354 6383 6537 6759 7001 7198 7348
7503 7556 7857 7965 8242 8531 8687
9357 9418 9762 9819 9978 10249 10403

Premiados com 1.000$00

9 255 288 629 671 721 723
779 1001 1097 1072 1207 1660 1724
1749 1783 1883 1955 2078 2185 2245
2358 2468 2549 2632 2762 2785 2788
2921 2944 3051 3109 3112 3113 3134
3144 3187 3285 3308 3434 3722 3800
3906 3933 3987 4070 4317 4821 4878
4971 5062 5187 5218 5251 5497 5515
5607 5627 5764 6192 6225 6373 6536
6696 6833 6837 6842 6986 7143
7150 7486 7498 7668 7732 7813 7856
8014 8154 8191 8203 8261 8344 8570
8703 8737 8756 8935 9256 9367 9374
9394 9546 9554 9595 9755 9794 9940
10138 10164 10204 10385 10483

Premiados com 800$00

DEZENA

11 19 41 51 58 59 61 75 90

CENTENA

123 129 140 180 201 224 231
234 240 248 261 297 302 310
327 334 375 394 420 433 437
496 504 510 516 517 524 536
537 561 564 577 604 614 618
628 641 713 741 748 752 756
766 796 816 830 845 862 869
870 889 897 910 920 928 939
940 960 986 992

MIL

1009 1021 1077 1106 1111 1129 1134
1158 1168 1178 1192 1194 1202 1246
1249 1251 1266 1267 1290 1319 1344
1349 1372 1393 1405 1409 1420 1445
1452 1483 1485 1550 1568 1576 1579
1597 1605 1610 1628 1658 1670 1672
1707 1711 1731 1748 1754 1787 1815
1818 1846 1849 1865 1867 1905 1912
1957 1958

DOIS MIL

2004 2007 2033 2038 2043 2045 2092
2172 2187 2194 2219 2221 2237 2241
2261 2269 2278 2296 2316 2321 2326
2353 2363 2371 2377 2413 2420 2454
2464 2495 2496 2503 2528 2534 2562
2625 2672 2673 2708 2756 2789 2791
2806 2814 2817 2833 2863 2879 2900
2908 2925 2945 2953 2955 2969 2995

TRES MIL

3015 3028 3040 3058 3066 3085 3092
3107 3126 3160 3166 3167 3180 3183
3194 3205 3214 3216 3220 3233 3262
3269 3272 3283 3350 3365 3370 3372
3374 3377 3393 3394 3395 3406 3410
3436 3442 3446 3458 3477 3485 3519
3520 3541 3544 3546 3549 3550 3576
3581 3620 3621 3649 3658 3676 3683
3692 3701 3740 3745 3753 3773 3774
3777 3779 3801 3829 3849 3856 3865
3905 3911 3913 3952 3971 3962 3995

QUATRO MIL

4006 4072 4086 4098 4112 4125 4147
4169 4177 4189 4227 4232 4284 4292
4295 4311 4322 4339 4355 4371 4423
4460 4465 4501 4522 4588 4598 4599
4605 4676 4696 4724 4738 4740 4745
4766 4795 4796 4797 4832 4841 4843
4916 4918 4943 4946 4949 4950

CINCO MIL

5010 5012 5040 5058 5068 5071 5088
5091 5097 5103 5161 5180 5235 5244
5263 5294 5314 5333 5337 5385 5402
5429 5466 5469 5495 5528 5533 5540
5549 5584 5587 5597 5612 5617 5665
5675 5689 5710 5717 5733 5746 5755
5823 5834 5854 5865 5872 5914 5922
5791 5800 5805 5808 5812 5813 5820
5951 5959 5961 5964 5976 5995

SEIS MIL

6006 6011 6042 6061 6092 6145 6173
6189 6220 6229 6241 6261 6270 6285
6288 6300 6305 6308 6312 6326 6333
6352 6361 6403 6405 6406 6446 6476
6496 6504 6517 6519 6523 6535 6562
6581 6586 6589 6596 6648 6656 6663
6683 6691 6704 6725 6728 6792 6807
6830 6864 6910 6911 6913 6922 6924
6925 6947 6963 6972 6988

SETE MIL

7008 7015 7017 7038 7039 7043 7085
7090 7111 7113 7146 7160 7176 7207
7243 7259 7318 7329 7332 7333 7356
7366 7375 7390 7403 7420 7422 7423
7424 7428 7491 7537 7552 7583 7610
7629 7637 7643 7680 7686 7687 7703
7706 7723 7729 7746 7752 7762 7763
7778 7779 7792 7809 7837 7847 7849
7866 7907 7937 7945 7962 7978

OITO MIL

8007 8020 8028 8041 8064 8096 8103
8135 8142 8172 8179 8198 8211 8220
8232 8245 8249 8301 8308 8310 8314
8317 8337 8362 8376 8405 8408 8411
8412 8416 8418 8440 8453 8457 8468 8489
8490 8559 8567 8573 8587 8613 8633
8647 8654 8739 8740 8750 8754 8761
8783 8794 8810 8826 8831 8850 8853
8858 8891 8906 8916 8921 8994

NOVE MIL

9002 9009 9012 9019 9023 9052 9062
9073 9094 9111 9120 9129 9144 9149
9213 9221 9230 9238 9279 9284 9320
9339 9369 9398 9399 9402 9406 9410
9444 9461 9466 9497 9600 9637 9648
9702 9703 9705 9713 9757 9769 9777
9790 9798 9801 9811 9827 9838 9853
9886 9898 9911 9915 9918 9937 9982
9993

DEZ MIL

10000 10017 10027 10098 10105 10119
10157 10158 10186 10195 10203 10205
10247 10256 10257 10276 10284 10318
10375 10376 10383 10419 10481 10440
10476 10478 10489

Os numeros cuja terminação seja em **8** e em **5** têm o premio de **400$00** além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

Os numeros de **2801** a **2900** são premiados com **1.000$00** correspondente á centena do **1.º premio.**

AVISO IMPORTANTE

Em virtude da extracção de hoje ter começado uma hora mais tarde, não nos foi possivel fazer a conferencia dos numeros pela lista oficial, pelo que não devem inutilizar o seu jogo sem a consultar.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104 Telef. 2 5601

Um relogio que não receia confrontos eis o melhor brinde
202, R. Aurea, 204 — LISBOA

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 22268 — LISBOA

Não tem discussão Os Craven "A" não prejudicam a garganta

Cigarros 100 por 100 Virginia
CRAVEN"A"
COM BOQUILHA DE CORTIÇA
Expressamente fabricados para evitar as afecções de garganta
FABRICADOS POR CARRERAS, UM NOME DE REPUTAÇÃO MUNDIAL PELA QUALIDADE DOS SEUS PRODUCTOS.

ESPUMANTE BAIRRADA
(Marca LEÃO)
E' o preferido para todas as festas
R. da Rosa, 175 — Telef. 2 2405

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

TAPETES E CARPETES DE BEIRIZ
Casa Quintão
Rua Ivens, 32

A MOEDA MASCOTE

A Phenix participa aos seus numerosos clientes que recebeu um formidavel stoch de Boquilhas, Cachimbos, Cigarreiras, Charuteiras, Carteiras, e uma variada colecção de objectos para fumador de mais fino gosto, e nunca visto, puras novidades de verdade.

Uma colossal colecção de caixas de fantasia, com charutos e cigarros, dos melhores fabricantes, proprio para brindes.

Oferece a todos os clientes, que comprem um minimo de 50$00, a Moeda Mascote, exceptuando tabacos nacionais e fosforos.

Tabacaria A PHENIX
Telefone 29167 — 131, Rua 1.º de Dezembro, 133 — LISBOA
Antonio Lopes dos Santos

CLINICA DA TRINDADE
A policlinica da classe media
mais confortavel e economica
Rua da Trindade, 12, 1.º
Tel. 2 4124

ULTIMAS NOTICIAS

CLINICA DA TRINDADE
Consultas de todas as especialidades por medicos especializados—Serviço modelarmente montado de agentes fisicos: Diatermia de ondas curtas, médias e longas; raios infra-vermelhos e ultra-violetas, Finsen—Raios X—Analises
PREÇOS REDUZIDOS

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Os marxistas tentaram atacar Villanueva de la Cañada e Brunete

mas foram repelidos e sofreram muitas baixas

CORDOVA, 31.—A Radio Cordova difundiu a seguinte nota oficial dos serviços de propaganda do Grande Quartel General:

Ante-ontem á noite a coluna internacional tentou mais uma vez atacar as posições nacionalistas pelo flanco direito, nomeadamente em Carabanchel. O fogo durou quatro horas com intensidade. Ontem de manhã foi igualmente desencadeado um ataque contra o nosso flanco esquerdo em direcção a Villanueva de la Cañada, apoiado por fogo nutrido de 14 «tanks» sovieticos, mas o inimigo foi violentamente repelido e os «tanks» retiraram em direcção a Brunete, onde tentaram igualmente atacar, mas sem sucesso. Ontem de manhã podia verificar-se das trincheiras que vão de Basurero a Carabanchel, as enormes perdas sofridas pelo inimigo durante os dois combates: o espaço entre as linhas nacionalistas e as posições governamentais está juncado de cadaveres inimigos, tendo-se podido contar mais de 260. Segundo um miliciano que passou ontem de manhã para as linhas nacionalistas, as perdas dos internacionais elevar-se-iam a mais de mil homens. Num espaço com menos de 1 quilometro de comprimento e 300 metros de fundo, vêem-se verdadeiros montões de cadaveres, o que constitui um grave perigo, pois os vermelhos não ousam sair das trincheiras para retirar os camaradas mortos e estes começam a decompôr-se, causando um cheiro insuportavel. Fômos obrigados a retirar os cadaveres mais proximos por meio de cordas com ganchos. Deve notar-se que as perdas nacionalistas durante os dois combates não foram além de duas dezenas. O dia de ontem decorreu tranquilo e a aviação não pôde sair devido ao tempo nebuloso. Um prisioneiro ferido, que se encontra numa ambulancia nacionalista, declarou que a alimentação diaria da coluna internacional é a melhor. A Radio Madrid, nas suas emissões, confirma o aspecto desesperado da situação da capital, declarando nitidamente que para continuar a resistencia é preciso evacuar toda a população civil e conservar unicamente os elementos combatentes. Um guarda de Segurança, que ontem passou para as linhas nacionalistas, afirmou que muitos camaradas querem fazer o mesmo, sendo apenas retidos pelas metralhadoras colocadas nas segundas linhas para não os perderem de vista. Os inuteis esforços para romper as linhas nacionalistas são cada vez mais sangrentos e consequentemente cada dia mais fracos da parte dos internacionais. Se a situação continuar é possivel que comecem muito em breve as deserções em massa da frente vermelha.—(Havas).

A retirada dos ingleses de Madrid

LONDRES, 31.—Estão a ser evacuados para Alicante 50 membros da colonia britanica de Madrid, e é de esperar que os restantes, bem como todo o pessoal da embaixada partam em breve para Valencia. Embora Ogilvie Forbes tivesse informado que se trata da ultima oportunidade de evacuação para a costa espanhola do Mediterraneo, são bastantes os ingleses que desejam ficar em Madrid. Ogilvie Forbes decidiu, tendo como tem poderes para tanto, que o vice-consul Milanes, que tem estado em Madrid desde o inicio da guerra civil, ali continue. Os membros da colonia que optaram ficar, serão alojados num edificio proximo da embaixada, porquanto esta fecha. Ficam tambem generos alimenticios, em poder duma comissão dos membros da colonia.—(Havas).

A troca de refens

BAIONA, 31.—A conferencia relativa á libertação dos refens espanhois deve realizar-se hoje em S. Jean de Luz, numa das salas da Camara Municipal. O dr. Junod, delegado da C. V. I., de regresso de Salamanca, assistirá á conferencia.—(Havas).

Comentarios de jornais ingleses

LONDRES, 31.—Os jornais comentam a situação internacional. Registando a falta de resposta, o «Morning Post» escreve que a lentidão na resposta a todos os pedidos do governo britanico da parte de certos, tornou-se num habito dificilmente distinguivel dum acto descortez». Outros jornais concentram a atenção no que se passa em Espanha.—(Havas).

O que diz a Imprensa francesa

PARIS, 31.—A Imprensa pensa unanimemente que o embaixador von Hassel conseguiu, na sua entrevista com Ciano, arrastar novamente a Italia para o lado da Alemanha, a respeito da resposta ás propostas franco-britanicas.

O «Echo de Paris», pela pena de Pertinax, prevê que na resposta a Alemanha e a Italia se mostrarão partidarias da não-intervenção, mas «definindo-a em termos irrealizaveis» e acrescenta que se frustrou a esperança da Italia se mostrar mais conciliadora do que a Alemanha.

Bourgues, no «Petit Parisien», diz que as respostas dos dois paises se não forem iguais serão muito parecidas e regista que os circulos franceses pensam que as respostas darão a adesão, mas sobrecarregada de criticas e reflexões, ao passo que os circulos britanicos têm a impressão de que Hitler «não se lançará no caminho perigoso da assistencia aberta aos nacionalistas.—(Havas).

As tentativas de ingerencia russa no Mediterraneo

ROMA, 31.—O redactor diplomatico da agencia Stefani. escreve que não ha duvida de que a atitude dos grandes orgãos da opinião publica britanica acêrca dos acontecimentos da Espanha é devida a preocupações por causa da integridade territorial deste grande pais.

Estas preocupações são compartilhadas pela Italia e o desejo comum de manter o «statu quo» no Mediterraneo está bem marcado no «gentlemen's agreement» anglo-italiano. A politica alemã segue tambem esta directriz. A integridade territorial da Espanha e a sua soberania estão ameaçadas pela acção de Moscovo, eis o perigo. Todos aqueles que tencionam colaborar para a tranquilidade no Mediterraneo devem vê-lo. Não ha senão um meio de assegurar a integridade espanhola: é que a Espanha seja inteiramente subtraida á influencia de Moscovo. Do mesmo modo, não ha senão um meio para manter a tranquilidade no Mediterraneo, que é seguir a velha e eficaz politica europeia e particularmente britanica que sempre recusou no Mediterraneo ingerencias perturbadoras da Russia.—(Radio Roma).

Os tesouros artisticos da Espanha

AVILA, 31—Dum enviado especial da Havas.—A Junta tecnica decidiu, para defender o tesouro artistico nacional e salvar, ao menos, as coisas que recordem as maravilhas artisticas destruidas pela guerra civil, instituir em cada provincia uma Junta de Cultura Historica que inventarie o tesouro artistico da Espanha, grafica, bibliografica e arqueologicamente, com documentos de todos os edificios, objectos de arte, arquivos, etc., destruidos ou maltratados desde a queda da Monarquia. O presidente da Junta será o governador civil. A Junta reunirá todos os documentos e testemunhos das destruições e pilhagens. As fotos ou desenhos reproduzindo os objectos antes e depois da sua destruição, serão centralizadas nas cabeças de comarca, com relatos circunstanciados. A iniciativa desta medida cabe á Junta Conservadora dos Tesouros Artisticos de Sevilha, trabalhando desde ha meses, sob o impulso de Queipo de Llano.—(Havas).

A atitude da America

MADRID, 31.—Os jornais madrilenos ocupam-se da decisão do governo americano relativa á exportação de armas, frisando que os Estados Unidos reconheceram o principio de auxilio a um governo legitimo em caso de guerra europeia.

«C. N. T.», jornal da Confederação, diz que o auxilio prestado pelos Estados Unidos é ainda mais significativo do que o do Mexico e da Russia, pois os Estados Unidos vêem o problema com a maxima clareza, o que deve constituir um precedente para a atitude do mundo inteiro perante a guerra de Espanha.—(Havas).

O dr. Armindo Monteiro

chegou hoje a Londres

LONDRES, 31.—O dr. Armindo Monteiro, embaixador de Portugal em Londres, chegou a esta cidade ás 12 e 30, acompanhado por sua esposa e pelo dr. Faria, primeiro secretario da embaixada.

Foi recebido na estação por sir Stanley Clive, «marechal» do corpo diplomatico, J. B. Monck, representante de Anthony Eden, e numerosas personalidades do mundo diplomatico e da colonia portuguesa.—(Havas).

A Feliz Casa Condeixa
fechou o ano de 1936
Com Chave de Ouro
2838.. 1.000.000$00
numero certo em bilhete inteiro
Casa Condeixa
217, Rua do Arco Bandeira, 217
(proximo ao Rossio)

O Reveillon
no Jardim Cinema
hoje promete ser dos mais animados de Lisboa. Ha já grande numero de mesas marcadas para as magnificas ceias fornecidas pela Pastelaria Veneza. Dois grupos musicais abrilhantam o grandioso baile, que se realiza no vasto salão desta esplendida casa de diversões.

O Réveillon no "Regina,,
Serviçc especial deste restaurante para a ceia de passagem do ano e jantar do ano novo, marcação de mesas. R. Serpa Pinto, 12, 1.º, telefone. 2 7817.

O BOLO-REI mais apreciado é o da
COLOMBO
Av. da Republica, 10-H

O MELHOR BOLO REI
PATISSERIE VERSAILLES

Retiro da Severa
Hoje GRANDE "REVEILLON"
Não ha mesas
Amanhã — "Matinée" ás 15,30
Obsequiosamente: Maria Emilia Ferreira, Arleta dos Santos Moreira (Moreninha do Radio Peninsular), Angela Garrido, de 11 anos de idade Cantadores: Maria Virginia, José Porfirio, e Hermanos Rubians, excentricos musicais e parodistas
ENTRADA FRANCA

Antigo Solar da Alegria
TELEFONE 2 4290 PRAÇA DA ALEGRIA
JUDITE PINTO — FRANCISCO DOS SANTOS — FRUTUOSO FRANÇA — MODESTO MAIA E OUTROS ELEMENTOS.
ANIBAL TAPADINHAS imitador e concertista de acordéon
Gentilmente MARIA DO CARMO TORRES
HOJE SERVE-SE UMA ESPLENDIDA CEIA

CAFÉ MADRID
HOJE— Grande Reveillon. Esmerado serviço de restaurante.
Serviço á carta. Aberto toda a noite.

MAXIM'S
Hoje — Reveillon do Ano Novo — Organização de Vasconcelos e Sa e Mota Marques, com 2 Orquestras e Variedades — Brindes — Surpresas — Deslumbrantes efeitos de luz,
Amanhã, 1: Dia do Ano Novo — Matinée Elegante com um selecto programa de atracções.
Sabado, 2 — Baile de Mascaras.

ARCADIA HOJE Reveillon do Ano Novo
Sensacional programa de variedades-2 Orquestras 2
Amanhã: Chá Dansante ás 17 horas
ás 21 horas: JANTAR ESPECIAL
com programa de musica ligeira pela orquestra SOUSA PINTO
Sabado, 2: BAILE DE MASCARAS

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

O famoso coronel Lawrence que, durante a guerra fez desabar o imperio turco, deixou um livro postumo «The Mint» (A Moeda), que foi agora editado nos Estados Unidos. Ao contrario do que seria de esperar desse livro não se tiraram milhões de exemplares, como dos chamados «best-sellers» yankees. Apenas doze volumes custando cada um a bonita soma de cem mil libras. A edição ficou reduzida apenas a dez livros, visto que dois deram entrada, conforme a lei, na biblioteca do congresso, em Washington. Nos termos do testamento de Lawrence esta obra só será reeditada e, então, sem numero limitado de exemplares, em 1950.

Lawrence critica a organização dos serviços de aviação de Uxbridge, onde trabalhou como soldado sob o nome de Ross. Muitas das personalidades que critica estão ainda vivas. O grande aveneureiro conta a miseria em que caiu, quando abandonou o ministerio das Colonias.

Quando o general Badoglio entrou em Addis-Abeba, um dos seus primeiros cuidados foi enviar para Italia as lioneiras do palacio de Hailé Sellassié. Nas jaulas encontravam-se soberbos exemplares do rei dos animais que, segundo o imperador, simbolizavam o seu intangivel poderio e a propria Etiopia.

Uma das feras exposta, na praça de S. Marcos, em Veneza, foi bastante admirada, embora, por vezes, rugisse ameaçadoramente, não sabemos se com saudades do seu antigo dono, se para provar que apesar de prisioneira e desdenhada não perdera ainda a sua realeza.

Mas veio o inverno, e o pobre cativo teve de ser convenientemente aquecido. Uma jovem veneziana, comovida com as atribulações do animal, declarou ha dias:

—Pobre leão! Dir-se-ia que chora o seu infeliz dono!

Eis uma estatistica curiosa. Nos ultimos vinte e cinco anos abdicaram doze reis e imperadores. São eles, em 12 de fevereiro de 1912 o imperador Pon Yi; 15 de março de 1917, Nicolau II; 3 de outubro de 1918, Fernando I da Bulgaria; 9 de novembro de 1918, Guilherme II; 9 de novembro de 1918, Frederico Augusto III de Saxe; 12 de novembro de 1918, Carlos I da Austria; 13 de novembro de 1918, Luiz III da Baviera; 22 de novembro de 1918, o Grão Duque Frederico II de Bade; 2 de dezembro de 1918, Guilherme II de Wurtemberg; 18 de dezembro de 1923, Jorge II da Grecia, que retomou o trono em novembro de 1935, depois de onze anos de exilio; 12 de janeiro de 1929, Amanullah do Afganistão, e 2 de março de 1935, Prajadhipok do Sião. A ultima abdicação é a de Eduardo VIII de Inglaterra.

"VIENT DE PARAITRE„

"Dar de beber a quem tem sêde"

Dois contos de Antonio Botto

Um novo livro do grande poeta Antonio Botto é sempre um acontecimento literario do maior interesse. Este que foi agora posto á venda com o lindissimo titulo «Dar de beber a quem tem sêde» não desmente o amplo prestigio do seu autor que nele atinge os altos limites da perfeição.

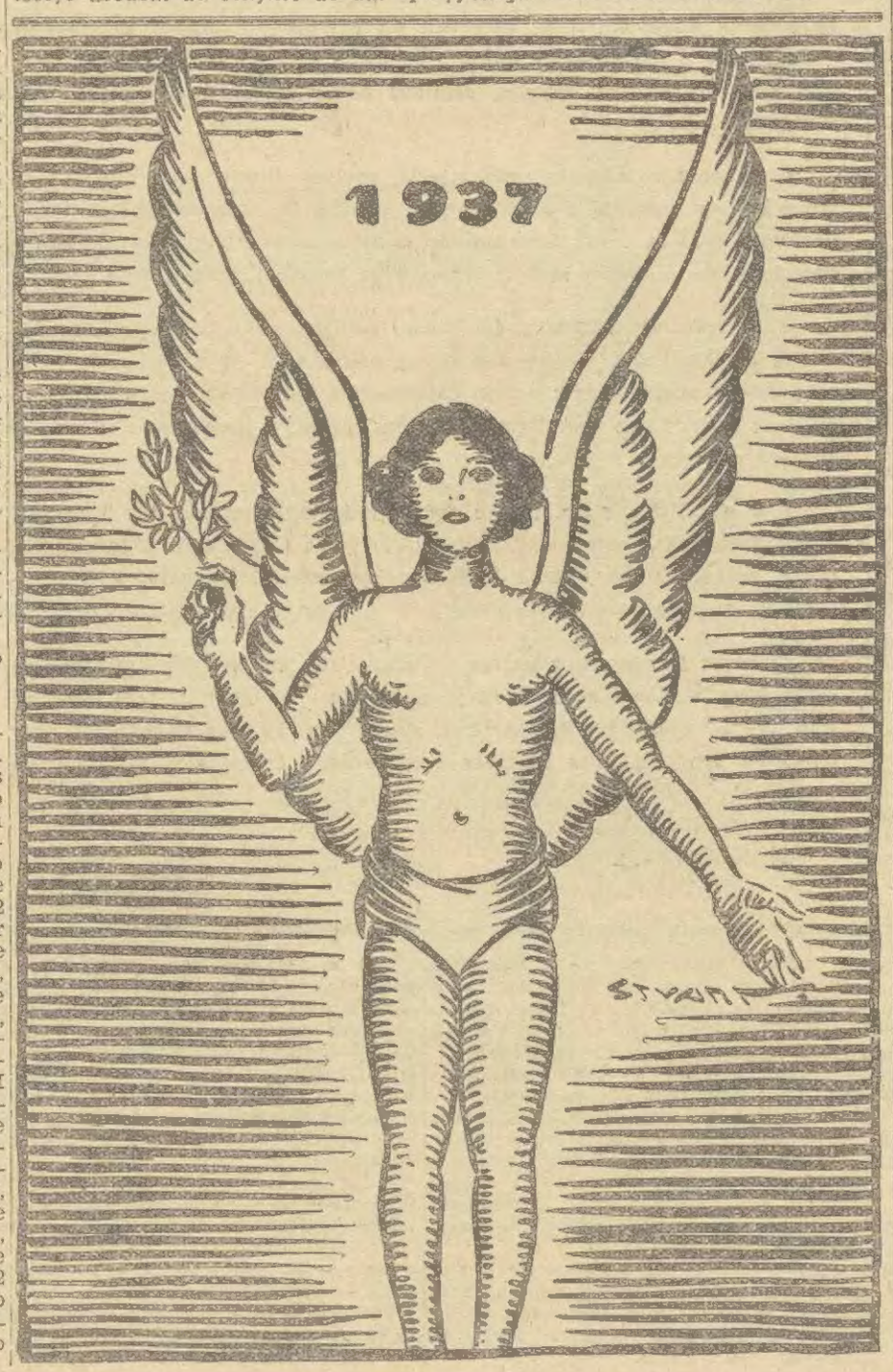
Destinado ás crianças e aos adultos, nas suas trezentas paginas, através de um estilo purissimo e transparente, quantas imagens de maravilha, quantos conceitos profundos, e quando ensinamento proveitoso, sadio, e indispensavel á vida! Livro da maior oportunidade social; se por vezes a ironia do escritor derruba e parte determinados preconceitos erradamente estabelecidos, outras vezes o poeta e o filosofo acodem ao conflito de um episodio doloroso e humano para dele extrairem uma lição de beleza moral ou um motivo de arte trabalhado caprichosamente como joia de raro fulgor.

Faz bem ler um livro assim.

Obra de um grande artista criador —deveria ser largamente espalhada pelas escolas e em todos os lares deveria ter acolhimento.

Antonio Botto tem já alguns dos seus livros traduzidos em inglês, holandês, alemão, espanhol, italiano, e estamos certos de que em breve este seu ultimo trabalho será tambem traduzido e lançado nos mercados estrangeiros.

Transcrevemos, a seguir, algumas dessas paginas admiraveis para que os nossos leitores possam avaliar a justiça deste nosso breve comentario:



Uma cena de tribunal

O furão passava dias e noites nos pomares do pintassilgo—e o pintassilgo, uma tarde, foi queixar-se ao pato que mandou chamar o furão. O furão, muito aflito, correu a casa do cuco.—Salva-me, compadre e amigo! Estou metido numa trapalhada e só tu poderás valer-me, sendo minha testemunha!— Mas, testemunha de quê, se eu não sei de coisa alguma? —Pois por isso é que podes ser uma boa testemunha.—Não, meu amigo; mentir é que não.—Vá, não sejas idiota; a tua mentira será, para todos, uma verdade. E com quatro palavras apenas, a minha vida será salva. Depois, francamente: o que é que te custa ir ao Tribunal defender-me? Entrei, é certo, nos terrenos do camarada pintassilgo, mas, se, não provar que fui lá num caso de força maior, o pato-laraco que é mau, injusto e marreco, pode castigar-me, de tal maneira, que nem o bico se me aproveita! O cuco, foi sempre um pobre diabo, condescendente, gentil.—Está bem; lá irei, conta comigo. E o que hei-de dizer?—Qualquer coisa, não te aflijas. Começas por contar que um animal corpulento, enorme, vinha a correr atrás de mim e que eu não tive outro remedio senão refugiar-me nas terras do poderoso pintassilgo.—Do quê?—Do poderoso pintassilgo?—Está bem, está bem; vai descansado que o meu depoimento talvez seja uma rasteira ao Tribunal e talvez engasgue seriamente o Delegado do Ministerio Publico. Quando é o julgamento?—Supõe-se que será amanhã. Sala cheia. Dia de Maio luminoso.—Qual é a lei da harmonia, preguntou o pato-laráco, segundo a antiga praxe com que eram iniciados os julgamentos.—Cada animal, respondeu o furão, dispõe, como de coisa muito sua, do terreno que rodear a sua casa visto que precisa dele para a sua vida: plantar hortaliças, frutos, ou outros alimentos, e distrair-se, o que é natural. Outro qualquer sem seu consentimento não deve entrar nesse terreno, salvo em caso de força maior.—Muito bem. Então, porque entrou nos terrenos do pintassilgo?—Foi num caso de força maior, senhor juiz! Perseguido por um animal corpulento não tive outro remedio senão refugiar-me nessas terras... —Isso é falso, disseram, ao mesmo tempo, as testemunhas de acusação, O furão, não perdeu a linha. Ergueu o focinho gracioso e, com dignidade, exclamou:—Ha testemunhas, senhor juiz; uma, pelo menos, pode repetir o que eu digo: o cuco, cuja vida honestissima está acima de suposições. —O cuco, disse uma testemunha contraria, não tem interesse por nada e dorme toda a noite; não deve merecer atenção. Aos saltinhos, o cuco, apresentou-se diante do pato.—Queira contar o que viu.—Vi uma fera terrivel a correr atrás do furão. Neste momento, o furão, compôs uma cara de vitima e deixou descair a cabeça sobre o ombro direito.—E o aspecto dessa fera?, preguntou o pato.—Era... era..., era uma fera feroz, replicou o

(Vêr continuação na pagina seguinte)

A PROPOSITO DUMA CARTA

Uma carta
de Antonio Pedro

Sr. dr. Joaquim Manso:—Veio ontem carregado o seu jornal com uma densa pagina a meu respeito, assinada visivelmente por um denso escritor provinciano de procuração estabelecidr.

Para quem tivesse tido a coragem de a ler até ao fim, a intenção do sr. Simões é evidente e desculpavel. Aborrecido com o pouco espanto que desperta na cidade a inenarravel proficiencia critica com que propoz embasbacá-la, o sr. Simões, novo Pimenta sem capa e sem monóculo, teve a tentação de procurar, com uma cenazinha de pugilato, ilustrar o seu nome e reclamar o seu produto.

Não ganhou nada com isso! Por mim, faço de conta que não percebi a intençãozinha publicitaria, e como o tempo me sobra nesta quadra familiar, até lhe peço sr. dr. Joaquim Manso, que me deixe servir das colunas do seu jornal para desmascarar exactamente esta coisa deliciosamente divertida: até que ponto e de que maneira o sr. Simões me considera um cavalo.

Como vê, nada de mais modestamente bem intencionado!

Discutir uma critica? Deus me livre! Tenho por principio que quando um livro se publica, um quadro se expõe ,uma obra de arte se oferece voluntariamente á prostituição da rua, a opinião sobre ela, como a asneira, é inteiramente livre.

O que eu queria é, a bem do sr. Simões, dos seus e dos meus leitores, sintetisar e precisar com um pouco de ordem o que ontem foi dito, para que não vá alguem, mal intencionado, não perceber o que sôbre a minha pouquidade que a epoca celebra, segundo ele, como o arquitipo das suas virtudes, pensa a maior luminaria da inteligencia critica portuguesa. Isto, porém o sr. Simões, emmaranhado na «substancia» dos seus autores nem sempre é duma evidente e recomendavel clareza. Não se pode, a um tempo, reunir a uma profundeza daquelas todas as virtudes secundarias que lhe ilustrariam a qualidade...

Para me chamar burro a mim (tarefa evidentemente mais facil) o sr. Simões tambem não dispensou a pagina. Agiu então da maneira seguinte:

1.º) Dizendo que não percebia a razão por que se juntavam num livro só poesias tão disparatadas e diferentes.

2.º) Afirmando que o que reuni entre o que fôra publicado de 1927 a 1935 é constituido por uma serie de saltos resultantes dum desejo ardente de encontrar novos temas poeticos, novas tecnicas de expressão poetica.

3.º) Perorando depois sôbre a originalidade para chegar á conclusão de que não sou intimamente original e de que o que dá essa impressão é o meu artificiosismo formal. (Nesta altura os meus versos duma absoluta identidade tematica só têm uma serie de diferenças tecnicas aparentes).

4.º) Reconhecendo inesperadamente que o Amor, tema fundamental até á «Maquina de vidro» desaparece depois dela como tema fundamental.

5.º) Chegando *logicamente* a conclusão de que o motivo emocional ou psiquico dos poemas de antes e depois da «Maquina de vidro» não é diferente.

6.º) Especificando finalmente sôbre este assunto que «a vontade da poesia» que a minha poesia revela se converte no seu tema fundamental. (sic).

Temos portanto, segundo as conclusões criticas do sr. Simões, que os meus versos diferentissimos são absolutamente iguais ao tema pouquissimo original de serem e não serem de amor, isto é, de terem como tema a vontade de poesia que revelam.

Como isto não bastasse para me arrazar definitivamente, o sr. Simões continua definindo com aquele ar ex-catedra que tão bem lhe fica:

7.º) Que a incerteza que eu exprimo quanto aos sentimentos de que estou possuido se funda na incerteza com que eu proprio me exprimi. (sic). Isto é, como se vê, elucidativo e definitivo. O meu fim aproxima-se. O sr. Simões continua a aniquilar-me.

8.º) Declarando depois que eu não exprimo coisa nenhuma, que quero mas não posso—ai! ai!

A acusação prossegue. O sr. Simões

9.º) reconhece a minha falta de substancia poetica.

10.º) Passa da substancia para a tecnica. Aquele meu artificiosismo formal, aquele meu verbalismo, não valem coisa nenhuma. Faço versos que não só não são dificeis como são a propria facilidade.

11.º) Volta para a substancia, declarando publicamente que eu não tenho dores nem emoções nem problemas que requeiram expressão poetica. Só o que eu tenho é *meios*.

K. O. final deste «round» emocionante.

12.º) Sou um sensorial cuja poesia é essencialmente uma dedução de formas.

Até aqui, com a articulação das acusações do sr. Simões toda a gente ficou percebendo o que ele queria dizer. O sr. Simões é que não ficou satisfeito. Fuzilado já eu estava realmente. O sr. Simões, pelotão executor ,quiz tambem dar o tiro de misericordia. Reconheceu então:

13.º) Que além de espectaculoso e disperso para o mundo exterior eu sou habil.

14.º) Que essa minha habilidade me levou, á falta de substancia, a nutrir-me (sic.) de toda a gente.

Vem nesta altura uma citaçãozinha de dotes a que preferia não me referir. E' que se trata dum amigo que conheci e que me conheceu apenas depois da minha vinda de Cabo Verde onde todo o meu livro foi escrito. E' que se trata duma insidia que já não é apenas idiota com o resto. Uma insidiazinha que quasi me faz desistir do meu proposito de lhe pedir a publicação desta carta...

E daí não, meu caro dr. Joaquim Manso! Sempre lhe peço que me faça esse favor, e, muito particularmente, lhe digo a razão desta insistencia.

Estamos no Natal. Houve bróas, presentes, o que sabe...

Custa-me gastar, este mês estupidamente, novecentos e tantos escudos.

Seu admirador e amigo.—*Antonio Pedro*».

1937

AMOR DO ANO NOVO

O tempo é uma mortalha para todas as quimeras—as dos poetas, as dos herois, as dos famintos que rugem e as dos timidos que sonham. Adoravel a historia do mundo: o sol acende uma fogueira de desejos e depois vem a lua, como Maria Madalena, e entorna sobre a carne as cinzas da paixão.

Porque não sucumbiu Adão, ao sair do Paraiso, com a sua carga de réprobo? Era um homem e com as responsabilidades de povoar a terra, criar a dôr, dar um nome ás coisas e transformar a Queda numa Redenção. Disse consigo:—Por cada amargura, um pensamento novo!

O milagre da duração no sofrimento, na derrota, na fome, peste e guerra—eis a humanidade. Mais dura que os basaltos, arrostou com os terrores, as fatalidades e como o grão de trigo pisado pelo caminheiro, apenas encontrou um pouco de frescura, no chão calcinado, germinou e cresceu.

Os anos que vão passando são breves apontamentos para uma cronica que se escreve e se apaga—com desgosto. Apesar disso, o odio não vence o amor que, por cada prova inutil, concebe uma ambição maior. A Cidade erguida, como castigo do vencedor ao vencido, constroi o porto,

Profunda o mar e, na luta com a vaga e a incerteza, percebe que o perigo é um mestre de navegantes, pois os ensina a situar o mundo na sua caravela que, ao regressar da Descoberta, traz consigo carregações de arquipelagos, promontorios, cordilheiras e golfos.

Desistir, renunciar, virar costas á empresa começada, eis o tempo feito larva da impotencia, carranca da inercia. Os bravos protestam: —Confia-me o teu saber, ó velho, e eu te livrarei de vãos terrores! Morrem assim os seculos estereis, comidos pela ferrugem, devorados por fantasmas.

Cada povo representa uma vitoria, muitas vitorias alcançadas contra o erro, a mentira, a covardia e a retorica. Os mortos impõem a sua presença, mas os vivos superam-nos, contrapondo á sua lição um outro destemor. Na alma da juventude, os avós assistem á realização

Das profecias, á benção dos frutos colhidos com as lanças, nos pomares de Aventura.—Guerreiros ennegrecidos pelo pó e pela metralha, suspendei o voseo furor e provai calmamente o mel das vossas colmeias! Ouvi os meiros que espalham a alegria de serem livres, no ramo onde fizeram o ninho...

Ano novo, ano novo, com o quinhão de lagrimas que nos reservas, não quebrantes a coragem dos que lutam para serem dignos da sua vocação, fortes na modestia e leais nos juramentos! No enterro das ilusões, ha sempre uma ilusão mais pura que brota das tristezas letais.

Ano que te ajuntas a outros companheiros, em marcha veloz para o esquecimento—como as ossadas para a dispersão—permite que haja vinho nas adegas, trigo nos celeiros, azeite nos lagares, rouxinois nos choupais, inocencia nos corações namorados e consciencia nos homens honestos!

31 de dezembro.

TROILUS

Dar de beber a quem tem sêde

Antonio Botto

(Continuação da pagina anterior)

cuco.—Sim, mas, o aspecto?... O cuco suspirou e disse:—Era grande! muito grande!, e tinha na frente um grande rabo! Ouve um sobressalto de assombro na assistencia.—Atrás, atrás segredou o furão ao ouvido do seu cumplice. E este, julgando que era para retroceder, pôs-se a recuar atropelando os espectadores.—Não fuja, gritou o juoz. Vamos: o que tinha na frente?—Um grande rabo, senhor juiz.—Não pode ser. Na frente, deveria ter outra coisa.—Justamente; peço desculpa.—Então, o que era?—Dois, dois, segredou, assustado, o furão.—Dois e dois quatro; por conseguinte, são quatro, repetiu o cuco em silencio. E dirigindo-se ao juiz: Eram quatro, senhor juiz.—Mas, quatro quê? —Quatro olhos. O furão deu um salto, atravessou o circulo de espectadores e desapareceu. Resolvera, como unica solução, fugir!, fugir para muito longe!—Até hoje, dizia o juiz para o cuco, respeitámo-lo profundamente. Contudo acabamos de ver a qualidade da sua moral. Pode, pois, retirar-se com o meu desprezo e o desprezo de quantos assistiram ás suas falsas declarações. Não o mando castigar porque sou seu compadre ha três meses. Queira sair. Boa tarde. A' saida o furão que esperava o cuco, escondido, apareceu-lhe: Sim, senhor: bonita figura me fizeste!—O' filho, exagerei para teu bem. Se, com dois olhos, metia medo, com quatro, a «coisa» ficava pior.—E's um imbecil, respondeu o furão.—Olha, meu velho, replicou o cuco: Se tudo era mentira, tanto fazia pôr os quatro olhos adiante como atrás; o resultado era o mesmo.

A nuvem

Certa noite, muitas nuvens pequeninas, dispersas no espaço, juntaram-se e formaram uma grande nuvem. Na manhã seguinte, os camponios, esclamaram, contentes:—até que enfim, vamos ter chuva! E ficaram animados, e deitaram contas á felicidade porque os campos morriam de sede e os animais andavam já enfraquecidos. Passaram dois dias; outros dois dias pasaram e a nuvem, agora maior, nem uma gota deitava.—Que nuvem será esta, diziam os camponios, que parece prometer-nos a benção da chuva e não nos dá essa alegria? O dever de uma nuvem é desfazer-se em agua, diziam os mais impacientes a caminho da casa de um sabio. Chegaram, bateram á porta e o sabio veio atendê-los.—Tu que sabes tanto e lês tantos livros, diz-nos o que devemos fazer para que o céu nos dê agua?—Não posso atender-vos, respondeu o sabio. Estou a ver se encontro a dedução de um alto pensamento e não posso, neste momento, distrair-me com insignificancias dessa ordem. Fechou a porta, pôs os oculos e voltou a debruçar-se sôbre os velhos alfarrabios. Os camponios, desiludidos, diziam uns para os outros: —este sabio é como a nuvem. E' como a nuvem, o maroto! Porque ter muito é o mesmo que não ter nada se esse muito não servir para alguma coisa na vida.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

A MORTE DAS ILUSÕES

Ultimo dia do ano! Morte das ilusões...

Primeira madrugada do ano. Refloração de todos os sonhos...

Ninguem — nem um só homem, feliz e sem camisa — pode dizer: «Ganhei o ano. Tudo aconteceu como a minha arvore de ilusões requeria. Sol e agua. Que linda a copa dos meus laranjais, sempre em flor! Que macia a côr dos frutos! Que inefavel o aroma dos patios do meu palacio — da soleira da minha cabana misera».

Nem um só homem pode assim dizer.

O feliz — aquele que o enviado do rei encontrou, unico feliz da terra, e que quando lhe foi pedida a camisa para levar ao rei replicou: «não tenho camisa» —; esse feliz mesmo simbolo da renuncia que pode levar ao caminho da tranquilidade da alma pela ausencia das paixões, esse iluminado tambem não pode exclamar:

— Ganhei o ano!

Nada se realiza — completamente. Fica sempre nos mais ditosos alguma cousa por acontecer, cauda luminosa do seu sonho perpetuo: o perpetuo sonho do Homem.

E é isto afinal — a Morte das ilusões! — que torna bela a vida. Não se concebe uma vida, que é a acção e agitação, fluxo e refluxo, praia mar e baixa mar, sem ilusões desfeitas.

A realização do sonho seria a anulação da ansiedade.

A estagnação perfeita.

A terra reduzida á condição de crosta morta. Fossil que se desfaria ao contacto, na passagem de um bicho de conta.

* * *

A morte das ilusões eis um admiravel tema para a poesia da decadencia. O conjunto das duas palavras encerra uma certa beleza plangente: morte de ilusões, perda de sonhos, malogro de idéas — falencia do homem!

Mas é exactamente ao contrario. O que se realizasse completamente perd.-se-ia na saciedade; conspurcaria a flor em lama, o fruto em estrume, a graça em livida tortura do tedio.

A morte das ilusões equivale, como o fim do ano significa começo de outro ano, ao reflorir eterno.

Um ultimo Natal, definitivo, fatalista, irremediavel — era a negação da «simbolica» do Natal.

Toda a gente cresce. Os homens gastam-se e envelhecem. Até a superficie das cousas cria rijeza de pele, rugas, sulcos de idades, musgos de fadiga fisiologica e espiritual.

E todavia — ha sempre crianças á superficie da terra! O criança que nasceu ha pedacinho é a mesma que nasceu no primeiro dia em que houve vida humana na crosta vil do planeta esfriado pelo minusculo cataclismo solar.

Em nenhum jardim do mundo, em nenhuma escola, em nenhum berço de creche, em nenhum colo de mãi — deixou de haver crianças. E a gente cresce, e envelhece todos os dias. E morrem todos os dias muitos alguens.

E desfazem-se ilusões a todos os minutos de todos os anos na roda «lenta e apressada» dos seculos — para nascerem outra vez, depressa, tão depressa, sem intervalo de repouso, que se tocam ainda, e beijam, no atomo de minuto do *reveillon* eterno das almas.

A morte das ilusões é a vida em estado latente de ressurreição.

* * *

Qual o esculptor imaginario, de doces palmas suadas por um sonho de Galateia — que concluiu a sua obra? Ou disse: «esta é a ultima; vencia?

Qual o poeta que compôs a gloria do seu ultimo poema e disse: «este é o verdadeiro cristal do meu genio»?

Qual o sabio que compos a sua derradeira teoria? o legislador que fez a sua ultima lei? o jornalista que compôs o seu ultimo jornal? o comediante que interpretou a sua ultima mentira? e pôde dizer:

— Realizei o meu sonho!?

Cada jornada de um cinzel, de uma pena, de uma engrenagem, de uma lamina, agulha de oiro ou cabelo de relogio; cada faina de uma enxada, misterio de uma retorta, rotação de um motor — são sempre a primeira que começa sempre.

Os alquimistas e os amantes eis os grandes fazedores de ilusões: nem se descobriu o ouro nem a melhor maneira de amar.

Nenhum sino da mais abatida catedral, onde tenham ninho as cegonhas, ou da mais envilecida capela, onde façam amor as pombas — tocou jámais a ultima Avé-Maria.

A ultima andorinha que emigrou tardia encontra no caminho, já de volta, a primeira que madrugou no inverno.

* * *

A noite do fim do ano — é um beijo. O contacto de duas sêdes gera a agua da fonte que ha de cantar, da boca do dragão cruel, sôbre a superficie quieta do tanque claustral, todo um ano novo de ilusões imaculadas, necessarias ao Homem para ter alguma cousa a fazer na terra — mais do que passar por ela.

Todos nós hemos de ter um osso para a roedura, entretenimento do fisico e do moral: mastigamos folhinhas de rosa e tibias de rinoceros. Isto é: juntamos a dôr á alegria; a tortura desesperada de «teimar em viver» á volupia sagrada de desperdiçar a vida.

Criamos pela nossa fantasia — o maior e mais augusto poder do humano, que as lagartas não o têm — castelos de cartas: a ilusão de atingir o ceu, de nos aproximarmos de Deus.

E o castelo cai e as gentes põem de novo as cartas em barbacan, levantam as torres, rendilham a menagem, e — o castelo volta a cair, logo, daqui a horas, quando se desentranhar da monotonia da esperança o *reveillon* da resignação, pois não é outra cousa o ruido fantastico, alucinado cosmopolita da meia noite em meio globo terrestre — e sôbre as aguas do mar.

Até as copas das florestas virgens, nos países onde não ha outono que dispa as arvores e refoice os robles, deixam cair as folhas tenues, de um verde angelical irmão do branco, rebentam dos poros tumidos de seivas perfumadas — e criam na floresta virgem uma outra nova e ansiosa luxuria vegetal de amores.

* * *

O navio sulca os mares, na hora azul-negra em que a meia noite está iminente tal o raio verde, da fantasia verniana na linha imaginaria do crepusculo ensanguentado.

E á prôa vai um marinheiro, descendente dos galeotes libertos, e que conduz a lampada sagrada, tremeluzindo como poeira de estrelas captada pelo misterio do homem, senhor de todas as impossibilidades.

E' a hora — da morte das ilusões, o minuto fugaz do trespasse.

O marinho, então, surpreende nas asas de Hertz os sons estranhos, enlouquecidos da mais longinqua acropole, e que dizem do «reveillon» facil da despedida. Na campanula de bordo, caem três sinais limpidos, apenas três, que o silencio em redor cristaliza como tirados de uma taça de «champagne» invertida; são três sinais que valem as doze badaladas na capela da Nazaré onde todos marinheiros nasceram.

E — num sopro apaga a luzinha, para logo, na extrema de um palito fosforico, como a pelicula dos peixes voadores, fazer chama e a acender de novo.

Toda a tripulação está de vela, ao ano novo, e construindo cada um a sua rota de esperanças, os seus portos de sonho nos confins das Indias, as suas enseadas de amor nas reintrancias da costa do Brasil, as suas aguadas de felicidade, carregamento de pômos de oiro nalgum país por descobrir nos tropicos, nalgum oasis por conquistar desse Equador misterioso dos mareantes.

E a luzinha da prôa, que é sempre doirada, torna-se em fanal. Dir-se-á que um grande archote resinoso, que espalha breu incendiado, encadeando os peixes e desnorteando a viagem, substituiu á meia noite a lampada sagrada, que, como aquelas em frente das virgens nas urbes religiosas e profeticas, tinha um reverbero simples de sonho de inocentes.

Todo o Oceano se alaga da luz esplendida do archote, simbolo da vida nova de esperanças que sucedeu á ultima ilusão, que morreu.

As asas de Hertz deslocam um vento de alegria, que então legendas antigas nas enxarcias hostis; as ondas marulham e cantam uma canção que não se sabe o que diz, e todo o navio — já não parece o leito de morte de uma ilusão em voga — lembra um berço, um presepio, sobre o qual reluz, como na noite dos Magos, a estrelinha que guiou os reis opulentos.

Então — ha sempre um marinheiro português a bordo de um navio de sonho e de gloria! — então, neste navio que fala as mil linguas da terra, as almas concentram-se numa salvé-rainha de graça humida — e faz-se a saudade.

A morte das ilusões tem apenas um unico salmo, um «de-profundis» suave, e que á criança que nasceu não traz mau presagio, antes lembra um cantico de anjos, uma toada de mãi que balouça como o navio e adormece com o filho: a saudade.

* * *

Fim do ano... Efluvio de violetas... Merencoria transição duma ilusão para outra...

Sirenes no mar, sinos na terra. Matracas desconcertadas, apavorantes á distancia, conjugação de embustes para disfarçar a tristura pelo que não pôde ser.

«Jazz-bands», fanfarras...

Nos pomares caiu uma tangerina e nasceu outra; no jardim dos namorados desfolhou-se uma rosa.

Abençoada morte das ilusões.

A vida continua...

NORBERTO DE ARAUJO

DA' SAUDE, FORÇA E VIGOR

O melhor fio para calçado "Leão"

MARCA REGISTADA

ROTULO AZUL-DOURADO

Manufacturado com puro linho da melhor procedencia!

Numeração autentica Peso por maço, 370 gramas!

Recorte este Anuncio e Apresente na

FOTOGRAFIA AMERICA

Rua do Registo Civil, n.º 6, 1.º

Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia [illegible]

JOÃO ANJOS

FABRICANTE

de condecorações, medalhas de arte, religiosas e de sport

CASA FUNDADA EM 1890

Grande Premio de Honra e Medalha de Ouro na E. I. P. de 1932.
Membro do jury na E. I. P. 1933.
Diploma de Honra na I Exposição Colonial do Porto 1934

Um aspecto das oficinas

Emblemas esmaltados — Estampagens electricas e automaticas de insignias em grande série

Preços em concorrencia com os estrangeiros

ESTABELECIMENTO: R. do Mundo, 121 — Telef. 2 1871

FABRICA: R. da Alegria, 76-94 — **LISBOA**

Gabardines
Blusas de camurça
Gravatas
Pyjamas
Peugas
Meias

As ultimas novidades, a preços de reclame

CAMISARIA PORTUENSE

LISBOA — R. do Arsenal, 166-168 — Tel. 2 7873

"VINHOS ESPUMANTES NATURAES"

RAPOSEIRA

O melhor dos melhores brindes para o Ano Bom

A MAIS ALTA EXPRESSÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA

Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Ltd.)

Carreiras regulares para os portos de Hespanha, França, Inglaterra, Brasil e Rio da Prata, em magnificos paquetes dotados de todo o confôrto e segurança.

Agentes para passagens e carga em Lisboa:

James Rawes & C.ª
R. Bernardino Costa, 47-1.º
Telefones: 23232 23233 23234

E. Pinto Basto & C.ª L.da
Avenida 24 de Julho, 1
Telefones: 26901 (4 linhas)

CORREIO AEREO

SERVIÇO RAPIDO EUROPEU

"LUFTHANSA"

DOMINGO, 3

Correspondencia para todos os Paises da Europa. Indicar no envelope: «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cartaxo (D. Maria), Condessa de Campo Belo, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Mary Andressen de Bregaro, D. Adalgiza Pinto Leite Salusse, D. Maria da Madre de Deus de Melo e Castro Faro, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Angela Velez Caldeira, D. Adelina Pinto Leite da Fonseca, D. Beatriz Rebelo Correia e D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro.

E depois de amanhã as senhoras:

Condessa de S. Miguel, D. Francisca Pereira da Silva de Meneses (Bertiandos),

SENSACIONAL CONCERTO

Está despertando o maior entusiasmo o sensacional concerto de segunda-feira no S. Luiz, cujo programa inclui três primeiras audições: o *concerto de Ravel* (para piano e orquestra), a *Rapsódia Azul*—que Paul Whiteman celebrizou no filme *O Rei do Jazz*—e *Noite de Natal*, de Rimsky Korsakoff.

Ao piano, Mme. Márie Antoinette Levéque Freitas Branco executará, entre outras, a primeira daquelas peças—que lhe valeu, recentemente em Paris, no recital que deu na Salle Gaveau (concertos Lamoureux), o entusiasmo do publico e da critica.

Pedro de Freitas Branco, maestro prestigioso, assumirá a direcção da grande orquestra sinfonica, o que, só por si, representa a garantia duma sensacional noite de arte.

Sabemos que a nossa melhor sociedade reservou grande parte da vasta lotação do «São Luiz» na ansia compreensivel de ouvir peças como a *Rapsodia Azul* e o *Concerto de Ravel* executados por uma orquestra e por uma solista de tão grande quilate, sob a chefia dum maestro da envergadura de Pedro de Freitas Brancc.

FESTA INFANTIL

Amanhã á tarde haverá nos salões do Palacio Foz (Maxim's) a segunda festa infantil, por convites, organisada pelos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção, Vasconcelos e Sá e Mota Marques, seguida de «chá dansante» que será abrilhantado por duas eximias orquestras «jazz-band», durante o «chá» exibir-se-ão vários numeros de variedades, sendo distribuidos a todas as crianças lindos brindes A tarde de amanhã no Palacio Foz vai decerto marcar ela animação e elegancia, tendo as senhoras solteiras e crianças acompanhadas da familia entrada gratuita.

As mezas para «chá» marcam-se pelos telefones 2 6221 ou 2 6222.

FESTAS ELEGANTES

Em todas as festas de fim do ano é servido «Porto Krohn» da marca «Royal Port», por ser o preferido pela nossa sociedade.

Charcuterie Française

SALCHICHAS FRANCESAS, de tantas são estas as verdadeiras.

Rua do Carmo, 24-25—Telefone 2 7683

Festas do fim do ano

Casa da Madeira

Têm despertado grande e justificado interesse, sendo muito visitados, o interessante Presépio e a linda Arvore do Natal que estão expostos no Palacio Pombal, sede da prestigiosa agremiação que é a «Casa da Madeira», o primeiro na capela privativa do Palacio e a segunda na sala de entrada.

Hoje, 31, realiza-se a tradicional festa da passagem do ano, a que desde já está assegurado o mais retumbante exito, tendo em atenção as marcações feitas por muitas senhoras da nossa primeira sociedade elegante.

Do programa do proximo mês de janeiro de 1937, faz parte uma Conferencia do professor sr. coronel do C. E M. Correia dos Santos, sob o sugestivo tema: «Como os estrangeiros apreciam a Madeira—Os aspectos mais interessantes das Ilhas»—á qual está restrvado um autentico sucesso, dada a categoria e os meritos incontestaveis do ilustre conferente.

No Gremio Lirico

Com um grandioso «Reveillon» e um animado e elegante Baile, dedicado aos socios e suas familias e convidados, celebra o Gremio Lirico nos seus sumptuosos salões a passagem de ano na proxima sexta-feira, sendo já numerosas as inscrições para a ceia especial com champagne e quasi completa a marcação das mesas. As salas estão caprichosamente ornamentadas e haverá até madrugada duas orquestras, uma de salão e outra tipica, de modo que o baile é ininterrupto. As festas de iniciativa do Gremio têm já fama na sociedade elegante pela sua animação e suprema distinção e elegante concorrencia.

Na praia da Rocha

Por iniciativa da familia Raynaud, proprietária do Grande Hotel da Rocha, foi oferecido um chá destinado ás crianças pobres, que tiveram a sua arvore do Natal.

Desejando dar uma especial distinção a esta festa infantil o sr. Raynaud convidou a melhor sociedade portuguesa e estrangeira que reside na região.

Organizou-se uma colecta que rendeu 147$50, importancia que foi distribuida ás crianças, além de numerosos brinquedos e agasalhos que o Grande Hotel ofereceu generosamente ás criancinhas, que conheceram a alegria do dia de Natal.

Casa das Beiras

Na Casa das Beiras realiza-se esta noite, 31, a festa da passagem do Ano que promete decorrer muito animada em virtude de já estarem muitos lugares marcados.

Gremio Alentejano

Realiza-se na noite de hoje a tradicional Ceia do Fim do Ano.

Pelas marcações já efectuadas, tudo faz prevêr mais uma noite de entusiasmo nos lindos salões do Palacio de S. Luiz, sendo o baile abrilhantado pela «Blue Jazz Orquestra.

Casa de Entre Douro e Minho

Tudo se conjuga para que a festa da passagem do ano na Casa de Entre Douro e Minho atinja fóros de espectaculo deslumbrante e encantador.

A's 23 horas será servida uma ceia esmeradissima e profusamente fornecida. Marcações de mesas e cadeiras pelo telefone 2 7191 das 21 ás 0 horas.

Casa do Algarve

A Casa do Algarve distribuiu ontem um bodo a mais de 300 pobres, em dinheiro, roupas e generos, principalmente conservas algarvias.

Bombeiros Voluntarios da Ajuda

Os Bombeiros Voluntarios da Ajuda realizam esta noite, no seu quartel da Praça da Alegria, uma ceia de confraternização para festejar a passagem do ano e na qual se reunem o comando(a direcção, voluntarios e associados.

Grupo Dramatico Lisbonense

Na séde desta antiga colectividade realiza-se hoje a festa da passagem do ano, com arvore do Natal, distribuição de brinquedos, ceia á Americana, sarau, e baile abrilhantado pela orquestra «Aguias de Ouro».

Cantina Escolar de S. Mamede

Comemorando o dia de Ano Novo, realiza-se amanhã, na sede desta colectividade, rua do Salitre, 192, 1.º, D., pelas 15 horas, um jantar melhorado ás crianças pobres suas protegidas e que frequentam as escolas da freguesia.

Com os donativos recolhidos entre os bemfeitores desta instituição, serão tambem distribuidos pelas crianças artigos de vestuario, livros e material escolar.

Retalhistas de Viveres

Um grupo de amigos e admiradores de Vergilio Pereira, actual presidente do Gremio dos Retalhistas de Mercearia de Lisboa, desejando homenageá-lo pela sua nomeação a procurador á Camara Corporativa, e ainda pelo seu esforço em prol da organização do mesmo Gremio e sua gerencia, resolveu efectuar, em data proxima e local a anunciar, um jantar onde a classe lhe possa patentear o seu reconhecimento e apoio incondicional.

DE LUTO

João da Mota Marques

Em casa de seu filho, o nosso colega na Imprensa sr. Carlos da Mota Marques, na rua dos Ferreiros, á Estrela, 11, 2.º, faleceu esta madrugada o sr. João da Mota Marques, de 78 anos, empregado aposentado da Companhia União Fabril, onde durante muitos anos prestou relevantes serviços. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da morada acima para o cemiterio dos Prazeres. A Carlos da Mota Marques e a seu irmão, o coronel de artelharia sr. Fernando Pimentel da Mota Marques, director do Deposito Geral de Material de Guerra, e a toda a familia enlutada, apresentamos pesames.

Felix Ribeiro Lopes

Por lapso, saiu no anuncio publicado no «Diario de Lisboa» de 29 ultimo, errada a sede desta acreditada casa que é na rua da Betesga, 41, 1.

Ultima semana de "A Minha Terra" no Coliseu. Hoje: estreia do novo quadro "O grande maçagista". A' meia-noite: festa de passagem do ano. Amanhã: a tradicional "matinée" do Ano Novo

Quem ambicione passar com verdadeira alegria e felicidade esta noite do fim do ano, não tem mais que ir ao Coliseu. Ali se estreia, na gloriosa fantasia «A minha terra», que está na sua ultima semana de espectaculos, o novo quadro «O Grande Maçagista», em que tomam parte os hilariantes artistas: Tereza Gomes, Elisa Guisete, «Costinha», Armando Machado e Morgado Mauricio. A' meia noite, toda a companhia em cena entoará o Hino do Ano Novo, recitando Arminda Martinó versos alusivos, com os quais saúda o publico. Palhaços, numeros novos de irresistivel comicidade, quadros deslumbrantes e de novidade, tudo isso se apresentará tambem amanhã, na grandiosa e tradicional «matinée» do Ano Novo, em que serão distribuidos a todas as crianças que se apresentem com suas familias, e á entrada do Coliseu, lindos e valiosos brindes

ELA ADMIRA O CABELO DE SUA MÃE...

cabelo que foi sempre o seu maior encanto e que ela conservou intacto utilizando desde ha muitos anos o PETRÓLEO HAHN, a melhor loção para combater a caspa, suspender a queda do cabelo e conservar-lhe a beleza e a saúde. O PETRÓLEO HAHN agradavelmente perfumado não engordura, facilita a ondulação a ferro e a "permanente" e assegura as mais bonitas "mises-en-plis".

PETRÓLEO HAHN

A' venda nas boas casas de perfumaria, etc.

Depósito: Rua da Assunção, 88 — LISBOA

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

Serviços anexos { Caixa Nacional de Credito / Caixa Nacional de Previdencia

Telefones (P B X) 2 6181 a 2 6189

Depositos á ordem e a prazo — Emprestimos hipotecarios e sobre penhor de titulos. — Operações de Transferencia e Cobranças — Emprestimos sobre penhor de ouro, joias e pratas pela Casa de Credito Popular Emprestimos Agricolas e Industriais pela Caixa Nacional de Credito

Filiais em todas as sedes de Distrito

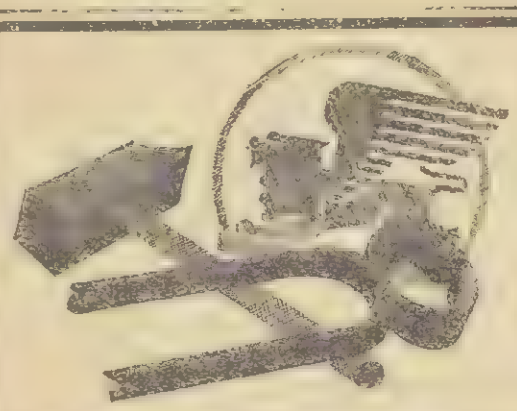
Agencias e Delegações nas sedes de Concelho

PARA TODAS AS FESTAS..

"ASSIS BRAZIL,,

GRANDE ESPUMANTE NATURAL DA REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Fornecedora da Presidencia da Republica



As melhores ferramentas

só na casa

Horacio Alves, L.da

43 — R. Augusta — 51

MARISQUEIRA

Cascais — Telefone 234

Aberto toda a noite

Ceias na passagem do ano

Preços especiais para familias

SERVIÇO DE BÁR

Bronzisol

Antes de se expôr ao sol, quer no campo quer na praia, aplique

BRONZISOL

Dá á pele a côr bronzeada natural e protege-a dos estragos do sol.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Av. da Liberdade 35

Lisboa

OS NOSSOS PRODUTOS ENCONTRAM-SE Á VENDA NAS BOAS CASAS

Anti-blenorrágico poderoso, antisséptico muito activo nas afecções microbianas das vias urinárias.

BLENOX

A venda nas boas farmácias.

Depósito:

Calç. do Correio Vélho, 8

LISBOA

GARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Quanta vez a gente ri...».
Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Gimnasio—A's 21 e 45—«As Pilulas de Marcolina»
Avenida.—A's 21 e 45.—«Pontes Luminosas»
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

Tivoli.—A's 21 e 30.
S. Luis—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

Leia o Diario Fixe

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.°, E.—Telefone 2.2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinario—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—13 h
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis—14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS

PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.

L. do Calhariz, 27

E' UM DEVER

— Pedir, Exigir e consumir produtos —

MANUFACTURADOS POR PORTUGUESES

MARGARINA «TRICANA»

Bloco com	113 g.	1$50	— K.°	13$20
» »	226 »	2$90	— »	12$80
» »	453 »	5$70	— »	12$50
» »	1000 »	Aguia	— »	10$80
» »	1000 »	Junq.	— »	6$60

(SEM AUMENTO DE PREÇO)

Fabrica Nacional de Margarina — Rua dos Correeiros, 152 — Tel 22208

Descontos para armazenistas e retalhistas

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul

Para

Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

OS PAQUETES

"Groix,,, em 10 de Janeiro.
(com escala por Casablanca)
"Formose,,, em 24 de Janeiro
O paquete de luxo extra-rapido
"Massilia,,, em 5 de Fevereiro

Linha do Norte da Europa

Para o

Havre

"Aurigny,,, em 15 de Janeiro

Para

Bordeus e Havre

"Kerguelen,,, em 31 de Janeiro

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para

Dakar, Bathurst, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Acora, Lomé, Cotonou, Douala, Lagos-Apapa.

"Fort de Souville,, em 7 de Janeiro.
"Baoule,, em 16 de Fevereiro.

Para

Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville.

"Fort Médine,, em 25 de Janeiro.
"Fort Archambaault,, em 22 de Fevereiro.

Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, 3.ª camarote e 3.ª simples.

Recebem igualmente carga e frete corrido, via Pointe Noire, para BRAZZAVILLE.

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 27345 e 27346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Successor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926

NOVIDADES LITERARIAS

A evocação da obra e da personalidade de Olavo Bilac

no livro de Mario Monteiro, «Bilac e Portugal»

O dr. Mario Monteiro. que tem já uma longa e variada obra literaria, publicou agora um brilhante estudo, duma oportunidade flagrante, que intitulou Portugal e Bilac. *Trata-se dum* perfil *luminoso, onde o grande poeta* do Caçador de Esmeraldas, *notavel orquestrador da lingua, é nitidamente revelado, biografado, através dos multiplos aspectos da sua vida intelectual. Mario Monteiro, que conviveu, intimamente, com Olavo Bilac, estava indicado para fazer este livro de evocação, que é ao mesmo tempo a glorificação de uma obra e de uma figura* [illegible] *gratas ao sentimento* [illegible].

Bilac e Portugal *é mais uma ponte espiritual sôbre o Atlantico, entre as patrias irmãs. E' com verdadeira sensibilidade poetica que o autor dá relevo á personalidade do notavel aedo americano. Dir-se-ia que o seu livro é o monumento definitivo a Olavo Bilac. O seu verdadeiro monumento, em que os simbolos de bronze, imoveis e esquecidos da consagração banal foram substituidos pela figura viva, humana, em carne palpitante, devorado pelas chamas doiradas do genio, o verdadeiro Bilac, aquele que fez do seu sofrimento um cantico tão alto de esperança, de amor e de paixão, que as estrelas o ouviram e desceram sobre a sua bela fronte de Artista, coroando-o de imortalidade.*

Eis um dos capitulos da obra de Mario Monteiro:

... ...

Bilac passára por Portugal vindo de Paris. Foi nesta formosa capital que, «para matar saudades», se entreteve algumas horas no *bureau* do Brasil então dirigido pelo dr. Delfim Carlos. Certo dia viu entrar um grupo de pessoas entre as quais se destacavam Gastão de Orleans, o conde d'Eu, e a velhinha sorridente de cabelos brancos, a grande Isabel. *A Redentora.*

O marquês de Denis, em cronica elegante da *Revista da Semana*, já contou o que sucedeu então:

—«Era a Familia Imperial, com excepção de D. Luiz, que fazia, no momento, uma excursão nos Balkans.

D. Isabel trouxera consigo todos os que pudera trazer: D. Pedro, D. Antonio, a formosissima Pia de Bourbon, esposa de D. Luiz, a princesa Elisabeth, mulher de D. Pedro, e a alacre farandula dos netinhos de cachos de ouro.

O glorioso cantor do *Caçador de Esmeraldas* dirigiu-se á excelsa exilada e deu-se-lhe a conhecer.

—Oh, que felicidade, sr. Bilac!

—O prazer é sempre dos brasileiros que podem ter a honra de beijar as mãos de V. A...

Bilac olhava-a cheio de emoção, os olhos molhados.

V. A. bem sabe: todos os brasileiros veneram e amam a libertadora dos escravos... todos querem a revogação do banimento da familia imperial, que é mantido sem mais razão de ser.

D. Isabel cuja atenção fôra chamada pelos netos para os quadros de borboletas—as nossas lindas borboletas—teve um longo sorriso de resignada incredulidade, quanto ao acto de revogação do seu exilio:

—Dizem que somos perigosos...

—O sentimento nacional é de justiça, de reparação.

—Pois que me deixem, ao menos, morrer por lá...».

—E' frisante a diferença que vai do feitio emotivo do poeta á modalidade boémia que, por vezes, apresentava sem que contudo perdesse a linha correcta de sempre.

O poeta era tambem incapaz de guardar odio fôsse a quem fôsse, até mesmo aos que, acidentalmente, pretendiam beliscá-lo.

Aceitava á guerra como meio de defesa, logico e legitimo, mas desejava mais ardentemente para todos a paz na consciencia e na vida.

Foi, assim, que nunca tiveram andamento quaisquer más vontades gratuitas contra ele.

Conta-se mesmo, e foi verdade, que

Guerra Junqueiro e Olavo Bilac em 1916

(Foto Vasques)

tendo sido desafiado, em determinado momento, por Pardal Mallet acabou por liquidar o conflito bebendo, amigavelmente, algumas garrafas de cerveja com o pretenso adversario...

Artur Azevedo, o feliz autor da *Capital Federal*, musicada por Nicolino Milano, é que não se furtou ao prazer de anunciar o caso com esta quadra:

DUELO MALLET-BILAC

«Mal é» que tal aconteça
«Oh! lavo» as mãos deste mal:
—Que um rouxinol apeteça
Dar cabo a certo «pardal».

Valentim Magalhães tambem endereçou a Bilac um epigrama que findava assim:

Pardal Mallet quere ser aguia
Mas, em vão: «pardal mal é »

Corre como certo que este Pardal era aquele de quem Emilio de Meneses dizia, sarcasticamente, julgando-o enfatuado, que não passava de «um predio da Avenida»...

Porquê?—interrogaram os ouvintes.

A resposta não tardou, incisiva: «porque tem muita fachada e pouco fundo»...

Far-se-ia tambem um livro curiosissimo com as anecdotas, episodios e ditos de espirito em que interveio a centelha genial de Bilac que tão mal compreendido foi por alguns.

Até em Lisboa. Porque ao saltar, contra todos os regulamentos, a grade que circula o monumento a Eça de Queiroz, onde foi depôr um ramo de flores como preito de profunda admiração pelo autor inimitavel de *O Mandarim*, um policia de serviço, espreitando-o com olhar vêsgo, mas complacente, logo o tomou por um embriagado.

E, voltando as costas, com um sorriso alvar, comentou para si: «ele sempre ha cada um!...».

Bilac tinha no grupo dos seus intimos as maiores cerebrações do Brasil e, como sempre sucede em casos tais, abundando o talento escasseava fortemente o dinheiro.

Costumavam todos, por isso, acamaradar na desgraça e cada qual ia contribuindo com os magros cobres que possuia.

Sucedeu, certo dia, depois de bem revistadas e reviradas as algibeiras, não haver mais do que o total de 1$200 reis...

Coube, dessa vez, a Bilac a ingrata missão de ir fazer compras necessarias para o grupo, que o ficou esperando interessado em saber como lhe seria possivel sair-se daqueles apuros.

O poeta voltou, porém, serenamente, trazendo 1$000 reis de *cachaça* (aguardente brasileira) e 200 reis de pão.

Emilio de Meneses, sempre humorista, antes que os outros largassem a rir, encarou o poeta e disse-lhe, com ar grave de censura e de tristeza: —«Oh, Bilac! Como você é perdulario! Para que foi você gastar, assim, tanto dinheiro em pão?!».

No tempo de Bilac os intelectuais andavam por tal modo afinados na amizade, na camaradagem e na generosidade que, sendo necessario realizar um sarau em beneficio do patrimonio da «Sociedade de Homens de Letras», logo resolveram desempenhar a peça *D*[illegible] *ca*, de Machado de Assis.

Foi esta a distribuição [illegible]: *Prologo*, Coelho Neto; *Mercurio*, Goulart de Andrade; *Jupiter*, Oscar Lopes; *Marte*, Bastos Tigre; *Cupido*, Luiz Edmundo; *Apolo*, Anibal Teófilo; *Vulcano*, Leal de Sousa; *Epilogo*, Olavo Bilac. Emilio de Meneses fazia de contra-regra, Alberto de Oliveira era o maquinista e José Verissimo o ponto...

Certo dia, em 1909, Augusto Crotti, o laureado pintor tão conhecido no Brasil e em Portugal onde viveu bastante tempo, em nossa casa do Alto-Dáfundo, conseguiu encaminhar o seu grande amigo Bilac para a Agencia Americana que o poeta acabára de fundar.

E como já andasse, de ha muito, propositadamente apetrechado com tela, pinceis e tinta, para o retratar a pastel, não deixou fugir o momento e iniciou a ambicionada obra, a despeito dos protestos e das recusas que ouvira.

Dois meses depois, Crotti procurou-o para lhe oferecer o trabalho ultimado.

Todavia o poeta esquivou-se a aceitar a pintura, declarando uma verdade:—onde quere você que eu meta isso se, como sabe, não tenho domicilio certo?

O quadro foi, assim, parar, [illegible] tempo, á Fra[illegible] de Crotti, quando este retirou do Brasil e foi residir em Auteuil.

Almada Negreiros (pai), em uma das suas «Cartas de Paris», para o *Seculo*, de Lisboa, escreveu sobre o caso:—«Augusto Crotti conseguiu dar á fisionomia do grande poeta a serenidade da alma, a flama da inspiração, a auréola do genio que o tornava inconfundivel.

Bilac, sentado no seu «divan» de chefe da redacção, apoia a mão esquerda sobre a papelada da agencia e a direita—para melhor sofrer o suplicio da pose—sobre uma cadeira que arrastou—quando foi intimado a retratar-se.

E' a minha primeira *retratação* de jornalista—dizia ele».

A Academia Brasileira de Letras encarregou os seus socios, senhores Graça Aranha e Jean Finot, da apreciação do trabalho de Crotti e aquele foi de tal forma elogioso que a Academia decidiu adquirir o retrato de Bilac.

Gomes Leite disse que:—«a trajectoria artistica do poeta foi uma sucessão de deslumbramentos: — rarissimos poetas têm amado a vida com tanto ardor e avidez»—Bastaria, para o comprovar, aquele seu grito de alma, na poesia *In extremis:*

Nunca morrer assim! Nunca morrer num dia
Assim! de um sol assim!

Na sua ansia de escrever, na arte impecavel que todos admiravam, Bilac era um torturado, cujo mal saboreava como tendo para ele um encanto singular.

Por isso, feito apostolo do bem-fazer, dizia, com sinceridade:

...Não sofro só por mim... sofro a sangrar,
Todo o infinito universal pezar,
A tristeza das coisas e dos entes.

Sabe Deus quantas vezes, com magua e aborrecimento, teria desejado, como o outro primoroso poeta, no exilio, o imperador D. Pedro II, um punhado de terra da sua terra que lhe servisse de travesseiro, para melhor adormecer, para não mais acordar!

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Rua Duque de Loulé, 240--PORTO

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas, subscritores da 5.ª série de Obrigações (5 0/0) desta Sociedade, de que podem mandar receber ao Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto e a partir do dia 2 de Janeiro p. f., em qualquer dia util, excepto aos sabados, os titulos definitivos respeitantes á mesma série, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes titulos provisorios.

Porto, 28 de Dezembro de 1936.

A DIRECÇÃO

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO | AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R DA PRATA - 230 - LISBOA

Á VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Imagens da guerra civil em Espanha

onde o inverno rigoroso dificulta as operações obrigando os beligerantes a fixar-se no terreno

No Alto de Leon, as tropas nacionalistas defendem-se tanto contra os ataques do adversario como contra os rigores do inverno, que cobriu os campos de neve

Na frente do Guadarrama, onde se fazem sentir tambem com extrema violencia os rigores do inverno, uma patrulha vai ocupar um «blockhaus»

Partida de tropas galegas para a frente das Asturias

Um grande «tank» frances, com rodas duplas, aprendido aos «vermelhos»

Duas casas atingidas por tiros de artelharia no centro de Madrid

EM BURGOS: O general Cabanellas assistindo ao desfile dos novos recrutas

Metralhadora anti-aerea em posição, no alto dum observatorio, durante o ataque a Boadilla del Monte

Na estação de Vigo, os voluntarios galegos que vão partir para a frente das Asturias manifestam-se entusiasticamente a favor do movimento nacionalista que tem a Espanha em armas contra o governo de Valencia

A juventude espanhola manifesta-se ruidosamente contra o bolchevismo, erguendo, ao lado do estandarte vermelho e ouro as bandeiras da Alemanha, da Italia e de Portugal

A igreja de São Sebastião, em Madrid, completamente destruida pelas bombas dos aviões nacionalistas

A bordo do couraçado «Jaime I», por ocasião da ultima revista naval, meses antes da eclosão da guerra civil: o presidente Alcalá Zamora conversando com o general Franco

NOTAVEL CURA DE ULCERA NO ESTOMAGO

Formula que salvou a vida

Quando um individuo, cujo pai morreu de ulceras no estomago, fez uma radiografia que provou sofrer ele da mesma doença; quando lhe mandam, se ele quere viver, tomar só leite e ficar de cama durante dois meses, e encontre, então, um remedio maravilhoso, que, como ele diz, «lhe salvou a vida e fez dele outro homem», é para admirar que queira que outros saibam o que com ele se passou?

Por isso escreveu o sr. J. H. J., de Sutton, esta carta:

«Sofri de horriveis dores de estomago; estive internado no hospital de ... e disseram-me que tinha uma ulcera no estomago. Mandaram-me ficar de cama durante 8 semanas e tomar só leite. Depois do que não podia ficar de cama durante todo o tempo, visto que a minha vida o não permitia.

Disseram-me que experimentasse os Pós Estomacais da marca Maclean, o que fiz e o que a dita faço. Ha mais de 3 semanas que não tenho dores, e sinto-me perfeitamente. Os seus maravilhosos pós fizeram de mim outro homem e salvaram-me a vida».

Em vista dos milhares de casos como este, porque se continua a sofrer de indigestão sem experimentar este maravilhoso Pó Estomacal marca MACLEAN, com a assinatura *ALEX C. MACLEAN?*

Não se vende a peso, mas sómente em frascos, que se encontram á venda nas principais farmacias e casas da especialidade.

Cada vez é maior o numero de medicos que recomendam o uso do *Pó Estomacal Maclean*

Deposito: Avenida 24 de Julho, 56. Telef. 2 3743.

PARECE

UM CARRO NOVO

Fazendo pintar de novo o seu carro com Duco, terá V. Ex.ª o prazer de ouvir dizer: — «Mas é um carro novo!».
O «Esmalte Duco» foi especialmente creado para dar o máximo de satisfação, com a sua aparência atraente aliada a uma larga duração.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea. 132-138. — LISBOA
SORIA, LDA.
Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

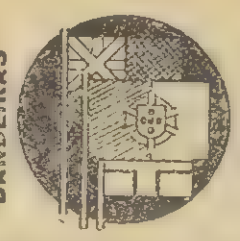
HAVAS

MAPLES
EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00
Vende o fabricante
Mario Martins
Rua Alves Correia, 55
Telefone 2 9611

SUCATAS
Compra de ferro fundido de maquinas a $40 o quilo, posta nos armazens da Rua do Arco, a Alcantara, 46.
UNIÃO DE SUCATAS
Telefone 2 6030

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

MAPLES
Desde 155$00 de construção garantida, só Casa SOARES & COELHO, Marceneiro e Decorador. — R. Academia das Ciencias 21. — Tel. 2 0570.



Execução Rapida — Alfaiataria Confecções, Lãs, Sedas, Peles e Veludos — **Casa das Bandeiras** — 223, Rua dos Fanqueiros, 227 — Telef. 2 6126

DECAUVILLE
Vendo, novo com vagonetas e curvas, placas, agulhas
União Sucatas, L.da
Rua Arco Alcantara, 46
Telefone 2 6030

Dança
Ensina Mlle. Berta, em 6 lições, 60$00. Rua das Flores, 33.

RELOGIOS
afiançados para bolso e pulso e joias com bons brilhantes só vende barato a Ourivesaria **Correia & Moura, L.da** da R. de S. Paulo, **186,** proximo á Casa da Moeda.

PARTEIRA
Especialisada
Basilisa Pedrosa
Partos e tratamentos.
Consultas gratis.
R. Augusta, 275, 4.º
Telef. 2 9607

PARA CAMIONETES, CARROS etc

OLIVEIRA, SIMÕES, L.da - Av. 24 de Julho, 36

A Ourivesaria da Guia

2 — Rua Martim Moniz — 10

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes, desejando Boas Festas e um Novo Ano de prosperidades.

Chapelaria
ELITE
Carlos Augusto Pedro Marques
Cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, Amigos, Colegas, Fornecedores e o Publico em geral, desejando-lhes um novo ano de prosperidades.
LISBOA 151, R. Augusta, 153

J. Gomes da Silva, Lda.
69, Rua da Victoria, 71
Telefone 2 1274
Electricidade, agua e gás, aparelhos de T. S. F.
Vendas a prestações
Deseja um ano prospero aos seus Ex.mos fregueses e amigos.

Leiam as quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

HAMBURG-AMERIKA LINIE

No proximo dia 4 de JANEIRO chega a LISBOA e parte nesse dia o paquete de luxo

"IBERIA"

com destino a

HAVANA, VERA-CRUZ e TAMPICO

recebendo passageiros de primeira e Classe de Turistas.

Para informações consultar os Agentes

SOCIEDADE INSULANA DE TRANSPORTES MARITIMOS, L.da
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 24 Tel. 2 6029

A'S SENHORAS
Grande moda, tranças modernas em cabelo, e postiços arte vende-se e aluga-se cabeleiras. Telefone 4 9576.
PRAÇA DO BRASIL, 14

DENTADURAS
Ficam como novas sendo limpas com o
Lavidente Preço 4$00
Depositario: Rua de S. Nicolau, 19 a 31

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA - Telef. 21053

Fabrica de Porcelana de Vista Alegre, L.da

FUNDADA EM 1824

Séde: Largo da Biblioteca, 17 — Lisboa — Fabrica em Ilhavo — Aveiro

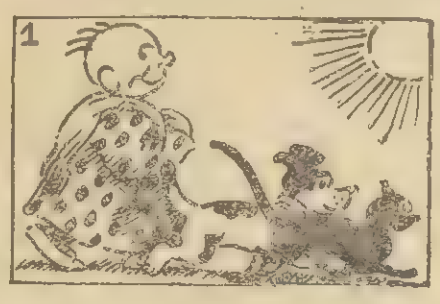
Porcelanas para usos domesticos e Industriais — Decorativas e Electricas

DEPOSITOS

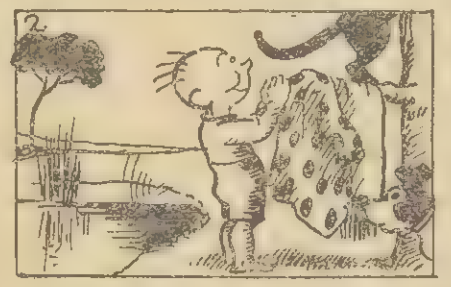
LISBOA — Largo do Chiado, 18
PORTO — R. Candido dos Reis, 18

PAGINA INFANTIL

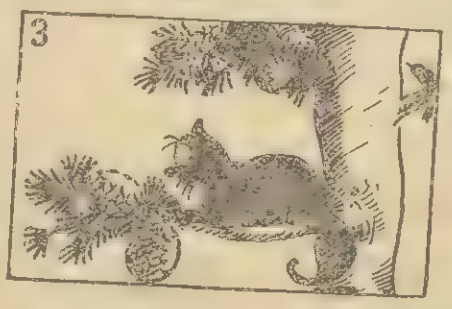
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



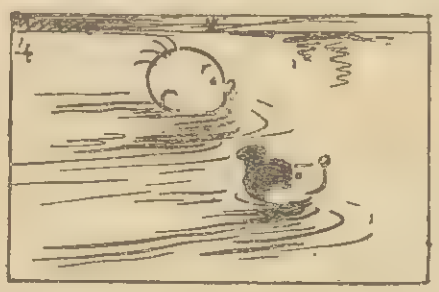
I—Manécas resolve ir até ao rio, com o Taréco e o Piloto. Apesar do frio, a sua paixão nautica leva-o a não dispensar o mergulho...



II—Manécas despe o celebre bibe das bolinhas, e pede ao Taréco que não o deixe roubar.



III—Para vêr melhor o que se passa á sua volta, o Taréco empoleira-se num pinheiro alto.



IV—Entretanto, Manécas e o Piloto tomam o seu banho, cheios de contentamento.

V—O conhecido «Pilha-tudo» tenta roubar o bibe ao Manécas...

VI—... mas o Taréco atira duas enormes pinhas á «pinha» do ladrão, que foge envergonhado e cheio de medo.

Presença de espirito dum arabe

El-Hadjaje, governador de uma provincia de Africa saira um dia com os seus oficiais para a caça e na peugada duma rez afastou-se do sequito.

Estava já atrapalhado sem saber como voltar, quando viu um velho arabe num campo proximo.

—Onde moras tu?—preguntou-lhe o governador.

—Naquela cabana que além vês?

—Não és do Beni-Adjel?

—Tu o disseste. Este campo pertence-lhe.

—Diz-me cá, bom velho, o que pensam por aqui dos agentes do governo?

—Diz-se que são homens sem honra, sem pé e sem vergonha, que roubam, perseguem e oprimem o povo.

—E tu formas deles a mesma opinião?

—Exactamente, a mesma.

—E de El-Hadjaje, o que pensas?

—Que é pior que todos. Deus o faça tão negro como um carvão e amaldiçôe o Califa que lhe confiou o governo.

—Sabes com quem estás falando?

—Em verdade, não sei.

—Eu sou El-Hapjaje.

—Muito gosto tenho de te conhecer. —disse o velho, sem se desconcertar.

—E tu sabes quem eu sou?

—Não — respondeu o governador admirado.

—Chamam-me Neid-Benamer e sou o «doido» de Beni-Adjel. Todos os dias um pouco antes do sol posto, tenho furias horriveis. São cinco horas, talvez, não deve tardar mutio o acesso.

O governador tratou de lhe preguntar qual era o caminho a seguir, deulhe algum dinheiro e desatou a correr por ali fora para se livrar o mais depressa possivel de louco tão terrivel.

Psicologia de cães

Num compartimento dum comboio um viajante enaltecia a inteligencia dos cães, enquanto o seu canito dormia no banco fronteiro.

Outro viajante, ao ouvi-lo, diz com desdem:

—Não julgue assim o cão tão inteligente como isso! Por exemplo: o senhor está certamente convencido que o cão segue o seu dono?

—Já se vê que sim.

—Pois o ano passado minha mulher vendeu alguns fatos velhos a um algibebe. Nessa mesma tarde o nosso cão desapareceu. Três dias depois encontrámo-lo a dez quilometros da nossa casa, em frente da loja do algibebe. Tinha seguido a pista da roupa.

«Vá lá o senhor tomar banho: ao sair da agua, o seu cão não o reconhecerá e ladra-lhe como a um desconhecido.

De indignação, o defensor dos cães estava apopletico. Vocifera, procurando um argumento esmagador. Por fim, como não o encontra, volta as costas ao outro.

—Que imbecil!—murmura ainda furioso.—Pretender que os cães... Ora reparem no meu: Polo!... Aqui, Polo!

Mas nada se mexeu na bancada.

—E' o seu cão que procura?—pregunta um sujeito que até ali se conservára calado.

—Desceu na ultima estação com esse homem que levava um sobretudo no braço.

—Um sobretudo!?—exclama o viajante—Era o meu! Que grande patife!

Uma historia triste

Numa casinha dum bairro muito pobre de Lisboa, vivia um rapazito dos seus 10 anos com a mãi. Alfredo, assim se chamara ele, trabalhara dias inteiros. De madrugada, ainda antes do sol nascer, lá estava ele á porta da casa da venda, á espera do «Seculo» e do «Noticias».

Com a venda dos jornais lá arranjara uns centavos para comprar um pão e umas sardinhas salgadas que repartia com a mãi.

Um dia, a mãi, enfraquecida pelas privações, adoeceu e Alfredo viu-se aflito para lhe comprar os remedios. Como ela piorasse, o medico mandou-a para o hospital, e o pequeno ficou sózinho no mundo.

Nem sequer lhe disseram para que hospital tinham levado a mãi! Nunca mais soube dela. E começou então para ele um martirio; a dormir pelas escadas e a correr o que lhe davam por esmola.

Passado algum tempo, encontrou na rua, uma rapariguinha pobre como ele, e tambem sem familia e resolveram arranjar uma choupana com latas velhas e bocados de madeira que encontraram.

Ele voltou para a venda dos jornais e ela fazia o comer que ambos comiam alegremente. Mas nunca Alfredo se deitava sem pensar na sua mãisinha, de quem nunca mais conseguira saber.

Teria morrido? Com certeza, porque se fôsse viva teria procurado o filho...

Assim passaram alguns anos.

A' força de trabalho e de muita economia, Lidia e Alfredo juntaram um dinheirito e alugaram uma casinha modesta, que enfeitaram o melhor que puderam, com uns moveis feitos por eles.

Nessa altura Alfredo arranjou um emprego como criado de café. E começou para eles vida nova. Casaram, e parecia que tudo lhes corria bem.

Uma tarde estavam a jantar e bateram á porta. Era uma velhota a pedir esmola. Como eram muito amigos da pobreza, mandaram-na logo entrar e sentar á mesa.

A velhota começou então a contar a sua historia, dizendo que tinha perdido um filho, e nem sequer sabia se era vivo ou morto.

—Que idade deve ter o seu filho? preguntou Lidia.

—Vinte anos... respondeu a velhota, a chorar. Eramos tão felizes e ele era tão bom para mim, tão meu amigo, o meu Alfredo.

Ao ouvir este nome, Alfredo estremeceu, e Lidia disse-lhe ao ouvido:

—Será a tua mãi?

Depois ele foi dentro buscar um fio de prata com uma cruz pequenina e mostrou-a á velhota...

Esta, reconhecendo naquele objecto o fio que tinha posto ao pescoço do filho, quando este era pequenino, deu um grito e abraçou-se a Alfredo.

—E's tu o meu querido filho. Agora sim, sou feliz, completamente feliz. Já posso morrer descansada. Deus ouviu por fim as minhas orações. E em lugar dum filho, encontrei dois, acrescentou ela, voltando-se para Lidia, a quem beijou e abraçou.

Choraram e riram abraçados uns aos outros, e nunca mais faltou a alegria naquela casa modesta e pequenina.

M. de L. P de A.

Os saltimbancos

Numa aldeia perto do mar vivia um pescador muito pobre e muito triste por não ter que dar de comer a um seu filho de 10 anos.

Este, que se chamava Carlos, tambem trabalhava para ajudar o pai.

Certo dia, Carlos saiu para o seu trabalho. Na rua viu uns saltimbancos a fazer piruetas. Aproximou-se para ver. Viu então uma garota, mais ou menos da sua idade, dando cambalhotas. Os saltimbancos, depois de se exibirem, dirigiram-se para a praia. Cardos, que tambem ia para o mesmo sitio, reparou que um dos homens se aproximava dele e lhe disse:

—Vem connosco neste carro, visto ires para o mesmo sitio. O garoto não aceitou.

Mas o homem, tapando-lhe a bôca, agarrou-o e meteu-o dentro do carro.

Carlos tentou gritar, mas não pôde. De repente viu-se metido numa casa, velha, suja, escura; e os homens ensinavam-o a dar cambalhotas, batendo-lhe com um chicote. Assim se passaram cinco anos.

Voltou então com os saltimbancos ao mesmo sitio onde tinha sido roubado, á sua terra.

Entre as pessoas que existiam, Carlos viu um homenzinho encostado a um pau, dirigindo-se a ele, e disse:

—O senhor sabe se o sr. Manuel Costa (assim se chamava o pai do Carlos) morreu?

O homenzinho olhou-o e disse:

—Manuel Costa? O' menino, esse homem sou eu.

—Você? Então é o meu pai. Sou Carlos.

Abraçou-se ao pai e contou-lhe o que tinha sucedido.

Manuel diz:

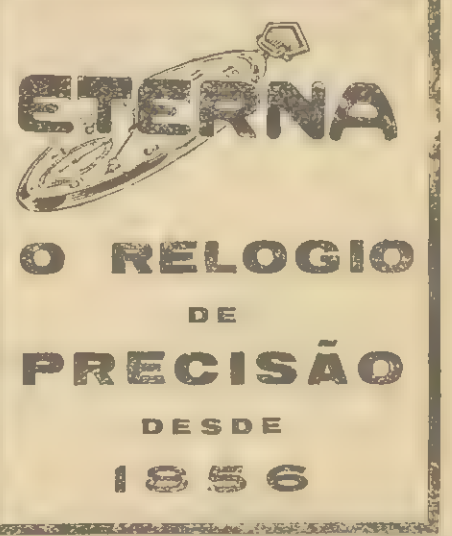
—Vamos mandar prender esses homens.

Manuel e Carlos mandaram-os prender.

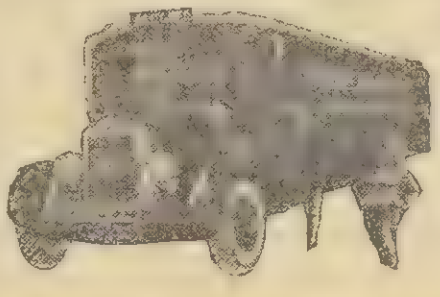
Os saltimbancos foram presos e condenados a muitos anos de cadeia.

Carlos que sabia lêr, empregou-se, dando assim a seu pai alegria e felicidade para os seus ultimos anos de vida, pois já era velhinho, tinha 75 anos.

Manuel e Carlos foram sempre felizes.



Lutuosa Nacional
Rua Vitor Cordon, 31, 2.º—Lisboa
Telefone 25084
Concede subsidios de 5 a 20 contos, pagaveis ás familias ou beneficiarios dos associados.
Admissão desde os 18 aos 45 anos de idade. Cotizações minimas desde 7$00 a 45$00 mensais.
Peça propostas ou quaisquer outros esclarecimentos, que rapidamente será atendido.



TRANSPORTES COSTA-RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país
Carros especiais para mobilias.
Porto — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 1854
Lisboa — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 2 7200

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

NA FIGUEIRA DA FOZ

O Estado Novo através das autarquias municipais

E que é e o que tem sido a obra de reconstrução economica das sucessivas vereações da Figueira da Foz

Nas Camaras Municipais tem o Estado Novo encontrado um dos mais valiosos colaboradores da sua acção de reconstrução economica em todos os sectores da vida da Nação.

Com efeito, pertence ás autarquias municipais, pelas suas relações directas com o povo a estabelecer entre ele e o Estado um traço de união que seja ao mesmo tempo um exemplo do que vem de cima.

E o *que vem de cima*, no caso presente, não pode ser melhor nem mais conforme com os interesses colectivos. Governar custa, o que custa e saber governar, realizando uma obra que revertendo em beneficio geral seja ao mesmo tempo um testemunho do desinteresse de quem a realiza subordinando o interesse pessoal ao interesse colectivo, não conhecendo outras conveniencias que não sejam as de todos.

Dentro deste programa têm as edilidades figueirenses agido honrando a confiança depositada pelas pelas entidades que as nomeiam e congraçando a unanimidade das opiniões favoraveis a seu respeito.

A tarefa executada pelas vereações municipais da Figueira da Foz, após o 28 de Maio, e em especial da actual, sob a presidencia do sr. capitão Henrique Ferreira, é das que precisam ser mostradas ao país como nobilissimo exemplo da ordem, do trabalho, da disciplina e progresso. E' o que vamos fazer traços largos, servindo-nos mais da eloquencia dos numeros do que das palavras.

A administração municipal desde 1934 ao presente e seus melhoramentos como sejam ruas, estradas, edificios escolares e outros, etc., etc.

Sob esta rubrica podemos, sem lisonja, classificar de notabilissima a acção reconstrutiva da Camara Municipal da Figueira da Foz. Graças a ela a pavimentação da cidade foi extraordinariamente beneficiada nos termos que a aproximam das grandes cidades. Do mesmo passo que se procurava descongestionar o transito dos veiculos com o melhor aproveitamento dos terrenos, transformando praças e largos, ajardinando-os, procurou-se ir de encontro ás conveniencias dos peões destinando-lhes passeios largos e de bom piso.

Tambem no capitulo edificios escolares, quer na reconstrução, quer na construção pura e simples, a obra do municipio figueirense tem sido alguma cousa de notavel e fica concatenada com outras manifestações de actividade municipalista exercidas nas estradas de todo o concelho, fontes, esgotos, assistencia, aquisição de viaturas, comparticipações, regatas internacionais, expropriaçoes e outras diversas obras.

As verbas dispendidas para esse efeito e com o maior e mais bem ordenado aproveitamento — é bom notá-lo — discriminam-se nos anos de 1934, 1935 e 1936, como segue, e que atinge a avultada importancia

O moderno edificio da secretaria do Quartel de Infanteria 20, um dos melhores do país

Trabalhos de transformação da Praça 8 de Maio

Remate dos importantes trabalhos dos esgotos da cidade

Gasto com obras em 1934 e 1935

Ruas e passeios... ...	90.240$00	
Diversas obras em edificios	98.921$25	
Edificios escolares...	115.218$35	
Estradas e caminhos	84.351$60	
Pontes	26.326$75	
Esgôtos	34.344$40	
Assistencia	34.205$00	
Aquisição de viaturas...	24.721$25	
Festas, regatas e outras...	14.435$00	
Festas de S. João...	59.152$25	
Pagamento de dividas passivas	65.236$45	
		647.152$30

Gasto em 1936, até agora

Ruas e passeios... ...	186.517$00	
Conclusão de varias escolas e reparações diversas... ...	150.998$00	
Estradas e caminhos (norte do concelho)	85.675$00	
Estradas e caminhos (sul do concelho)	19.828$70	
Reparação de fontes (norte do concelho)	15.000$00	
Reparação de fontes (sul do concelho)	16.000$00	
Expropriações	7.000$00	
Colector geral de esgotos	400.000$00	
Reparação de esgotos (cidade e Praia de Buarcos)... ...	25.861$65	
Regatas e outras provas desportivas	38.055$49	
Assistencia	67.574$60	
		1.012.510$35
Total		1.659.662$65

Convem esclarecer que tiveram algumas dessas obras a comparticipação do Estado, na importancia de 436.000$00.

Obras em curso

Não contentes com o exito das suas realizações no dominio do interesse publico, e que se patenteiam mais intimamente a quem volvidos anos de ausencia volte a esta cidade e constate a transformação operada, não cessa a Camara de meter ombros a novos empreendimentos.

E imperando a sua conduta no desejo de fazer mais e melhor tem pendente as novas obras como sejam a transformação completa da Praça 8 de Maio, ruas Fernandes Coelho, Fresca, Vasco da Gama e largo Doutor Neves, pavimentações estas a asfalto e paralelipipedos, e ainda a pavimentação de toda a arteria do cano geral de esgôtos desde o Jardim Publico á Avenida Saraiva de Carvalho, campo de aviação, que uma vez concluidas as obras de terraplanagem e alargamento, em curso, ficará á altura de satisfazer inteiramente os seus objectivos.

Obras projectadas e a efectuar no proximo ano

No orçamento do ano proximo estão incluidas, além de outras obras as seguintes de imediata realização e algumas das quais

(Vêr continuação na pagina seguinte)

... da Praça 8 ... período da sua transformação

Trabalhos de urbanização do largo Dr. Neves

A obra da Camara Municipal da Figueira da Foz

(Continuação da pagina anterior)

constituindo velhas aspirações dos povos directamente interessados nelas:

Na cidade — Retretes subterraneas no largo Coronel Galhardo, reparação de algumas ruas mais necessitadas e afixação de novos disticos onomasticos em todas elas com placas de marmore a letras gravadas a tinta azul. Está ainda a Camara como sempre tem estado, a cooperar com a Comissão de Iniciativa, cedendo para breve o terreno para a modificação da Esplanada do mar, obras de esgôtos e para a piscina a construir, trabalhos que serão executados por aquele organismo, na area compreendida entre o Alto do Vizo e Avenida dr. Oliveira Salazar.

Empenha-se ainda a vereação de ir ao encontro de uma velha aspiração da Vila de Buarcos, a qual se traduz na rêde de esgôtos, cujo plano está sendo préviamente elaborado por tecnicos especializados.

Deve-se ainda á actual Camara, a ressurreição dos festejos S. Joaninos, de tão velhas e gloriosas tradições figueirenses.

Assim, já ha dois anos eles se efectuam com um brilho e animação que atraíram á Foz do Mondego muitos milhares de pessoas de todo o país, o que constitui deste que, estas festas se efectuam uma grande fonte de receita para a economia local.

As festas repetem-se este ano, visto que foi deliberada a sua realização em anos alternados e prometem revestir-se de imponencia que exprima a atingida outrora, quando o S. João da Figueira — assim se chamaram — de dilatada fama levada a todos os recantos de Portugal, pela a atracção que exercia nele o conhecimento da nossa terra, da nossa praia e as incontestaveis belezas naturais dos seus arredores entre os quais justo é referir a Serra da Boa Viagem.

No concelho — Construção duma escola para os dois sexos na freguesia da Ferreira (Santana) e estradas de Santana a Ferreira, Leirosa, de Alhadas a Maiorca, e de Esperanças a Maiorca, fontes de Quiaios, Vila Verde, Alhadas, etc.

O problema do abastecimento de agua á cidade

Eis um dos escolhos em que têm fracassado as ultimas vereações, não obstante a sua boa vontade de resolvê-lo.

O Municipio actual, que tem resolutamente encarado e resolvido tantos assuntos de interesse citadino, vai certamente no caso em questão, seguir o exemplo das precedentes.

O projecto do abastecimento de agua á cidade cuja falta, em anos de crise, muito a tem afectado no verão, está em vias de chegar a bom termo: A cidade será abastecida pelo forte caudal da Fonte Quente das Alhadas, cujos estudos quimicos já feitos são inteiramente favoraveis para o consumo. O projecto para a condução da agua através de canos e respectivos depositos já tem o parecer favoravel, contando a Camara, para a sua execução, que é bastante dispendiosa, contrair um emprestimo.

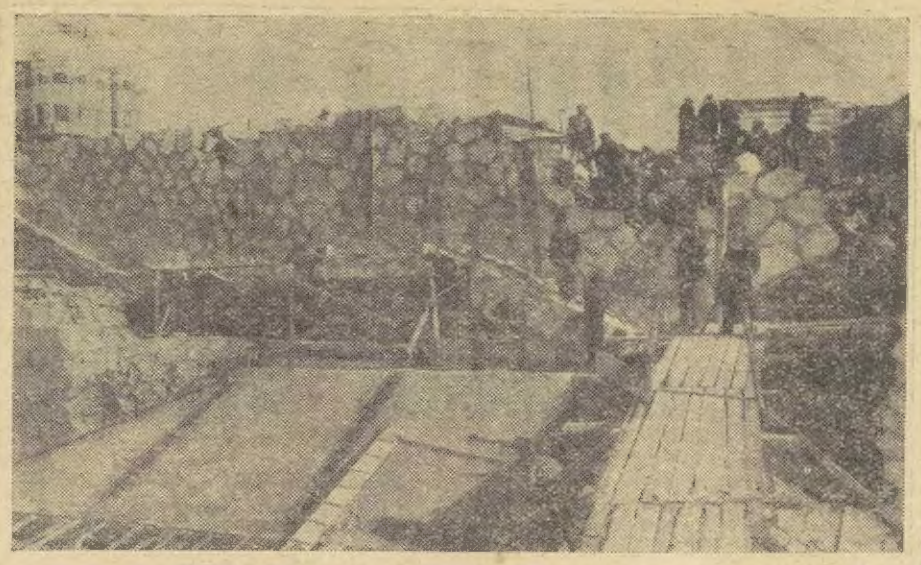
A comparticipação do Estado

A comparticipação do Estado, tem sido das mais proveitosas na execução da vasta rêde de melhoramentos a que fizemos referencia. O Governo, honra lhe seja feita, tem sabido cooperar com o Municipio da Figueira, fornecendo-lhe elementos e dando possibilidade de levar a cabo tão grandiosos empreendimentos.

E' bom notar que esta assistencia material não exprime apenas uma faceta da sua entidade patrocinadora do ressurgimento em territorio nacional, significa tambem o reconhecimento á forma superior e desempoeirada como têm orientado o seu mandato os homens que estão á frente dos negocios administrativos da bela Praia da Claridade, cujos nomes, com a nossa admiração aqui deixamos consignados: capitão Henrique Ferreira, presidente; capitão Antonio Avila da Silveira, vice-presidente, e vereadors srs. tenente Isaul Ferreira, Antonio Gonçalves e Antonio Celestino da Silva.

Todos consagrados aos cargos que acidentalmente desempenham, procuram honrá-los menos por si, do que pela terra que os acarinha e pela confiança que neles depositam os poderes constituidos.

De justiça é salientar a cooperação leal e sempre oportuna que á Camara Municipal da Figueira tem dado a Comissão de Turismo da presidencia do comandante 1.º ções, tornando-as possivel e realizando-as sob os melhoras auspicios.



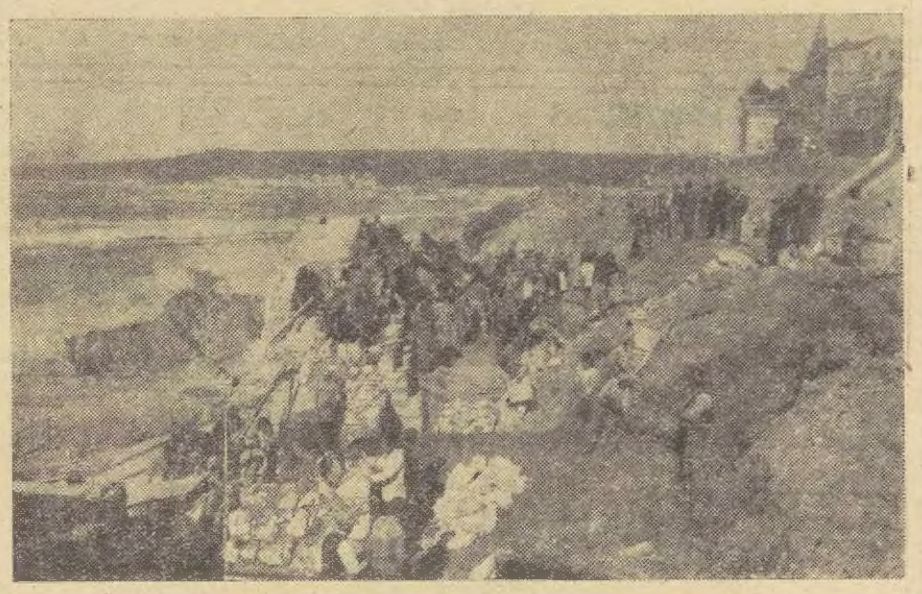
Trabalhos da construção da escadaria de acesso á praia, executados pela Sociedade Construtora de Cimento Armado L.da

tenente sr. Norberto Monteiro, pessoa que no departamento que dirige igualmente se tornou crédor da admiração e simpatia de toda a cidade pela obra de alcance turistico que vem realizando perante o aplauso de todos nós.

Para finalizar e propositadamente deixámos o nome que apontamos á gratidão de todos os figueirenses como o de uma pessoa que tendo nas medidas do possivel prestado justiças a muitas das suas reivindicações, bem compreendido, devido aos recursos tecnicos e capacidade de realizações da importante firma, que faz das obras que executa, um pleno agrado dos interessados, o que justifica bem o seu melhor instrumento de propaganda.

Um importante bôdo distribuido pela Camara e Serviços Municipalizados a 900 pobres

A instituição de beneficencia de Auxi-



Outro aspecto das obras da meema escadaria

Referimo-nos ao ex.mo sr. engenheiro Joaquim Abranches, ilustre titular da pasta das Obras Publicas, a quem são familiares as necessidades locais, que conhece como poucos. Registando esta homenagem a tão prestante cidadão, fazêmo-lo interpretando o sentimento de todos os figueirenses agradecidos.

O embelezamento da Figueira

Nos trabalhos de embelezamento local, tem colaborado nos termos mais proveitosos a Sociedade Construtora de Cimento Armado, L.da, casa especializada em todo o genero de construção civis e industrias, com sede na rua do Cais de Santarem, n.º 32, 1.º, em Lisboa.

Devem-se-lhe o miradouro do Forte de Santa Catarina, as escadarias da Esplanada do Mar e a escadaria agora em elaboração de acesso á praia cujas obras devem ficar concluidas daqui a dias.

A competencia do corpo tecnico daquela Sociedade, a solidez das suas construções exuberantemente postes á prova na Figueira, sobejamente justificam a preferencia que lhe tem sido dada e a parte importante que vem tomando esta firma, na valorização turistica da formosa Rainha das Praias Portuguesas.

A mesma Sociedade tem sido adjudicataria de grande numero de trabalhos executados em beton de cimento armado em todo o País, dos quais citaremos as importantes obras executadas em pontes, da Junta Autonoma das Estradas, pontes e cais acostaveis da «Shell», estradas de S. Pedro do Sul a Viseu; do Crato a Portalegre, de Santarem á estação, Banco Nacional Ultramarino e Banco Pinto & Soto Mayor de Lisboa, Stand da Fiat, na rua da Liberdade, e outras importantes obras de construção civil, etc., etc.

São 397 obras construídas até agora pela referida Sociedade, sendo este cadastro de lio aos pobres, criada este ano na Camara Municipal, tem contribuido quanto possivel para minorar as necessidades de centenas de familias, que desde julho vêm recebendo sopa diaria e uma importancia semanal.

Não quiz esta instituição, por intermedio da Comissão Administrativa Municipal deixar de prestar um maior auxilio á pobreza no dia da festa do Natal, e assim, fez distribuir um abundante bôdo na importancia de 12 contos, cujos contemplados são unanimes em ciar a obra de benefi-

Aglomeração dos pobres, ao receber o bôdo, no edificio dos Serviços Municipalizados

cencia que a Camara da presidencia do sr. capitão Henrique Ferreira tem posto em pratica com o maior carinho e humanidade.

CARLOS DE ALMEIDA

AMENDOEIRAS EM FLOR

Serviço especial para o Algarve organizado pela C. P.

Como nos anos anteriores, a C. P. organiza um serviço para o Algarve, constante de:

Excursões em grupos—Partindo de Lisboa T. P., todos os sabados, ás 9 e 20, e regressando a Lisboa ás 7 e 40 de terça-feira, visitando em auto-carro: Silves, Caldas de Monchique, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Albufeira, Faro, Estoi, Olhão, Tavira Monte Gordo e Vila Real de Santo Antonio.

Preço—«Tudo compreendido»: Combolo em 2.ª classe, 300$00; em 1.ª classe, 340$00.

A 1.ª excursão partirá no dia 16 de janeiro.

As pessoas de fóra de Lisboa e Porto devem fazer a inscrição por carta ao *Serviço de Turismo* da C. P.—Estação do Rossio, 1.º Lisboa. Para a viagem da estação da C. P. mais proxima da sua residencia a Lisboa e volta, fornecem-se bilhetes complementares com 45 por cento de redução.

Bilhetes individuais—Para quem não possa aproveitar as excursões em grupos, ha bilhetes de ida e volta, á venda desde 5 de janeiro, das estações abaixo ao Algarve, a preços muito reduzidos, a saber: de Regua, 357$00 e 253$00, respectivamente em 1.ª e 2.ª classe; de Viana do Castelo, 347$00 e 252$00; de Braga, 336$00 e 243$00; do Porto, 316$00 e 228$00; de Aveiro, 287$00 e 208$00; de Coimbra, 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz, 265$00 e 192$00; de Leiria, 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha, 215$00 e 157$00; de Covilhã, 298$00 e 216$00; de Elvas, 283$00 e 205$00; de Portalegre, 263$00 e 191$00; de Santarem, 203$00 e 149$00; de Lisboa, 169$00 e 125$00; e de Evora, 159$00 e 117$00. Validade: Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

A quem resida longe de qualquer das estações acima, tambem se fornecem os bilhetes complementares conjugados com os bilhetes individuais. Dirigir-se ao *Serviço de Turismo* da C. P.

Vêr programa das excursões e condições dos bilhetes individuais nos cartazes nas estações.

Pensão

Liége, nova baixa de preços atendendo a desleal concorrencia das pensões particulares, resolve reduzir os seus preços.

Pensão 200$00 e 236$00. Diaria, 8$00; almoço, 4$00; jantar, 4$50, comer até satisfazer. Rua Bica Duarte Belo, 72 e 74, ao Calhariz. Telefone 2 5860.

Leilão de penhores

R. de S. Paulo, 152, 1.º

Definitivamente na 2.ª feira, 4 de Janeiro e dias seguintes.

A. PEDROSA
Salão Aureo

246 — RUA DO OURO — 248

Cumprimenta suas Ex.mas clientes, desejando-lhes um ano prospero.

Dominguèz & Lavadinho, L.da

Desejam aos seus prezados clientes e amigos um novo ano muito prospero.

Rua da Assunção, 79 a 85
Rua dos Sapateiros, 135 a 143 **LISBOA**

Rocha, Amado & Latino, L.da

Aos seus Ex.mos Clientes e amigos desejam a maior ventura no Novo Ano.

Rua Nova do Almada, 13 e 15
Rua da Boa Vista, 54
Rua da Prata, 82

Retrozaria Botões d'Ouro
Coucello L.da

Rocio, 86

Cumprimentam todas as suas clientes e amigos e fazem votos por umas festas felizes e um ano cheio de prosperidades. ridades.

Ao Carnaval de Veneza
Camisaria

Rua do Ouro, 107 — R. S. Nicolau, 90 a 103

Deseja boas festas aos seus Ex.mos Fregueses e Amigos.

Telefone 2 6058

Centeno & Neves, Ld.a
(DROGARIA)

204, Rua da Prata, 206 — Lisboa

Desejam aos seus Ex.mos Amigos e Clientes um Ano Novo repleto de felicidades.

Casa das Gravatas

Rua do Ouro, 121

Deseja boas festas e um Novo Ano muito feliz aos Ex.mos clientes.

A «MORENINHA»

Casa dos melhores Cafés — e Chás —

Rua dos Fanqueiros, 348
(Em frente ao portão da Praça da Figueira)

Sauda todos os seus clientes e amigos desejando-lhes um novo ano cheio de felicidades, saude, dinheiro e gosto na vida.

ISIDRO

Compra e venda de propriedades

Negocios honestos

Apresenta aos seus estimados clientes os seus sinceros votos de ***Boas Festas.***

Rua Eugenio dos Santos, 39-3.º
Telefone 2 7303

Casa Pires d'Almeida, L.da
Tecidos de novidade

Sedas, Veludos, Lãs, Algodões

RUA AUGUSTA, 271 a 275

Telefone 20700

Desejam Boas Festas e ano feliz a todas as suas Ex.mas clientes.

MADEIRAS Tele { gramas: FLORESTAL / fones: 26945 e 21365

Importação directa de todas as procedencias

Torrens & Marques Pinto, L.DA

33, Rua Vasco da Gama, 37 — LISBOA —

Aduelas e Arco de ferro

Deseja Boas Festas aos seus Ex.mos Clientes.

PATISSERIE BIJOU
— DE —

A. C. ALVES & C.A

84-88 — Avenida da Liberdade — 87-89

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela desejando-lhe Boas Festas e um Nov Ano feliz.

PAPELARIA CARLOS
de Carlos Ferreira, L.da

Aos seus clientes e Amigos particulares os mais cordiais cumprimentos, votos de festas felizes e sinceros desejos para muitas felicidades e prosperidades no novo ano.

LISBOA — Rua do Ouro, 36

Körting Radio

Cumprimentam os seus Ex.mos Clientes e amigos com os votos dum Ano Novo muito prospero.

SCHUTTE & C.º Lda.
Praça Luiz de Camões, 36, 2.º Esq. — LISBOA

W.m Hinton & Sons
Largo do Corpo Santo, 6-1º

Cumprimentam os seus estimados Clientes desejando-lhes muitas Boas Festas.

A gerencia da

CONFEITARIA AUREA

260 — Rua do Ouro — 264

Cumprimenta a sua Ex.ma Clientela, desejando-lhe boas festas e ano feliz.

DESPENSA IDEAL
JOSÉ ANTONIO TRINDADE

186 - Rua da Prata - 188

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes, desejando-lhes Boas Festas e um feliz ano novo.

Patisserie Versailles

A casa mais chic no genero — O mais fino fabrico de BOLO REI

Avenida da Republica, 15-A

Telefones { **4 6340** / **4 9913**

Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas Festas e um novo ano muito prospero.

Tinturaria Cambournac

L. da Anunciada, 11 e 12

Telefone 2 6415

Deseja muito boas festas aos seus Ex.mos fregueses.

Casa Francesa
Guarda-chuvas, artigos para barbeiros cozinheiros e cutelarias

Rua dos Anjos, 35-37

LISBOA

Cumprimenta e deseja festas felizes aos seus Clientes de Lisboa e Provincia.

Grandes Armazens de Viveres

Tavares da Silva, L.da
Antiga casa José Afonso Viana
Fundada em 882

33, Praça Luiz de Camões, 35 — LISBOA

Secção especial de chá, café, bolos, artigos de novidade

A todos os seus Ex.mos amigos e fregueses desejam felizes festas e Ano Novo de prosperidades.

Manuel A. F. Callado & C.a Ltd.

Drogaria e produtos quimicos
Fabrica de Alvaiade, Gessos

19, 20, Largo do Corpo Santo, 22, 23-LISBOA

Dão as boas festas aos seus Ex.mos Clientes e amigos.

José Nunes Coelho

Produtos SUM Tintas celulosas GLASSO
Tintas para tingir «ARTI»

120 R. Francisco Sanches, 122

Deseja boas festas aos seus Ex.mos clientes e amigos e um novo ano muito prospero.

Arqui Chique
RETROZARIA

Coucelos & Coelho, L.da

83, R. dos Retrozeiros LISBOA

Cumprimentam as suas clientes e amigos desejando-lhes festas felizes e augurando-lhe um ano repleto de felicidades.

Dez minutos com

Leopoldo Nunes

Leopoldo Nunes é dos nomes mais brilhantes do jornalismo moderno. Nele reunem-se, com admiravel equilibrio, as qualidades do reporter, pupila arguta e observação exacta, que rapidamente improvisa, e o escritor, de estilo cintilante, que sabe impressionar o papel já com o lance romantico, de relevo dramatico, já com o descritivo, trabalhado de fremente sensibilidade. A sua prosa viva, dinamica, mesmo fulgurante, tem um dom especial de sugestão. E' viva, tem sangue, nervos. Mesmo no acontecimento banal, no assunto já explorado, Leopoldo Nunes encontra sempre facetas novas, ambientes diversos, pormenores ignorados. A sua recente reportagem ao país vizinho, que deu um livro «A guerra em Espanha», é, embora se possa discordar dum ou doutro aspecto, um autentico exito de jornalismo literario. Eis por que Leopoldo Nunes enfileira hoje, e merecidamente, nesta galeria de entrevistados:

— Como escreve?

— Aí está uma resposta dificil. Não tenho processo de trabalho. Escrevo como posso e onde posso: na redacção, em casa, nos cafés, nas tipografias; na banca do jornal, na mesa do botequim, na secretária em casa, e até em cima das ramas. Escrevo a qualquer hora e sobre tudo que é preciso; mal, sem duvida, mas isso acontece a muita gente. Não vivo de inspiração prévia. Começo os artigos ou os livros pelo titulo e sigo. Dizem que tenho certo método no trabalho. Ainda não cheguei a saber como consigo esse resultado.

— Que livros publicou?

— A «Fátima» (cronicas sobre as aparições da Cova da Iriá, escritas em 1926). «A Ditadura Militar» (dois anos de historia politica — 1926-1928); «O Ditador das Finanças» (o primeiro livro que se publicou sobre a obra do sr. dr. Oliveira Salazar, em 1930); «A vida de um marinheiro» (com o pseudonimo de Rui de Melo); e «A Guerra em Espanha», que (passe o réclamo) deve esgotar o 6.º milhar por estes dias.

— O que pensa da literatura portuguesa:

— Que é um elemento cada vez mais necessario aos povos; mais do que o pão. Andamos todos tão imbuidos de sociologia que até as coisas de arte e de beleza parecem esquecidas. Não faltam escritores. Temo-los, e bons. Falta publico leitor. Eu vendo 6.000 exemplares de uma obra feita em seis madrugadas, ao correr da pena. Qualquer dos escritores consagrados, com uma obra magnifica, dificilmente se aproximará daquele numero e raras vezes o excede. Aparte dois ou três escritores, o publico prefere quem lhe dá livros de ocasião. Por isso, temos de reconhecer que não ha gôsto pela literatura. E é pena...

— E de teatro?

— Aí tem uma coisa muito séria. Ha cinco anos que tenho uma peça «pensada», «dialogada», e tenho medo de a escrever. Vai agora. Deus me perdôe o pecado; e tambem os que a virem, se não houver uma tradução espanhola ou francesa mais ajustada ao elenco.

— O que pensa publicar?

— Um segundo livro sobre a guerra de Espanha, completamente logico do primeiro, todo novo, e que se chamará «A Espanha, o Mundo e o Comunismo»; uma novela já principiada cujo titulo peço licença para não divulgar. Isto, por agora. Tenho outros livros anunciados, como o romance de costumes alentejanos «Joana de Caceres» e a novela «O homem que inventou a vida».

«Deixe-me dizer-lhe, para remate, uma coisa curiosa no nosso meio: sou eu sempre o editor dos meus livros, e estão todos esgotados, excepção feita da 4.ª edição (11.º milhar) da «Fátima».

UM ROMANCE DE CARACTERES

"Vida conjugal"

de João Gaspar Simões

O romance português alcançou agora, com esta obra de João Gaspar Simões, a sua verdadeira temperatura. O autor do Eloi, livro consagrado por um honroso premio, renova, por completo esse dificil genero, dando-lhe os moldes da literatura moderna. Sente-se que João Gaspar Simões se eleva acima da média, aplicando na sua obra o processo de impressão directa, sem circunstancias enfalonhas nem descritivos a «fazer estilo», para abordar, empolgar, a realidade do conflito.

A sua «Vida conjugal», segundo de «Uma Historia de Provincia», classifica-o com um grande, um poderoso romancista de caracteres. Nada de artificios nem de «romantismos», mas o caso nú, directo, palpitante, tratado sem crueldade, numa admiravel progressão de intriga. O livro produz-nos uma profunda impressão: C'est une tranche de vie, como dizem os franceses.

Coimbra e Tavarede (Aveiro?) servem de cenario, de resto sumariamente apontado á obra.

Tudo que a provincia segrega de interesses, de ambições, de preconceitos, de falsos casamentos de amor, de superstições, de intrigas torpes, de aventuras sordidas — surge sob a pena de Gaspar Simões, não tratado com violencia, antes com um sabor de desencanto e de humana piedade. O autor não coordena as suas figuras. Observa-lhes as reacções, as curvas obscuras da sua psicologia, marcando, magistralmente, alguns tipos como o do advogado Antonino, que é um retrato que perdurará na nossa literatura.

Vida Conjugal é um romance da primeira á ultima folha, de acção galopante e observado sem mentira, de tal maneira que lido o ultimo capitulo — verdadeiramente magistral — sentimos pena de o abandonarmos, de tal maneira a acção, encharcada de vida e de realidade, nos dominou. Eis uma obra digna do nosso tempo, que integra o romance no melhor que, no genero, fazem lá fóra os seus grandes mestres.

Reproduzimos algumas paginas da Vida Conjugal, certos de que o leitor continuará, na obra, a sua leitura:

D. Clotilde, ágil como uma rapariga, galgou os degraus que a separavam da filha, e abraçando-a, beijocou-lhe fartamente a cara. Que desusada expansão! Irene olhava-a, com grandes olhos.

—Bem se vê que está cada vez mais nova mamã!

—Vou indo, vou indo—condescendeu a viuva.

Depois quiz ver o Adelinito. E beijou-o com ternura enfatica.

«Parece que o não vê ha um ano...» disse Irene, pensativa.

Mas D. Clotilde excedia-se em blandicias. O neto impacientava-se. De subito, porém, D. Clotilde fitou Irene. Os olhos da boa senhora haviam-se anichado nas concavidades das orbitas, como em tempos idos. Irene empalidecera. Eis a sua mãi, a sua inexoravel mãi!

Dir-se-ia que Irene não dialogava com a mãi. Parecia antes absorvida por um monólogo entrecortado de pausas, durante as quais aquela tinha a palavra.

—E's ou não feliz com teu marido? Responde—tornara, entretanto, D. Clotilde.

—E' que... ia explicar Irene. Para si mesma, murmurava: «Porque não falas? Porque não respondes? Sabes bem o que deves dizer!».

—E' que... dizias tu... Fala! Não tenhas receio!—interviera a viuva—. Os olhos de Irene tinham cintilado. Ia ser sincera.

—E' que a mamã em-se interessado tão pouco pela minha felicidade... que... sim... Deve achar natural que eu estranhe.»

D. Clotilde arrebitara a cabeça, como a acentuar a surpresa. Que ingrata filha!

—Hein! Tu dizes que eu...—tartamudeou.

—Pois tu atreves-te a uma cousa dessas? Nossa Senhora me acuda!

—Bem, mamã... Será melhor falarmos noutra coisa—interveio Irene, disposta realmente a não azedar a visita da mãi, que resfolgava sob a chicotada da filha. Que ingratidão! Seria oportuno lembrar-lhe que ela, D. Clotilde Pinto, ainda não abdicara do seu papel de mãi—de mãi sacrificada á felicidade da sua unica filha, do seu unico amor! Pelo que, reassumindo uma gravidade perdida ha muito, teimou, magoada, ofendida:

—Não, não! Quero que me digas quando deixei eu de pensar na tua felicidade. Ingrata! Que fiz eu em toda a minha vida senão pensar no teu futuro, no teu bem-estar... Sim: se estás bem casada, a quem o deves? Porque, haja o que houver, a verdade é que casaste bem... Como nenhuma das tuas amigas... Põe os olhos nas outras: qual delas casou como tu, com um advogado, com um doutor...?»

Os olhos de D. Clotilde reacendiam-se de antiga ira. Irene estava outra vez diante da sua mãi. E uma vaga de recordações dolorosas rebentava no seu peito, impetuosa e selvagem. Não! Não queria sofrer mais! Sua mãi não tinha o direito de vir acrescentar, á sua obra nefasta, desafios, prepotencias, insidias. Não lhe bastaria o passado? Ainda lhe parecia pouco haver reduzido o seu coração de rapariga áquele punhado de cinzas? Bem casada, ela!... Que farsa! Para sua mãi «bem casada» queria dizer aquilo, aquela passividade perante a vida, aquele amarfanhar de afectos, aquela agonia de todos os desejos, aquela miseria de alma, aquele farrapo em que o tinham convertido...

«E' p'ra isto que vos criamos, filhos!», suspirava D. Clotilde, entre lagrimas, estreitando nos braços o filho da sua filha. Irene não chorava, não sofria. Era como se se desconhecesse a si mesma, vencida outrora por uma só lagrima da mãi. Glacialmente, murmurou:

—Está bem...Serei o que a mamã quizer: ingrata, má filha... Estou por tudo... Mas cale-se! Não me fale mais nessas coisas.

—Hein! que não fale mais... Mandas-me então calar?!

—Minha mãi!»—gritou Irene, impetuosa e gravemente. Mas D. Clotilde já ia pela vertente maldita:

—Sim: bem vejo que me mandas embora. Vim aqui p'ra te proteger, com medo de que a tua felicidade corresse perigo, e é assim que me agradeces—pões-me na rua, mandas-me calar...

Irene, cujos olhos já borbulhavam de lagrimas, mas de lagrimas de desespero, murmurou, veemente:

—Bem vê que não a mandei embora, nem a mandei calar, minha mãi! Era incapaz disso. Mas já que diz que veio aqui p'ra velar pela minha felicidade, peço-lhe que me conte tudo. Que quere dizer, que ha?

A decisão de Irene, tão inesperada, tão nova, estarrecia D. Clotilde. Quem diria Irene capaz de fazer tremer a mãi—a Irene que D. Clotilde fazia tremer! E, aconchegando o neto mais ao seio, D. Clotilde balbuciou:

—Que te hei de eu dizer, filha? preguntei-te se eras feliz com o teu marido—não me quizeste responder...

—Sei eu lá se sou feliz...

—Não sabes se és feliz...?!

—Quem o sabe, minha mãi...?!

—Sim: mas uma mulher feliz é aquela que não tem desgostos. Dá te desgostos o teu marido?

—Que desgostos, mamã? Ha tanta especie de desgostos...

—Sim, bem sei, não me queres responder, é o que é.

—Juro-lhe que sim! Quero responder-lhe, mas não sei... Fale: que ha, que me queria dizer do Antonino?

D. Clotilde continuava de olhos abertos, bôca aberta, estupida ante um tal deflagrar de energias insuspeitadas. E, como num pesadelo, lembrava-se daquela noite remota, daquela tragica noite, em que Antunes Pinto gritara, pela primeira vez: «Quero! Sou eu quem quere!»

Humildemente, D. Clotilde murmurou:

—Nunca desconfiaste do teu marido?

—Desconfiar de meu marido...

—Sim; nunca pensaste que ele te podia enganar?

—Outra vez, mamã! Bem sabe que não acredito em espiritos...

—Pois teu marido engana-te! Disseram-mo na igreja.

D. Clotilde enterrara os olhos nos olhos de Irene, como quem crava uma faca num coração odiado. A face de Irene ficara imovel.

Capa da «Vida Conjugal», desenho de Mario Eloi

—Lembras-te do que te disse aqui ha tempo?—lançou ela duma forma entre interrogativa e profetica.

—Que me disse a mamã...?

—Pois não te lembras do que eu te disse do teu marido...?

—Ah! Sim—já sei! Refere-se áquele disparate dos espiritos...

—Chama-lhe disparate, minha filha, chama-lhe disparate...—salmodiou a viuva melancolicamente. E logo, muito decidida.

—Diz-me uma coisa: és realmente feliz com teu marido?

—Que pregunta, mamã!

—Parece-me que uma mãi deve ter o direito de preguntar a uma filha se é feliz...

—Sim... talvez ..

—Então não sei por que me não respondes...

OS LIVROS DA SEMANA

Os editores e o cinema
BOCAGE, por Hernani Cidade
HOMENAGEM A FERNANDO PESSOA, por Carlos Queiroz
O ACËNO DE DEUS NA POESIA DE JOSË REGIO, por Miguel de Sá e Melo

Ha dias Duhamel lançava em França o terrivel prognostico de que o livro impresso está condenado a desaparecer, dentro de cinquenta anos. Os novos meios de comunicação com o publico, como a radio e o cinema, são os agentes que lentamente vão minando o classico instrumento de informação e de comunicação. E' Duhamel quem chama a atenção dos homens cultos para este facto, num país em que se lê. Em Portugal, país em que se não lê, passa-se actualmente um fenomeno que se me afigura digno de registo. Em vez de a radio e o cinema destronarem o livro, a radio e o cinema—principalmente este—dão-lhe as mãos. Não é isto um paradoxo? O português vai realmente ao cinema; por comodidade, por indolencia, por snobismo, por moda. (Nem por isso é muito exigente—pelo contrario: o seu mau gosto é manifesto). Seja como fôr, é ao cinema que medicos, engenheiros, homens de negocios, professores, etc., vão descansar das suas lides. Ao livro de cabeceira, do que se lêem duas paginas antes de se adormecer, o português medio prefere o filme repousante. Daí o marasmo do nosso mercado do livro. Mas, cousa curiosa, o facto de o publico virar as costas aos livreiros não tem feito brotar na cabeça destes idéa capaz de o convidar a mudar de rumo. O editor português continua a usar hoje os ilustradores que ha cinquenta anos ilustravam as suas edições, o autor seu protegido será o que mais se assemelhe ao autor que fez a gloria comercial da sua casa no seculo passado, os generos que prefere são os que preferia o remoto fundador da empresa. Eis porque publico—que aceita a decoração original das legendas dos filmes, o publico que admira o ritmo acelerado das narrações cinematograficas americanas, o publico que é capaz de compreender a universalidade do drama que perturba a heroina das *Raparigas de Uniforme*—vira as costas aos livros que eles, editores portugueses, lhe proporcionam. Acontece, porém, que o editor português vislumbrou agora, não sei por que centelha milagrosa, que o cinema podia ser um excelente veiculo de atracção para os seus livros. Que fez então? Espera que se exiba um filme nacional para lançar, simultaneamente, ou a obra literaria inspiradora dêle ou obras por ele sugeridas. Assim aconteceu ha pouco com o livro de Tomaz Ribeiro Colaço—um exito de livraria; assim está a suceder com a figura do poeta Manuel Maria Hedois Barbosa du Bocage.

Num curto espaço de tempo, apareceram nas nossas livrarias dois volumes sobre a personalidade de Bocage e uma reedição dos seus *Sonetos*. Bocage, esquecido como como nenhum outro—apareceu, de subito, tal uma revelação, aos olhos do publico português. Porquê? Porque alguem se lembrou de o levar para o cinema. Foi o cinema que despertou a atenção do publico para essa genial dramatica figura. Conhecia-se o Bocage das anecdotas; foi o Bocage das anecdotas que o grande publico procurou no cinema (parece que nem este lhe deram!) mas o Bocage poeta, a personalidade mais vincada de poeta de todo o nosso seculo XVIII, o autor de alguns dos mais belos sonetos da lingua portuguesa, esse era quasi desconhecido. Ora foi esse Bocage quem ganhou com a exibição do filme. Os editores tinham ali um reclamo gratuito. Eis o cinema em Portugal orgão de propagação do livro, ao contrario do que sucede em qualquer outro país civilizado. Valha-nos ao menos este paradoxo!

Hernani Cidade, solicitado pelo editor, escreveu uma monografia sobre Bocage. Embora breve, a sua monografia é modelar. Uma vez traçado o panorama da sociedade em que Bocage viveu, a figura do poeta é, sucessivamente estudada nos seus versos e na sua vida. Não são abundantes as fontes de informação biografica e critica sôbre Bocage: Isto é: poucos poetas serão tão conhecidos nos pormenores da sua vida como o é Bocage, mas poucos serão como ele, tão desfigurados. Ha que ter em conta, no estudo da personalidade de Bocage, a figura lendaria e a figura real. Por vezes coincidem. Hernani Cidade explica-nos essa coincidencia. E o seu estudo nem esquece o homem Bocage nem o poeta Bocage. Aproximando um do outro, dá-nos as razões do seu desregramento. Bocage não era poeta senão em frente de um auditorio estimulante. Bocage era um daqueles poetas espectaculares em que falei ha dias. O recolhimento, a paz interior, a meditação não eram do seu mundo. Se Junqueiro compunha os seus versos de memoria, passeando ao ar livre, Bocage ditava-os. Só em frente de um auditorio a tensão poetica da sua personalidade atingia o ponto de saturação. E' notavel a pagina em que Ernani Cidade evoca o poeta no Botequim das Parras, após ter lido a satira de José Agostinho de Macedo. «Atravessou precipitadamente a sala sem vêr ninguem—escreve Ernani Cidade—tropeçou em Assentis, nos labios não se sabia que surdos rumores desordenados, até que, fixando os olhos no amigo, lhe rebentou, desconexo, o monologo interior:

Tolo! Tolo! Tolo! eu! Tolo, nem ele!

E de tal modo continuou agitado, medindo a casa com passadas largas, que houve quem receasse pelas suas faculdades mentais. Passada a primeira explosão, á pergunta de Assentis sobre os motivos de tamanha colera, o poeta péga num lapis e num exemplar, todo amarfanhado, da satira de José Agostinho de Macedo, e intimou, nervoso:

—Ai tens lapis. Arranja papel e escreve para ai, antes que me estoirem os miolos.»

E emborcando copo sobre copo de genebra, fumando cigarros, a tudo quanto o cercava indiferente, ditou, como se arremedasse, de jacto, a *Pena de Talião*, diz-se (exagero de admirador?) que mal dando tempo a Assentis para escrever quanto lhe borbutava dos labios vibrantes e palidos.»

Eis o quadro em que Ernani Cidade nos dá o Bocage poeta-criador—poeta espectacular. Bocage, di-lo Hernani Cidade, era um *sensorial*. Toda a sua poesia lhe vinha do exterior. Haja vista a ausencia de problemas nela, salvo o problema da morte. Quero crer mesmo que Bocage não foi um poeta, no profundo sentido da palavra, senão depois de a morte se lhe defrontar, terrivel e inexoravel. Antes, Bocage só era verdadeiro poeta quando ditava sátiras. Aparte a sátira, Bocage era apenas um *versejador* de genio. E não é este caso unico na literatura. Até entre nós ha um notavel. Confronte-se o Antero das *Primaveras Romanticas* ou das *Odes* com o dos *Sonetos*. Antes de a morte lhe aparecer como o problema fundamental—Antero foi apenas versejador (de (mau gosto, por vezes). A' sua doença impiedosa deve a literatura portuguesa o grande poeta que Antero foi depois. Hernani Cidade não esquece, antes nota muito conscienciosamente, o valor de transição entre o falso classicismo e o romantismo denunciado pela personalidade. de Bocage. E' subtil a sua analise da tradução do *Paul et Virginie*, feita por Bocage, que teria sido decisiva na introdução do pitoresco e da paisagem na nossa literatura, se não tivesse ficado inedita até muito tarde. O pudor revelado por Bocage em individualizar a paisagem, substituindo na tradução *girandoles, melons*, pelos termos genericos *adornos, frutos*—é um pormenor que traduz bem a qualidade de observação critica de Hernani Cidade. Diz ainda este escritor que a biografia de Bocage se poderia escrever apenas com a leitura dos seus poemas, graças á sua nota personalista e intima, estranha, em geral, á poesia dos arcades. E' talvez exagerada esta afirmação, mas não ha duvida de que a poesia de Bocage se individualize entre a dos seus contemporaneos por isso mesmo. Nisso é ele um precursor do romantismo, da poesia psicologica e intima dos poetas romanticos.

E' o nome de Fernando Pessoa que me ocorre ao pensar na poesia personalista dos romanticos. Carlos Queiroz, com o seu volumezinho de homenagem a este grande artista no primeiro aniversario da sua morte, traz para primeiro plano o problema do homem e do poeta. Fernando Pessoa, ao contrario de um Antonio Nobre—prototipo do poeta personalista—dissimulou a personalidade. Os seus poemas, segundo confissão do proprio poeta, «eram mentira». Dir-se-á, portanto: se Fernando Pessoa mentiu intencionalmente, como poeta não temos o direito de desvendar os segredos da sua humanidade. Pelo menos, insistir-se-á, não é essa a maneira indicada de o homenagear. Quem assim pensar não creio ver muito fundo nestas cousas de poesia e arte. Eu sou dos que não receiam dizer que num artista superior tudo é digno de estudo. Um grande artista é sempre um grande homem. Só não vê isso quem avalia a humanidade da pessoa humana pelos sinais mais ou menos espectaculosos que assinalam a passagem humana social. Eis porque um grande artista não deve recear, visto dos pés á cabeça. Fernando Pessoa, ao contrario de um Bocage, era o poeta do recolhimento. A sua poesia é a menos espectacular das poesias. Escrevi alguem que Fernando Pessoa pertencia ao numero dos artistas que escrevem de pé. O conhecimento de certos dados intimos da vida de Pessoa desfaz a lenda da sua deshumanidade. Carlos Queiroz, revelando-nos alguns trechos da correspondencia amorosa do seu homenageado, desfez essa lenda. Agora já se pode afoitamente dizer que Fernando Pessoa era um centro de emoções humanas: humanissimas! Já se não pode duvidar de que ele tivesse experimentado saudades, ocusa que, antes da publicação dêsses admiraveis fragmentos epistolares podia ser posta em duvida, uma vez ele proprio, Pessoa, afirmar não saber senão mentir poeticamente. Confronte-se o estilo abandonado e quasi vulgar das cartas datadas de 1920 com o estilo pessoal e voluntario das datas de 1929. Um tal confronto é dos trabalhos mais fecundos para a compreensão de um artista. Repare-se apenas nisto: em 1920 Fernando Pessoa *amava;* em 1929 Pessoa *tinha amado*. Toda a sua obra é o fruto de uma experiencia passada transcendida. Eis o poeta intelectual, eis o poeta voluntario, eis a antitese do poeta romantico e oratorio.

De resto, Caros Queiroz, numa analise discretissima, mostra-nos isto mesmo nos dois pequenos ensaios que acompanham estas cartas. Um deles, o primeiro, pronunciado ao microfone da Emissora Nacional, é quasi meramente informativo; o segundo, contudo sob a forma da carta dirigida ao proprio Pessoa, além de ser um belo documento de saudade fraterna e compreensão rara, é psicologico retrato a que não falta penetração.

De poetas temos falado. De poetas falaremos ainda. Um ensaio acaba de ser publicado sôbre José Régio. Miguel de Sá e Melo, ao que suponho, um jovem catolico, foi despertado para a leitura da obra de José Régio. Isto não é vulgar. Os catolicos costumam fugir da obra deste poeta, que, de resto, se não causa de falar de Deus. Miguel de Sá e Melo tem, creio, uma compreensão do catolicismo que está longe do tradicional ortodoxismo catolico—mais que espiritual. A semelhança de um Charles du Bos, em França, dum Eliot, na Inglaterra, ou de um Bergamin, em Espanha, Sá e Melo não receia ir ao encontro da obra de arte em que pressente, sob a audacia da forma e a liberdade do espirito, a presença duma alma a quem inquietam os problemas fundamentais de todo o homem religioso. Eis por que ele não receou estudar a obra dêsse poeta, aparentemente o mais impio e satanico dos poetas. A sua atitude é francamente nova entre nós. José Régio, o menos ortodoxo dos poetas, poeta que não teme falar a Deus ombro a ombro, deve aparecer a muitos espiritos ortodoxos como a incarnação do mal. Mas Sá e Melo não teve medo de afrontar o espanto dêsses pela razão muito simples de que soube escrever isto: «A inquietação provém de querer melhor do que se tem, dum erguer constante de braços, na intuição de que ha uma outra verdade que não é este chorrilho de certezas quotidianas, das certezas titubeantes deste nosso mundo de fragmentos; a inquietação nasce do desespero e do desgosto do pouco que tudo isto é e da ansia de agarrar uma plenitude que existe para além de nós, ficando-nos, muitas vezes, a

... *agarrar fumo nas mãos.*

Eis por que o ensaio de Sá e Melo é uma tentativa digna de atenção da parte daqueles para quem, acima de tudo, o que importa são os problemas do espirito. Não tenho oportunidade de discutir aqui os pontos do seu ensaio, que me parecem dignos de discussão. Direi apenas que não creio José Régio encaminhado no sentido de qualquer aceitação ortodoxa de Deus—José Régio é, acima de tudo, uma inteligencia terrivelmente lúcida e desgarrada de certezas escravizadoras. O eu destino é a inquietação perpetua.

JOAC GASPAR SIMÕES

POETAS MODERNOS

PRESENÇA

A Mario Borges da Fonseca

Pronto, aqui estou, ainda que me não aceitem.
Eu vim, porque vim, sem outra razão,
sem um acto de vontade, nem de constrangimento.
E' inutil barafustar, a clamar aos quatro ventos
que me detestam e me não aceitam só porque sou.
Discutir, para quê? Eu vim, acabou-se.
Não ha moral, nem ciencia, que elucide o facto
já de si tão claro, intuitivo e natural.
Eu vim, porque vim; e, por tão simples,
alanceou isto meio mundo, e a moral burguesa
mobilizou um enxame de sombras e de esqueletos
para neutralizar meu anseio de viver, de sinceridade?

Aquietem-se, pobrezinhos, que todos cabemos no mundo:
os que têm olhos para ver e os que são cegos,
os que se lustram de moral e os que a não têm,
os subservientes e os rebeldes, os sinceros e os pulhas.
A' Babilonia, enganosa e falaz, vieram todos,
porque sim, porque vieram—e o facto é que vieram.
Discutir, para quê? As explicações criaram-se para torcer a Vida.
Para desfigurar a realidade, informá-la de sonho.
E a realidade é que vim, sem vontade, mas sem constrangimento.

E o sonho é que me detestam, porque sim,
e me não aceitam, tal como cheguei:
bebedo de loucura, todo eu;
porque luto com o sonho e sinto a realidade a cantar
na minha loucura,—por isso, me repudiam;
porque não aprendi o catecismo
do bom-senso e da moral,—por isso, me aniquilam.
Mas, o caso é que estou aqui, não me queiram, embora.
E, esse, é o osso mais duro, que lhes dou a roer.

ANTONIO GAMEIRO

(Do livro, no prelo, «A Outra Efigie de Jesus»).